Teatro: Diretora carioca Christiane Jatahy faz sucesso em Paris com versão feminina de Hamlet SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 2024** ANO XCIX • Nº 33.180 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 6,00**

CENTRO AINDA MANTÉM MAIORIA

Extrema direita aumenta seu espaço no Parlamento Europeu

Na França, Macron vê derrota e dobra aposta ao dissolver Assembleia e convocar eleição do Legislativo: 'Ascensão dos demagogos é um perigo'

Após quatro dias de votação em 27 países, as eleições para o Parlamento Europeu refletiram uma guinada à direita no continente. Em vários países, vertentes mais ao centro ou mais radicais das forças de direita saíram vitoriosas. Na França, o extremismo do Reagrupamento Nacional, de Marine Le Pen, teve o dobro de votos da coalizão de Emmanuel Macron. O presidente francês sentiu o baque e reagiu de forma dura, rápida e, segundo analistas, arriscada. Com um contundente discurso televisionado, Macron usou a prerrogativa de dissolver a Assembleia Nacional e antecipar as eleições para o Parlamento francês, numa tentativa de frear o crescimento da extrema direita. **PÁGINA 25**

JULIEN DE ROSA/AFP

Demonstração de força. Militantes do partido Reagrupamento Nacional, de extrema direita, comemoram em Paris os resultados da votação para o Parlamento Europeu

PCC, MULTINACIONAL DO TRÁFICO

A tomada do Paraguai e a guerra de facções

TEM QUE LER Segunda reportagem da série sobre o PCC mostra como a tomada do controle do tráfico de drogas no Paraguai foi decisiva para a expansão internacional do grupo criminoso. E reconstitui em detalhes o pacto de não agressão, o rompimento levando à guerra aberta e a reconciliação com o Comando Vermelho, em movimentos de forte influência na segurança pública do país. **PÁGINAS 12 e 13**

Emprego pós-60 ganha espaço, mas maioria das vagas é de baixo salário

País já tem mais de 3 milhões de trabalhadores formais com mais de 60 anos, quase o dobro do patamar de dez anos antes. Mas a maioria das vagas é de renda e qualificação baixas. **PÁGINA 15**

Partidos com ministérios se tornaram mais infiéis ao governo

MDB, PSD, PP, União e Republicanos reduziram o apoio ao governo Lula nas votações no plenário da Câmara neste ano em comparação com 2023. **PÁGINA 4**

Reforma do Novo Ensino Médio só será aplicada em 2026

Projeção é do presidente do conselho das secretarias estaduais de Educação, por causa do tempo levado na tramitação do texto no Congresso. **PÁGINA 11**

FERNANDO GABEIRA

A desconexão entre Congresso e sociedade **PÁGINA 2**

NATALIA PASTERNAK

País falha na educação em ciência, e museus podem ajudar **PÁGINA 14**

Entreouvindo de segunda

— *Vamos trabalhar, vamos trabalhar...*

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Passado de tapas e nenhum beijo com Luana Piovani **SEGUNDO CADERNO**

RODRIGO CAPELO

O caos administrativo e político do Corinthians **PÁGINA 28**

CIDADE EM MOVIMENTO

Os rumos do Novo Plano Diretor do Rio

Legislação, focada no crescimento da área central e da Zona Norte da cidade, é debatida por CLAUDIO HERMOLIN e WASHINGTON FAJARDO. **PÁGINA 17**

EMMANUEL DUNAND/AFP

Somando marcas

Ao se sagrar campeão de Roland Garros pela 1ª vez, o espanhol Carlos Alcaraz, de 21 anos, se tornou o mais jovem na história a vencer títulos do Grand Slam nos três pisos do tênis (saibro, grama e quadra dura). Com longa carreira pela frente, ele tem três Slams e estimula projeções se conseguirá, na próxima década, se aproximar do lendário trio que lidera o ranking histórico: Novak Djokovic (24 troféus), Rafael Nadal (22) e Roger Federer (20). PÁGINA 28

Sabores na ponta e no resto da língua

Estudos mostram que sabores distintos, como salgado ou doce, são percebidos em toda a língua e não apenas em áreas específicas, como aprendemos. **PÁGINA 14**

CRIME EM SÉRIE

Tutores denunciam casos de cães envenenados na Barra

REPRODUÇÃO

Perda. Cauã e o rottweiler Romeu

Já são mais de 40 casos de cães internados sob suspeita de envenenamento no Jardim Oceânico, na Barra. Tutores como Cauã Reymond, que mora no Joá e teve um dos dois cachorros morto, vão denunciar os crimes. **PÁGINA 18**

Opinião do GLOBO

Deficiência técnica e critérios frouxos emperram INSS

Autarquia falha ao processar demandas, enquanto população é incentivada a buscar novos benefícios

Perto de chegar a R$ 1 trilhão de despesas anuais com aposentadorias, pensões e outros benefícios, o INSS se mostra impossível de administrar, tantas as falhas no processamento dos milhões de pedidos. Apenas em abril, 1.397.408 demandas de segurados estavam à espera de resposta da autarquia, ao lado de 1.403.479 recursos administrativos para revisão de aposentadorias e pensões. Responsável por 40% dos gastos primários da União, o INSS não conta com as condições técnicas necessárias para atender a população como deveria e, ao mesmo tempo, tem afrouxado os controles na concessão dos benefícios, um incentivo para mais gente buscá-los.

Por meio da Lei de Acesso à Informação, O GLOBO mostrou como faz falta um sistema eficiente para digerir a montanha de dados que o INSS recebe diuturnamente. A população envelhece, e a cada dia mais gente preenche os requisitos para pedir aposentadoria. Mas os sistemas e processos da autarquia não evoluem na medida da necessidade. Neste ano, o governo tentou cumprir a promessa de reduzir a extensa fila de pedidos. Houve uma redução pequena (3,4%) nos pedidos iniciais, mas o tempo médio de resposta ainda está em 39 dias. A enorme quantidade de recursos em aberto no mês de abril mostra que a análise deixa a desejar.

O mais grave nessa situação são as falhas no processamento de dados. De janeiro do ano passado a meados de abril, houve 164 interrupções nos sistemas usados pelo INSS. Ao todo, foram 13 dias, 13 horas e 36 minutos em que funcionários da Previdência não puderam trabalhar porque o sistema estava fora do ar. Se algo semelhante ocorresse num setor como bancos ou seguradoras, a gritaria seria imensa. Da burocracia estatal, porém, pouco se espera.

Nesse quase meio mês de paralisação forçada, novos pedidos de benefícios e de revisão de aposentadorias e pensões já concedidas continuaram a chegar. As panes entre 2023 e os meses iniciais deste ano prejudicaram a análise de 3,4 milhões de processos, ou 13,4% dos 25,4 milhões de pedidos analisados. Na média, cada pane nesse período durou dez horas e 53 minutos. Mais que um dia de expediente do servidor do INSS. O Sirc, serviço que concede salário-maternidade, aparece como campeão de defeitos. Ficou 20 dias com problemas no período de quase 16 meses.

Paradoxalmente, houve no ano passado uma onda de concessão de novos benefícios. O crescimento dos aposentados pelo INSS vindos da iniciativa privada foi de 3,4%, maior índice dos últimos dez anos. Durante o ano, o INSS concedeu 5,95 milhões de benefícios, 17,7% acima da média de 2016 a 2022 e 14,4% acima de 2022. Esse salto é atribuído à maior facilidade no trâmite para concessão, dispensando assistentes sociais para avaliar candidatos ao Benefício de Prestação Continuada e adotando um pedido-padrão para auxílio-doença, sem obrigatoriedade de perícia médica ou com perícia remota.

É possível que a tentativa de facilitar a vida do usuário tenha criado brechas para abusos e incentivado a demanda, sem que os sistemas responsáveis pelos gargalos tenham sido modernizados. Os princípios da boa gestão recomendam o contrário: dispor de sistemas de ponta, capazes de processar com agilidade toda sorte de demanda, mas sem dar margem a abusos e distorções. Só assim é possível, ao mesmo tempo, reduzir o desperdício de recursos públicos e dar alguma tranquilidade à população que depende dos benefícios.

É preciso dar mais apoio a mulheres com filhos no mercado de trabalho

Brasil não pode desperdiçar potencial das que, contra a vontade, deixam de trabalhar depois da maternidade

Em 2022, 11,1 milhões de mulheres foram obrigadas a deixar o mercado de trabalho para cuidar de filhos recém-nascidos, embora desejassem permanecer ativas, revelou estudo do Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades (Made) da USP. Se essas mulheres tivessem tido a oportunidade de continuar trabalhando, a força de trabalho teria aumentado em 10%. Num momento em que a população envelhece rapidamente, o Brasil não pode desperdiçar o potencial dessas mulheres que desejam equilibrar a maternidade e a carreira.

As estatísticas revelam disparidade alarmante, com 6,8 milhões (42,1%) das mulheres negras e 4,3 milhões (34,4%) das brancas afastadas da força produtiva devido à maternidade. Em contraste, apenas 5% dos homens enfrentam essa situação. A alocação eficiente da mão de obra feminina é fundamental para impulsionar o crescimento econômico.

Nos Estados Unidos, um estudo calculou em 20% da expansão do PIB americano entre 1970 e 2010 a contribuição dada pela entrada da mulher no mercado de trabalho. "Igualdade de gênero pode gerar ganhos para a economia. A alocação melhor dessa mão de obra potencializa o crescimento e a produtividade, que têm patinado nos últimos anos", diz a economista Janaína Feijó, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre).

Diversas medidas concretas poderiam apoiar as mulheres que desejam conciliar maternidade e carreira. Um edital da Faperj oferece auxílio a mães cientistas com filhos de até 12 anos de idade. É o tipo de iniciativa que pode ter impacto positivo na retenção e no avanço das mulheres no mercado de trabalho. A implementação de mais creches em tempo integral, a concessão de licença-paternidade e o apoio das empresas também são passos essenciais.

Tem havido, é verdade, avanços notáveis na inclusão da mão de obra feminina. De acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), houve desde 2008 crescimento de 57,5% nas mulheres atuando em setores de tecnologia e engenharia. Cargos antes tidos como província quase exclusivamente masculina hoje já reúnem 397 mil mulheres. No entanto ainda há desperdício notável de talento e potencial feminino, especialmente porque as profissionais muitas vezes se veem obrigadas a interromper a carreira depois da maternidade. Nos Estados Unidos, um estudo constatou que 43% das cientistas que haviam acabado de ser mães estavam em trabalhos temporários ou saíram do mercado. No Brasil, não faz sentido pesquisadoras dedicarem anos de trabalho e investimento na própria formação, com bolsas de estudos pagas pelo Estado, para ficarem inativas ao ter filhos.

É preciso criar um ambiente mais inclusivo e favorável às mulheres no mercado de trabalho. A necessidade de apoio, especialmente àquelas que são mães, merece atenção e ação imediata.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Política em tempo das redes sociais

Os últimos acontecimentos me fizeram pensar na necessidade de conexão entre Congresso e opinião pública. Muita gente acha que não há esperança de obter algo ali. Alguns congressistas, por seu lado, reclamam da passividade social. Apesar de todo o desgaste, existem temas que interessam diretamente e precisam ser vividos por todos nós.

Um deles é a PEC das Praias. Hoje, a maioria esmagadora da população, a julgar pelas pesquisas, rejeita o texto em discussão no Senado. Mas ele foi aprovado na Câmara e ninguém protestou. Cerca de 90 deputados votaram contra. Não tiveram a iniciativa de buscar apoio fora do Congresso para equilibrar as forças. Certamente pensaram que a sociedade não se moveria. Em alguns momentos, ela não se move mesmo. Mas é preciso sempre tentar.

Da mesma forma, a decisão dos planos de saúde de abandonar contratos de milhares de pessoas, principalmente idosos, não motivou uma ação articulada entre Congresso e sociedade, e isso daria muito mais segurança ao acordo para demover os planos de saúde dessa crueldade.

Por mais que se critiquem Congresso e governo, a verdade é que precisamos deles, e não é possível seguir com uma indiferença silenciosa. Reconheço que o panorama não é muito animador. O governo foi discreto na questão das praias e dos planos de saúde. O Congresso não só é conservador, mas vive mergulhado numa outra dimensão da política.

No passado, o senador Arnon de Mello matou um colega a tiros no plenário. Hoje isso é mais difícil porque pelo menos há detectores de metal. No entanto armas de fogo não são mais o grande perigo. O problema central hoje são os telefones. Os conflitos são armados com a intenção de ganhar seguidores nas redes sociais. Os contendores se enfrentam com os celulares em punho, gritam, xingam e filmam.

Essa imensa cortina de fumaça não dá espaço para grandes temas serem debatidos em profundidade. É um sinal dos tempos que o Congresso seja tomado por influenciadores digitais.

> ***O Congresso não só é conservador, mas vive mergulhado numa outra dimensão***

Além disso, como dependemos de líderes carismáticos, as bancadas se formam sem luz própria, são apenas pessoas coladas na figura do candidato majoritário. Um bom exemplo foi a bancada eleita com Bolsonaro em 2018. Foi incapaz de realizar algo e se dilacerou em lutas fratricidas.

Deputados deveriam levar em conta a sociedade, mesmo quando sabem que perderão. O caso das saidinhas poderia ter sido mais bem debatido. Perdeu-se uma grande oportunidade de revelar o estado de nosso sistema penitenciário.

Outro problema que precisa ser vencido talvez resida nas próprias características da comunicação em tempos de redes sociais. Ao contrário do que escrevi aqui na semana passada (e depois corrigi na versão on-line da coluna), o texto da PEC das Praias não fala diretamente em privatização, da mesma forma que o projeto que regula as redes sociais não fala em censura. Mas a luta política se dá em torno de imagens, os memes tornam-se o discurso político mais eficaz.

A taxação de blusinhas é um tema popular que ofuscou totalmente o projeto Mover, que estimula a transição energética no transporte. Mas também, para variar, prevê estímulos bilionários à indústria automobilística. O jabuti escondeu a árvore.

Se não houver tentativa de conexão entre política e sociedade e esforço para que os temas importantes sejam discutidos em toda a sua dimensão, o futuro nos reservará apenas confusões amplamente documentadas pelos celulares.

Se a PEC das Praias fosse aprovada, o acesso popular a elas seria dificultado pelo modelo concentrado de propriedade. De certa forma, mudaria a face do Brasil. Se os planos de saúde não fossem precariamente contidos, muita gente poderia morrer por falta de assistência médica especializada.

Apesar do circo montado no Congresso, é o único espaço de que o povo dispõe para resolver alguns problemas e evitar alguns desastres.

Essa é uma questão importante em tempos de hegemonia das redes sociais. É preciso buscar conexões, abrir clareiras, construir algumas pontes para que a democracia, ainda que sofrivelmente, funcione.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A guerra de Cármen

'O algoritmo do ódio, invisível e presente, senta-se à mesa de todos. Ódio e violência não são gratuitos. Instigados por mentiras e vilanias, reproduzem-se e parecem intransponíveis. Não são: contra o vírus da mentira, há o remédio eficaz da liberdade de informação séria e responsável. A raiva desumana que se dissemina produzindo guerras entre pessoas e entre nações tem preço — e o preço pago por ceder ao medo e aos ódios é a nossa liberdade mesma.'

Em seu discurso de posse na presidência do TSE, a ministra Cármen Lúcia declarou guerra ao ódio e à mentira. Prometeu, por meio dessa guerra, preservar "nossa liberdade". Fosse o editorial de um jornal destinado a exaltar o valor da imprensa profissional na era das redes sociais, pouco haveria a corrigir (a raiva é muito humana e, talvez, exclusivamente humana — e não é ela a causa das guerras entre nações). Mas, como programa de ação dos juízes eleitorais em ano de eleições municipais, deve ser classificado como ideia (perigosa) fora de lugar.

Verdade e mentira só são relativamente fáceis de distinguir na esfera factual. Mesmo assim, os juízes eleitorais precisariam exercitar autocontenção: o que fazer quando Lula atribui as investigações da Lava-Jato a um comando do Departamento de Justiça dos Estados Unidos? Na esfera do discurso político, tudo depende dos pressupostos — da visão de mundo que informa o sujeito de fala.

Bolsonaro clamava defender a "liberdade dos brasileiros" ao atacar as instituições democráticas. Sob o ponto de vista da extrema direita, liberdade e democracia são conceitos antagônicos. Lula proclamou, vezes sem conta, que há "democracia demais" na Venezuela. Sob o ponto de vista de certas correntes da esquerda, a democracia representativa não passa de democracia falsa, porque "burguesa". Em sua guerra pela verdade, Cármen pretende impugnar a mentira política?

O princípio constitucional da liberdade de expressão não foi mencionado pela guerreira Cármen. Em seu lugar, emergiu a liberdade de informação, que não é a mesma coisa. E ainda adjetivada: apenas a "séria e responsável". Quem decide sobre o cumprimento de tais requisitos? Na ditadura militar, era a Divisão de Censura da PF. O TSE pretende assumir as funções do órgão extinto?

A lei exige definições objetivas, precisas. A liberdade de expressão não é um direito absoluto. Seus limites legais estão delineados pela proibição à conclamação direta à violência contra indivíduos, grupos sociais ou instituições e, ainda, pela criminalização da calúnia, da injúria e da difamação. Mas, em sua posse, Cármen navegou pelos mares tempestuosos da subjetividade, expressa nos adjetivos e, especialmente, no substantivo "ódio". A guerra contra o ódio não figura na lei. Com que ferramentas a juíza travará seu combate virtuoso?

O discurso político manipula, desde sempre, a retórica do antagonismo: "nós" contra "eles". O conservadorismo atribui a "eles" uma coleção de vícios que contaminam a sociedade. O populismo reivindica falar em nome do Povo (assim, com maiúscula), contra uma Elite (maiúscula, também) desalmada. Há "ódio" nessas retóricas clássicas? Guerra contra a "mentira" e o "ódio". O que faria a Cármen de hoje diante da peça publicitária petista de 2014 em que Marina Silva foi graficamente acusada de retirar a comida da mesa dos pobres?

"A mentira é um insulto à dignidade do ser humano, um obstáculo para o exercício pleno das liberdades, um desaforo tirânico contra a integridade das democracias." A passagem central do discurso de posse eleva a mentira à condição de inimigo existencial da democracia, descortinando uma latitude quase ilimitada para a ação judicial do TSE.

Mas a mentira é tão antiga quanto a política. As plataformas de redes sociais simplesmente aceleraram sua disseminação. O Brasil carece de legislação reguladora das redes, pois a Câmara engavetou um projeto de lei salpicado de temerárias imprecisões. Com base em que lei a presidente do TSE conduzirá suas batalhas pela verdade? Cármen vai à guerra sem mapas ou GPS, armada apenas de sua santa indignação. Não é um bom plano.

PRETO ZEZÉ

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

As lições da base da pirâmide

Durante a pandemia de Covid-19, testemunhamos a complexidade e as injustiças sociais de um país profundamente desigual. A crise sanitária funcionou como um naufrágio em que o afogamento era seletivo, deixando muitos sem sequer uma boia de salvação. Aquele período de extremo sofrimento nos lançou numa escuridão em que o futuro parecia incerto.

Vimos a perda de fé nas instituições, a desconfiança na ciência, a indignação com a política, a incredulidade nas notícias da imprensa oficial e uma inundação de desinformação produzida em massa. No entanto, mesmo em meio ao caos, houve uma mobilização expressiva de recursos e solidariedade de todos os lados. A fé na vida e o compromisso com a sobrevivência naquele momento foram luz na nossa travessia.

Agora, enfrentamos novamente uma realidade de sofrimento, desta vez no Rio Grande do Sul. As enchentes trouxeram destruição, mas também uma forte onda de solidariedade que transbordou com a água. Vimos a esperança renascer, pessoas se descobrirem líderes, se engajarem em agendas coletivas e aumentarem sua participação na vida comunitária. Muitos reconheceram o potencial que tem um povo organizado por laços de solidariedade e sentimento de humanidade.

> ***Vemos que, diante de desastres como a pandemia, enchentes e incêndios, a sociedade se mobiliza, se une***

Esse legado é essencial num país onde a violência virou linguagem política, as notícias falsas proliferam como doença contagiosa, e as crenças estão abaladas. A resiliência demonstrada pelas pessoas na base da pirâmide tem um poder reconstrutivo imenso. Sem romantizar, mas reconhecendo a força dessas ações, vemos que, diante de desastres como a pandemia, enchentes e incêndios, a sociedade se mobiliza, se une e, na reconstrução, concentra-se em soluções coletivas, empreendedorismo e novas saídas.

Empresas que acreditam nessa força participam desses eventos de reconstrução, criando oportunidades para quem empreende. Este momento serve como vitrine para casos em que a união e a solidariedade não só ajudam a superar crises, mas também a construir um futuro mais justo e resiliente. Ao fazermos brotar um novo repertório de ações e agendas públicas, aprendemos que, no caos, podemos fazer renascer a esperança e a capacidade de transformação.

Contudo não podemos abdicar do papel e da força institucional do Estado, compreendendo inclusive as finalidades e funcionalidades de cada poder. Essa instância mediadora dos conflitos sociais e da vontade do conjunto de indivíduos de uma nação surgiu, justamente, com base num contrato social que organiza as relações econômicas, políticas e jurídicas de um povo.

ARTIGO

O Rio Grande continuará grande!

NELSON SIROTSKY

Como gaúcho e porto-alegrense, deixo aqui registrada nossa gratidão a todos os brasileiros e estrangeiros que integram a gigantesca onda de solidariedade em torno do Rio Grande do Sul, atingido pela maior tragédia climática já registrada no país. Sem esse apoio, que vai dos programas oficiais ao auxílio direto de outras unidades federativas, passando por doações de várias espécies e pelo trabalho em mutirão de milhares de voluntários, nosso estado teria imensas dificuldades para sair da emergência e começar a se reerguer desde já. As perdas foram muitas e dolorosas: vidas humanas, lares, cidades inteiras, escolas, postos de saúde, empresas, estabelecimentos comerciais, lavouras, rebanhos, veículos e a infraestrutura de centenas de municípios. Mas o abraço do Brasil, aliado à coragem e ao voluntarismo dos gaúchos, tem sido tão amplo e carinhoso que nos serve de inspiração para o desafio da reconstrução.

O Grupo RBS acredita que esta conexão nacional será também fonte geradora de energia para o gigantesco trabalho que o Rio Grande ainda tem pela frente. Como parte desse propósito, lançamos um projeto institucional centrado na união nacional, no trabalho coletivo e no poder de criatividade dos rio-grandenses. Partindo também dos aprendizados colhidos na fase emergencial da tragédia, a proposta central é contribuir para que nosso estado se torne um lugar ainda melhor para viver e também mais preparado para superar eventuais adversidades, quem sabe até um exemplo nacional de resiliência e prevenção de emergências climáticas.

Pra cima, Rio Grande! — é a conclamação expressa do manifesto que divulgamos hoje para honrar a estima dos brasileiros e para lembrar a todos que o futuro está em nossas mãos. É, ao mesmo tempo, um grito de mobilização e também um apelo por união, diálogo, colaboração e trabalho.

> ***A recuperação da economia, com geração de empregos e garantia de renda, é essencial para o reerguimento do estado***

Renovamos o compromisso de utilizar jornalismo profissional e qualificado para desenvolver pautas focadas na retomada das atividades e na reconstrução do estado. Em continuidade à cobertura da inundação, incluímos em nossos planos a identificação e a divulgação de soluções criativas adotadas por outros países em eventos semelhantes. Ao mesmo tempo que dedicamos atenção crítica às promessas e providências anunciadas pelas autoridades públicas, de modo a assegurar à população seu legítimo direito de fiscalizar e exigir resultados, procuraremos valorizar decisões acertadas e casos que possam servir de exemplo às comunidades e aos cidadãos.

Faz parte do projeto a valorização enfática das empresas gaúchas e o incentivo ao consumo local, pois temos convicção de que a recuperação da economia, com geração de empregos e garantia de renda, é essencial para o reerguimento do estado. Nesse sentido, pretendemos fazer em nossas abordagens o devido reconhecimento à educação, à indústria, ao comércio, à agricultura, à pecuária, ao setor de serviços e ao turismo como forças basilares da nossa economia.

Elevar o Rio Grande do atual estado de emergência a seu merecido patamar de desenvolvimento e segurança incluirá, certamente, abordagens propositivas e preventivas das mudanças climáticas, pela visão dos cientistas e integrantes da comunidade acadêmica. Evidentemente, também terá voz a sociedade civil — os movimentos de empresários e trabalhadores, as minorias sociais, todos os que se dispuserem a participar do debate e da empreitada reabilitadora.

Ao assumir esse protagonismo na reconstrução do estado, o Grupo RBS — que nasceu e se desenvolveu no Rio Grande do Sul e há mais de 50 anos reverbera para o país os fatos locais por meio de sua parceria com a Rede Globo — compromete-se a continuar informando com seriedade, opinando com responsabilidade e dando voz a todos os que quiserem contribuir para que o Rio Grande se mantenha grande.

Nelson Sirotsky
é publisher do Grupo RBS

SUPOSTO ABUSO DE AUTORIDADE
PGR nega pedido para investigar Moraes
Deltan e políticos do Novo contestavam prisão de suspeitos de ameaçar ministro

BASE REBELDE

Mesmo com ministérios e emendas, Lula vê queda na adesão à agenda governista em 2024

CAMILA TURTELLI E DIMITRIUS DANTAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

RICARDO STUCKERT/PR/13-09-2023

Em vão. Silvio Costa Filho (à esquerda), ministro de Portos e Aeroportos, e André Fufuca, titular do Esporte, marcaram a entrada de Republicanos e PP no governo Lula, mas relação com o Congresso segue difícil

Em seu terceiro mandato na Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue com dificuldade para aprovar projetos no Congresso que vão além da área econômica e ainda enfrenta embates com bandeiras deixadas pelo bolsonarismo no Parlamento. A votação mais recente que reuniu deputados e senadores resultou em derrotas, como a derrubada do veto às restrições para a "saidinha" de presos, e levou o petista a convocar uma reorganização da sua articulação política. Levantamento feito pelo GLOBO mostra que partidos aliados, no comando de ministérios, passaram a seguir menos a orientação do Executivo em votações na Câmara este ano do que em 2023.

O PSD, por exemplo, à frente de três pastas (Minas e Energia, Agricultura e Pesca), passou de uma votação 86% alinhada com a orientação do governo em 2023 para uma média atual de 74%. Os dados levam em consideração apenas as votações nominais feitas no plenário da Câmara nas quais o governo orientou "sim" ou "não". Neste recorte, foram 80 votações em 2024 e 238 no ano passado.

PAUTAS PRIORITÁRIAS

Entre as divergências em relação ao Planalto, em maio a sigla votou em peso para derrubar um destaque do PT no projeto anti-MST, que impede invasores diretos e indiretos de propriedades de receber benefícios sociais federais, como o Minha Casa, Minha Vida.

Outra sigla que reduziu sua taxa de adesão foi o MDB, também à frente de três ministérios: Transportes, Cidades e Planejamento. O índice do partido passou de 81% em 2023 para 69% agora.

— Nos projetos que o governo coloca como prioridade, o MDB entrega seus votos, principalmente nas pautas econômicas — argumentou o presidente da sigla, deputado Baleia Rossi (MDB-SP) ao GLOBO.

O partido tem quadros de oposição na sua bancada, como o ex-ministro de Jair Bolsonaro Osmar Terra (MDB-RS) e lideranças da bancada ruralista, caso de Alceu Moreira (MDB-RS), o que leva à heterogeneidade na entrega de votos em pautas de costume.

No início de maio, a Câmara votou a urgência de um projeto que excluiu a silvicultura do rol de atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais. O governo orientou contra. No MDB, toda a bancada, com exceção do deputado Rafael Brito (MDB-AL), votou favoravelmente. No mérito do projeto, no entanto, o governo liberou a bancada, e a medida foi aprovada e sancionada sem vetos por Lula.

VOTOS EM DECLÍNIO
Votações nominais no plenário da Câmara em que o governo orientou 'sim' ou 'não'

PARTIDO	ANO	ADESÃO
MDB	2023	81,51%
	2024	69,26%
PSD	2023	86,03%
	2024	73,82%
PP	2023	75,79%
	2024	65,54%
UNIÃO	2023	71,13%
	2024	62,80%
REPUBLICANOS	2023	77,15%
	2024	70,90%

EDITORIA DE ARTE

Já no Republicanos, do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, a taxa de votos acompanhando a orientação da base de Lula caiu de 77% em 2023 para 70% este ano.

— O Republicanos é um partido que geralmente vota em bloco, é homogêneo. O partido não é governista e também não é oposição radical. A sigla se sente independente, mas 60% das pautas não são polêmicas. E essa queda é coincidência do que foi votado — justifica o deputado Lafayette de Andrada (Republicanos-MG), vice-líder da legenda na Câmara dos Deputados.

'ARTICULAÇÃO ZERO'

Além desses partidos, a taxa no União Brasil caiu de 71% para 63% em 2024. No PP, o índice passou de 75% para 65% no mesmo recorte de tempo.

— O partido é favorável às pautas importantes para o governo. Agora, tem as de costume, que eu não considero agenda de governo. Aborto, "saidinha", alteração no processo penal, invasão de terra... Os deputados são monitorados pelas redes sociais; aí, ninguém controla o voto — reconhece o líder da bancada do União Brasil, Elmar Nascimento (União-BA).

Na última sessão do Congresso, 54 dos 58 deputados do União Brasil votaram pela derrubada do veto de Lula ao projeto que restringiu as saídas temporárias de detentos. O PP, sigla do ministro do Esporte, André Fufuca, também votou em massa pela derrubada: foram 43 votos, na bancada de 50 parlamentares.

O presidente do PP, senador Ciro Nogueira, acredita que o alinhamento do seu partido ao governo é relevante, apesar de não considerar a sigla como base de Lula. Ele atribui o que define como "alta adesão" à articulação do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), nas pautas econômicas que ele apoia.

— A articulação do governo está zero lá no Congresso. Por conta de ministério também não é, mas é a força do Arthur (Lira) — diz Nogueira.

A queda na adesão dos partidos de centro acontece em paralelo ao aumento da liberação de emendas. Como 2024 é um ano eleitoral, os recursos precisam ser liberados até quatro meses antes do pleito de outubro deste ano.

Até a última quinta-feira, o governo já tinha empenhado R$ 19,8 bilhões, cerca de 40% do total de emendas previstas para o ano. A liberação em ritmo acelerado chegou a ser comemorada pelo ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha. No início da semana, ele também minimizou os reveses no Congresso:

— É muito raro um time ser campeão sem ter uma derrota ao longo de todo um torneio. Não estamos sendo derrotados naquilo que é essencial para a recuperação econômica e para a recomposição das políticas sociais no país. Temos muita consciência dessa prioridade.

O maior fluxo ocorreu em abril, com R$ 13 bilhões empenhados pelo governo federal. Apesar dessa concentração, no mês seguinte o governo teve o seu pior desempenho na Câmara dos Deputados entre os partidos com ministros na Esplanada, sugerindo que a liberação de emendas não teve, neste ano, o mesmo impacto no Legislativo que nos anos anteriores. Em maio, foram liberados outros R$ 5 bilhões.

REPASSES MAIS LENTOS

Entretanto, dois tipos de emendas não foram repassadas com a mesma velocidade: até agora, não foram realizados empenhos das transferências especiais, conhecidas também como Emendas Pix. Já das emendas de comissão, foram empenhados R$ 3,4 bilhões dos R$ 15,3 bilhões previstos.

Aliados de Lula defendem encontros rotineiros entre o presidente e líderes dos partidos aliados para consolidar a base no Congresso. Já o líder do governo no Senado, Jaques Wagner, sugere uma cobrança mais direta aos partidos.

— A gente deve começar a fazer reuniões chamando os ministros de tal partido e as suas bancadas. "Cara pálida, e aí? Você está sentado aqui, quantos votos tem o teu partido quando eu preciso?" — afirmou em entrevista ao GLOBO semana passada.

O governo tem urgência para organizar a base e aprovar projetos que considera prioritários ainda em 2024, como a regulamentação da reforma tributária, em tramitação na Câmara dos Deputados, e o Mover, com a inclusão da "taxa da blusinha", depois da passagem turbulenta do texto pelo Senado.

'Cara pálida, e aí?' Líder do governo no Senado, Jaques Wagner defende cobrança direta

CRISTIANO MARIZ/03-06-2024

Panos quentes. Responsável pela articulação, Padilha minimiza problemas

CRISTIANO MARIZ/25-10-2023

Kassab defende chapa ‘puro-sangue’ para Paes

Deputado Pedro Paulo é o favorito no PSD à vice do antigo aliado. Presidente do partido admite que, caso seja reeleito, prefeito deve sair em 2026 para disputar o governo estadual: ‘Se afirmar que não será candidato, ninguém vai acreditar’

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, considera natural o partido protagonizar uma chapa “puro-sangue” no Rio este ano, quando o prefeito Eduardo Paes disputará a reeleição. A justificativa recai sobre 2026, quando Paes, caso reeleito, tende a deixar o mandato no meio para disputar o governo do estado – algo que o prefeito não diz em público, mas que o dirigente defende abertamente. Indicar um vice do próprio grupo político, na ótica de Kassab, seria uma forma de sinalizar ao eleitor que a cidade continuaria nas mãos de alguém de confiança.

— Ele está muito motivado a ser prefeito cumprindo mandato em tempo integral, mas não vai poder, quando for perguntado se vai ser candidato a governador, afirmar que existe essa possibilidade se não tiver um vice do mesmo partido, que conheça os projetos, alguém de dentro do time. Essa é efetivamente a posição dele, e principalmente a da nacional do PSD — justifica Kassab.

Ao apontar essa hipótese, o presidente da sigla revela um movimento que há tempos ganha corpo nos bastidores da pré-candidatura de Paes:

– Temos expectativa grande de ter candidato a governador em um estado como o Rio de Janeiro, e o Eduardo Paes, se você afirmar que não será candidato, ninguém vai acreditar.

Uma cidade que pode eleger o mesmo prefeito pela quarta vez, avalia Kassab, “não está elegendo uma pessoa, mas um projeto”. Seria desleal, ainda na linha de raciocínio do dirigente partidário, considerar o encerramento desse projeto no meio sem dar um recado claro de que haveria continuidade por meio de um aliado de confiança — ou seja, um correligionário.

DIVULGAÇÃO

Encontro. Kassab (ao Centro) se reuniu no Rio, ontem, com os principais quadro do PSD na cidade, como Eduardo Paes e Pedro Paulo

O presidente nacional do PSD se reuniu na manhã de ontem com Paes e outros quadros do partido no Rio, entre eles os principais cotados para o posto de vice.

— Essa é a razão da deliberação que teve hoje (ontem), com muito cuidado e respeito aos aliados. Construir, dar bastante prioridade à questão da candidatura própria a vice-prefeito. Explicando o porquê e deixando claro que não é um ato de arrogância — reforça. — É uma manifestação clara, pública, honesta de alguém que pode ser convocado, sim. O Rio teve muitas dificuldades no plano estadual nos últimos anos, e o Eduardo é uma pessoa que pode representar uma renovação tão esperada pelo estado e que ainda não veio.

PT E PDT DE OLHO

Kassab, no entanto, evita cravar nomes. Sabe-se que o favorito de Paes é o deputado federal Pedro Paulo, seu principal aliado na política. Na semana passada, no entanto, no limite do prazo legal, o prefeito exonerou secretários filiados ao PSD que também despontam como alternativa: o da Casa Civil, Eduardo Cavaliere, e o de Esportes, Guilherme Schleder. Também nas fileiras da legenda, existe como opção o presidente da Câmara Municipal, Carlo Caiado.

À esquerda, siglas como o PT e o PDT tentam emplacar nomes. Os petistas afunilaram as opções e definiram Adilson Pires e André Ceciliano como postulantes. Já na legenda trabalhista, a deputada estadual Martha Rocha será anunciada hoje, pelo dirigente Carlos Lupi, como sugestão do partido.

— Fazer agora uma afirmação (de defesa da chapa puro sangue) é até desrespeito com os aliados, mas tudo leva a crer, na visão nacional, que justifica a avaliação de ter um vice do PSD, por conta da situação do próprio prefeito. É uma pessoa muito bem avaliada, vai ser prefeito pela quarta vez — sentencia Kassab.

OUTRAS ALTERNATIVAS INTERNAS

Eduardo Cavaliere
Secretário da Casa Civil até semana passada, o deputado estadual, de apenas 29 anos, ganhou a confiança de Paes no passado recente e cresceu dentro do grupo do prefeito. Antes, chefiou a pasta de Meio Ambiente.

Guilherme Schleder
Exonerado da Secretaria de Esportes, Schleder é aliado de Eduardo Paes desde a década de 1990, assim como Pedro Paulo. Também é deputado estadual pelo PSD e considerado de extrema confiança pelo prefeito.

Carlo Caiado
Presidente da Câmara Municipal, o vereador é um nome muito bem visto para o posto de vice na política carioca. Surgiria como alguém do mesmo partido de Paes, mas mais “amplo”, por não ser de dentro da prefeitura.

PSDB decide compor com o PP na briga pela prefeitura do Rio

Tucanos pretendem indicar vereadora Teresa Bergher para ser vice na chapa

JOÃO PAULO SACONI
joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br

O PSDB decidiu aceitar um convite feito em março pelo PP para compor uma chapa com vistas à eleição da Prefeitura do Rio deste ano. Os tucanos vão fechar uma aliança com o pré-candidato Marcelo Queiroz, hoje deputado federal, e devem indicar a vice da candidatura dele.

Como revelou a coluna de Lauro Jardim, no GLOBO, o acordo recém-selado tem as digitais de Ciro Nogueira e Aécio Neves, presidentes do PP e do PSDB, respectivamente. Há três meses, Queiroz já havia se encontrado com Aécio e apresentado a proposta. No último sábado, Sávio Neves, primo do parlamentar e presidente do diretório carioca, comunicou o plano a filiados.

Nessa conversa mais recente, foi convidada para a vice de Queiroz a vereadora Teresa Bergher — que está considerando a proposta. Em seu quinto mandato na Câmara do Rio, quatro deles cumpridos pelo PSDB, Teresa ainda avaliava se concorreria para manter a cadeira, mais uma vez, em outubro. Agora, pode passar a figurar na investida pelo Executivo. Ela havia deixado a legenda em 2020 e migrado para o Cidadania. Retornou ao antigo partido em abril último, quatro anos depois.

PSDB e Cidadania, aliás, mantêm nacionalmente uma federação. E, mesmo assim, têm posições divergentes quanto ao pleito carioca: enquanto os tucanos definiram que vão caminhar com Queiroz e o PP, os aliados querem apoiar a reeleição de Eduardo Paes, do PSD.

Entre os tucanos, a avaliação é que a decisão conjunta cabe a eles próprios. Motivo: enquanto o PSDB tem um mandato no Legislativo da capital fluminense (o de Teresa), o Cidadania não tem nenhum.

DIVULGAÇÃO

Aliança. Marcelo Queiroz (PP) e Aécio Neves se encontraram há três meses

OPÇÃO À POLARIZAÇÃO

Cobiçado pelos dois principais postulantes à prefeitura do Rio, Eduardo Paes e o deputado Alexandre Ramagem (PL), o PP oficializou a pré-candidatura de Marcelo Queiroz ao cargo no fim de fevereiro. A opção por uma candidatura própria foi interpretada como uma posição confortável tanto para o senador Ciro Nogueira quanto para o deputado federal Dr. Luizinho, lideranças do partido, que não precisariam se comprometer com apoios no primeiro turno.

Apesar da afinidade com Paes, Ciro foi ministro da Casa Civil do ex-presidente Jair Bolsonaro, e um apoio à reeleição do atual prefeito do Rio não seria bem vista dentro do PL. Já Luizinho tem influência no governo Cláudio Castro, também do PL, com indicação na Secretaria de Saúde, mas mantém boa relação com Paes.

Queiroz se encontrou com Aécio Neves para iniciar as conversas sobre uma possível composição com o PSDB cerca de duas semanas depois do lançamento de sua pré-candidatura. No PP, a avaliação é que seu nome pode crescer no pleito, em função da afinidade com a causa pet e como alternativa à esperada polarização entre Paes e Ramagem.

PT vê dissidências pró-PSOL em quatro capitais

Insatisfeitas com as alianças costuradas pela direção nacional, alas ideológicas do partido devem ignorar nomes considerados mais à direita para caminhar com psolistas em centros importantes

LUISA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Após a direção nacional do PT ter indicado que não deve apresentar candidatura própria em parte das capitais brasileiras, a militância do partido em pelo menos quatro delas ensaia um apoio informal a pré-candidatos do PSOL, mais à esquerda do espectro político. O movimento ocorre no Rio de Janeiro, em Curitiba, no Recife e em Salvador.

Na capital pernambucana, João Campos (PSB) é favorito à reeleição e já comunicou a Lula que não irá compor com o PT. Nesta semana, o prefeito exonerou dois secretários que são cotados para o posto — Victor Marques (PCdoB) e Marília Dantas (MDB).

Apesar de não ter sido ainda anunciado, o acordo entre Campos e PT deve prevalecer, mesmo sem a posição na chapa. Dirigentes, contudo, apontam que irá se repetir o "fenômeno Danilo Cabral", em alusão ao candidato do PSB ao governo do estado em 2022.

Embora ele tenha sido o nome oficial da sigla, a maior parte dos petistas fez campanha para a ex-deputada federal Marília Arraes (Solidariedade). Neste ano, a aposta é a líder da oposição na Assembleia Legislativa, Dani Portela (PSOL), que tem como principal diferença para o prefeito um plano de governo com enfoque em políticas públicas para mulheres e negros.

— A base mais à esquerda não vota no João Campos. Acho que ele terá o apoio oficial, mas a tendência é a base migrar para o PSOL — diz o deputado estadual João Paulo (PT).

'NUNCA FOI ALIADO'

Outro pessebista é rechaçado por petistas em Curitiba (PR): o deputado federal Luciano Ducci. Na cidade, os parlamentares Zeca Dirceu e Carol Dartora ainda recorrem internamente na esperança de concorrer, apesar de o martelo já ter sido batido pela direção nacional. Neste contexto, surge como alternativa o nome da professora psolista Andrea Caldas.

— Ducci nunca foi nosso aliado — frisa Zeca Dirceu.

Já em Salvador, na Bahia, o vice-governador Geraldo Júnior (MDB) foi o nome escolhido pelo governador Jerônimo Rodrigues (PT) para disputar contra o aliado de ACM Neto na capital, o atual prefeito Bruno Reis (União Brasil). Apesar do apoio de petistas de peso como o senador Jaques Wagner e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, Geraldinho, como é conhecido, vê a militância preferir o cientista social Kleber Rosa (PSOL).

LEO MARTINS/18-05-2024

Rio. Tarcísio Motta é o candidato da ala mais ideológica

DIVULGAÇÃO/CÂMARA DO RECIFE

Recife. Dissidentes apostam na deputada Dani Portela

REPRODUÇÃO

Salvador. Cientista político Kleber Rosa é o preferido

DIVULGAÇÃO

Curitiba. Grupo vê professora Andrea Caldas como opção

Recentemente, um vídeo de 2018 assombrou a vida do vice-governador. Na gravação, ele aparece ao lado do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), a quem se refere como "meu amigo".

— Até as pedras mudam, mas eu tenho um líder nacional que é o presidente Lula — defendeu-se Geraldo em abril.

Na capital fluminense, a sigla ainda não fechou questão, mas caminha para uma aliança com o candidato à reeleição, Eduardo Paes (PSD). A decisão partidária leva em conta o fato de o gestor carioca ser favorito na disputa e o único prefeito do Sudeste que esteve com o presidente Lula (PT) nas eleições de 2022.

Uma ala mais ideológica, encabeçada pelo deputado federal Lindbergh Farias, contudo, já declarou que estará com o também parlamentar Tarcísio Motta (PSOL). Os argumentos para não estar com Paes giram em torno de sua postura pró-impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, uma vez que seus aliados votaram pela perda de mandato, e o diálogo com partidos de centro.

O recente andamento do caso da vereadora Marielle Franco (PSOL), assassinada em 2018, contribuiu ainda mais para o desarranjo. Até um mês antes de sua prisão, o deputado federal Chiquinho Brazão, acusado de ser um dos mandantes do crime, chefiava a Secretaria Municipal de Ação Comunitária.

— Se nem a vice Eduardo quer dar para o PT, ele mostra que a candidatura não é de esquerda — pontua Tarcísio Motta, sobre as tentativas do partido, até agora frustradas, de indicar o vice da chapa.

CENÁRIO INVERSO

Tido como o prefeito mais mal avaliado do país, Edmilson Rodrigues (PSOL) vive cenário inverso em Belém (PA). Ele tem o apoio formal do PT, que hoje ocupa a vice-prefeitura e três secretarias, mas não é consenso dentro do partido.

Parte do quadro pressiona para que a sigla desembarque do governo e siga o direcionamento do governador Helder Barbalho (MDB), que lançou o ex-secretário estadual de Cidadania, Igor Normando.

— Belém é difícil de governar. Quem está no governo sempre acaba com rejeição — minimiza o deputado federal Airton Faleiro (PT).

Sob pressão, Tarcísio se reafirma bolsonarista após elogio a Dilma

Durante evento, governador se disse ‘conservador’ e ‘liberal’; fala sobre petista havia irritado, mais uma vez, aliados do ex-presidente

GUILHERME CAETANO
E HYNDARA FREITAS
politica@oglobo.com.br

Em meio a fogo amigo, na esteira das discussões a respeito do capital político de Jair Bolsonaro (PL), declarado inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), voltou a se ver forçado a acenar ao padrinho político no fim de semana. Se, na quinta-feira, Tarcísio havia deixado bolsonaristas irritados ao se declarar “agradecido” e tecer fala elogiosa à ex-presidente Dilma Rousseff — em cujo governo foi diretor do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) —, ele agora se reafirmou bolsonarista.

Em evento do grupo Esfera, no Guarujá (SP), anteontem, o mediador do debate perguntou se Tarcísio era bolsonarista. Ao seu lado se sentavam os ministros Alexandre Silveira (Minas e Energia) e Bruno Dantas (Tribunal de Contas da União) e o empresário Rubens Ometto Silveira Mello.

— A primeira pergunta que a gente tem que saber é o que é ser bolsonarista. Eu sou bolsonarista. Vou continuar sendo bolsonarista. Isso significa que eu sou conservador, eu sou liberal e acredito em um Brasil que vai ter economia de mercado — respondeu.

A declaração contradiz outra feita em dezembro de 2022, após Bolsonaro ser derrotado por Lula e se manter recluso no Palácio do Planalto, quando Tarcísio disse nunca ter sido um “bolsonarista raiz”.

Na palestra da última quinta, o governador elogiou Dilma Rousseff.

— Trabalhei com a presidente Dilma sem alinhamento político, e ela sempre foi muito respeitosa comigo e eu com ela, e deu muito certo. Não tenho uma queixa dela, pelo contrário, só tenho agradecimento — disse.

Ele também fez um esforço para se afastar do holofote colocado sobre a briga pelo espólio de Bolsonaro, afirmando não ter o “menor interesse” na eleição de 2026 e ser grato por “todas as portas” que o padrinho político lhe abriu.

— Ele sabe a gratidão que tenho por ele, foi um cara que me abriu todas as portas, valorizou muito meu trabalho. E aí tem umas coisas que “por que você subiu no carro de som com o Bolsonaro? Qual foi o cálculo político?”. Nenhum, subi porque ele é meu amigo e eu gosto dele. “Ah, você vai disputar”. Não tô pensando em eleição de 2026, não tenho menor interesse nisso, zero, de verdade. Meu interesse hoje é fazer a diferença aqui em São Paulo — declarou.

Tarcísio nunca afirmou publicamente querer disputar a Presidência em 2026, mas seus detratores no entorno de Bolsonaro enxergam essa pretensão. Desde que assumiu o governo de São Paulo, ele se equilibra entre a liturgia do cargo e a pressão por se portar como o ex-presidente. Por isso, encontros com petistas — ou declarações como a referente a Dilma — são vistos com desconfiança por bolsonaristas.

‘O CARA NÃO ME CONHECE’

Sem citar nomes, Tarcísio ainda rebateu críticas feitas por “um pastor”. Em entrevista ao GLOBO publicada semana passada, Silas Malafaia sugeriu que o governador tenta se cacifar como o nome do bolsonarismo para 2026.

— Outro dia um pastor aí chegou e me descascou porque eu quero isso, não vou ajudar o Bolsonaro, tal. O cara não me conhece — disse.

A crítica é endossada por outros aliados de Bolsonaro. Isso porque há a expectativa de que o ex-presidente consiga reverter a inelegibilidade, contraída após o TSE reconhecer, em junho de 2023, a prática de abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação durante reunião com embaixadores no ano anterior.

Sigla de Bolsonaro, o PL exige compromisso com a aprovação de um projeto anistiando o ex-presidente como condição para apoiar candidatos à presidência da Câmara.

VANESSA CARVALHO/VALOR SUMMIT

“E continuarei sendo”. Tarcísio confirmou seu apoio ao ex-presidente ao ser perguntado se era bolsonarista durante evento

DE MORAES A FOTO COM HADDAD, UMA LEALDADE QUESTIONADA

Afagos a Alexandre Moraes
Em dezembro de 2022, Tarcísio irritou Bolsonaro ao abraçar e conversar amistosamente com o ministro do STF Alexandre Moraes em evento. “Ele bufou vendo aquilo”, relatou um assessor. No mesmo dia, o então governador eleito de São Paulo declarou em entrevista: “Eu nunca fui bolsonarista raiz”.

Convite de Lula
Após os ataques de 8 de janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) convocou todos os governadores para uma demonstração de união. Tarcísio viajou a Brasília para se encontrar pela primeira vez com o petista e foi bombardeado pela militância radical.

Reforma Tributária
Bolsonaro chegou a cobrar publicamente o governador por sua posição favorável à aprovação da Reforma Tributária. Uma foto de Tarcísio com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, deixou o ex-presidente “transtornado”, segundo aliados.

Influência de Kassab
Outro ponto que contraria frequentemente bolsonaristas é a influência de Gilberto Kassab na gestão estadual. O presidente do PSD é desafeto declarado do ex-presidente.

INÊS 249

Operação mira elo político em desvio de doações no RS

Pré-candidatos à prefeitura de Palmares do Sul estão entre os alvos de apuração do Ministério Público e da Polícia Civil

DIVULGAÇÃO/MINISTÉRIO PÚBLICO

Solidariedade em risco. Operação do MP gaúcho investiga desvio de doações na cidade de Palmares do Sul

Uma investigação do Ministério Público do Rio Grande do Sul, em ação conjunta com a Polícia Civil gaúcha, apontou o possível envolvimento de políticos com o desvio de doações para vítimas da enchente no estado. A Operação Cesta Básica, cuja segunda etapa foi desencadeada no fim de semana, apura a ocorrência de sobrepreço e superfaturamento na aquisição de bens, especialmente cestas básicas, que deveriam ser destinados ao atendimento da população de Palmares do Sul.

Anteontem, o vereador Filipe Lang (PT) foi preso em flagrante após ser encontrado em sua casa pelos agentes, durante o cumprimento de mandado de busca e apreensão, um revólver em situação irregular. As informações são do jornal gaúcho Zero Hora, que noticiou que o parlamentar alegou que a arma era velha e pertenceu ao seu avô.

Na última terça-feira, um dos alvos da primeira fase da operação foi o vereador Manoel Antunes Neto (PL). Tanto Lang quanto Antunes são pré-candidatos à prefeitura do município no interior gaúcho.

ALVO CITOU 'ATAQUE'

Neste sábado, o vereador Polon Backes de Oliveira (União Brasil), candidato a vice na chapa do petista, também foi alvo de mandados de busca e apreensão. Na semana passada, após a primeira ação policial, Filipe Lang e Backes divulgaram um vídeo juntos nas redes sociais.

Na gravação, Lang afirma que prestou esclarecimentos sobre a doação de 18 toneladas de donativos e diz que destinou a voluntários de uma região da cidade — e não à prefeitura — por conta da própria apuração do MP sobre desvios de pessoas ligadas à administração municipal. Na ocasião, ele negou que tivesse sido alvo de mandado de busca e que sua mulher estivesse sendo investigada.

— Sigo trabalhando para o desenvolvimento de Palmares do Sul e lamento esses ataque a mim, apenas por ser um ano eleitoral e a gente anunciar que vai estar no pleito — disse.

O GLOBO tentou contato com o diretório do PT no Rio Grande do Sul e com o vereador Filipe Lang ontem, mas não obteve retorno. Os outros citados também não foram localizados.

"Tudo indica que foi uma doação para um pré-candidato no próximo pleito. E já temos provas de que parte destes donativos foi encaminhada para famílias não flageladas, conforme planilhas apreendidas", destacou o promotor Mauro Rockenbach em nota publicada no site do MP-RS. A ação foi conduzida pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco).

R$ 15 MIL APREENDIDOS

Na operação de sábado, foram cumpridos 11 mandados de busca e apreensão na área central de Palmares do Sul e no Balneário de Quintão, que pertence ao município. Nas buscas foram recolhidos celulares e R$ 15 mil em espécie.

"Durante as diligências foram apreendidos uma grande quantidade de donativos em Balneário Quintão, que seriam distribuídos de forma equivocada. Ainda foram apreendidos smartphones, dinheiro, um revólver sem registro, munições, documentos e outras evidências", complementou a Polícia Civil gaúcha.

Realizada na semana passada, a primeira etapa da operação já havia localizado parte dos donativos desviados. As diligências iniciais tiveram como alvo Manoel Antunes Neto, sua companheira e um secretário municipal, também como informou o Zero Hora. De acordo com a autoridades, todo o grupo é investigado por apropriação indébita, peculato e associação criminosa.

Oito aviões são retirados do aeroporto de Porto Alegre

Ainda há 39 aeronoves no pátio do Salgado Filho, inundado nas enchentes

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/26.05.2024

Salgado Filho. Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informa que remoções são feitas em caráter excepcional

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Oito aviões que estavam presos por conta das enchentes no Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, conseguiram decolar anteontem, com uma autorização especial da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Ainda restam 39 no pátio, que foi inundado durante as enchentes de maio.

O aeroporto da capital gaúcha foi fechado em 3 de maio por causa dos alagamentos. A previsão para a retomada das operações no local é dezembro. Enquanto isso, a Base Aérea de Canoas iniciou uma operação para receber voos comerciais. No entanto, não consegue a atender à mesma demanda que o Salgado Filho. Aeroportos no interior também estão ajudando a absorver a busca por viagens no estado.

Imagens da retirada dos oito aviões que estavam presos no Salgado Filho foram registradas no sábado pelo projeto Câmeras Aeroporto Porto Alegre BrAmigos. O canal no YouTube exibe imagens do aeroporto em tempo real.

De acordo com a Anac, esse translado ocorre em caráter excepcional, e isso não significa que o aeroporto está liberado para receber voos comerciais com passageiros. Outras aeronaves serão retiradas à medida em que os proprietários solicitarem autorização para tanto, informa a agência.

Empresas e indivíduos interessados em resgatar os aviões precisam pedir uma autorização, assinando um termo de responsabilidade com a avaliação de risco, já que o aeroporto está com as operações suspensas.

De acordo com a Anac, a estimativa oficial da reabertura do aeroporto só poderá ser feita após a realização de testes e sondagens, já iniciados, da infraestrutura que ficou sob a água, para avaliação da resistência do solo desde a compactação até a pavimentação. "Só após essa etapa será possível afirmar, tecnicamente, os impactos causados pelo acúmulo de água durante as últimas semanas", diz a agência.

Brasil

NA WEB

CASO DJIDJA CARDOSO

Grupo usava potenay, chás e cogumelos

Investigações sobre morte da ex-sinhazinha citam outras drogas além da cetamina

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Vitor de Angelo / PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO

Representante das pastas voltadas à área afirma que projeto já deveria ter sido aprovado pelo Congresso, mas que a demora fará com que somente parte das mudanças seja aplicada já a partir do ano que vem

REFORMA DO ENSINO MÉDIO ATRASOU E SERÁ IMPLANTADA SÓ EM 2026

THIAGO COUTINHO/SEDU

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e titular da pasta no Espírito Santo, Vitor de Angelo afirma que as escolas da rede não vão conseguir adotar todas as mudanças do Novo Ensino Médio em 2025 devido à demora para aprovação do texto, que está no Senado. Em entrevista ao GLOBO, Angelo ainda critica o modelo cívico-militar e comemora os bons índices de alfabetização no seu estado.

A reforma do Novo Ensino Médio ainda não foi aprovada. Isso preocupa os secretários?

Bastante. Achamos que esse tema teria um desfecho próximo do carnaval. Estamos em junho e não tem nem sinal de fumaça. Daqui a pouco já começa o planejamento do ano letivo de 2025.

Até quando precisa ser aprovado para ser implementado em 2025?

Teria que ser aprovado já. Por exemplo, a lei prevê alguns itinerários (grupo de disciplinas que os alunos escolhem) que nem todos os estados têm. Nós, do Espírito Santo, não temos um deles.

E demora para construí-los?

Sim. É preciso reabrir a escrita do referencial curricular. O ministério nos ajudará com redatores, como no primeiro momento da reforma (em 2017)? E, mesmo assim, isso leva tempo. Tem que redigir, colocar em consulta pública, o texto vai para o conselho de educação, que designa um relator e tem uma votação no plenário. Se ele não for aprovado, volta para a secretaria.

Isso tudo precisa ser feito até quando para valer em 2025?

Até outubro. No momento em que eu abro as matrículas, o estudante precisa saber que itinerário terá na escola. Nossa rede pode, se a reforma da reforma for aprovada agora, implementar os itinerários que já temos e deixar esse (que não temos) pendente para 2026. Não dá tempo de o projeto, como um todo, começar em 2025. Mas para avançar nas melhorias, usaremos parte do que for aprovado.

Como avalia a gestão do ministro Camilo Santana?

Esse é um governo de base popular muito significativa. O PT é o principal partido que temos na América Latina. Então esses processos de escuta, mais morosos e custosos para tomada de decisão, são parte constitutiva da forma de governar da legenda. Isso leva à demora de algumas definições, o que aconteceu com o ensino médio. Mas outras pautas acabaram andando com razoável celeridade, como o tempo integral, a alfabetização e o que pôde ser gerido no âmbito interno do ministério. O Camilo Santana é um ministro que se mostrou muito aberto e hábil na negociação e no diálogo.

Alguns estados estão privatizando a gestão de escolas públicas. O que você pensa do modelo?

Aqui, no Espírito Santo, a Secretaria de Desenvolvimento também está discutindo a construção de novas escolas com parcerias público-privadas, deixando a gestão administrativa com os parceiros, para ser viável economicamente. Passar a gestão administrativa não me parece uma ideia ruim, já que hoje colocamos isso na mão de pedagogos. Mas precisamos ter em mente que processos pedagógicos podem ser influenciados pela gestão administrativa. É preciso, então, garantir instrumentos de governança sobre esses contratos de gestão para dirimir algum conflito.

Como fazer isso?

Elaborando um desenho institucional, no próprio contrato, que crie um espaço formal de governança. Nele, o executor do contrato, que é o ente privado, e o dono da escola, que é o poder público, poderão discutir elementos não previstos contratualmente, mas que possam estar concretamente resultando em interferência do administrativo sobre o pedagógico.

E o que o senhor acha sobre o modelo cívico-militar?

Não tem inspiração em nenhum país com bons indicadores nacionais. Termina sendo uma invenção nossa para responder desafios que não são os da agenda educacional.

Como o quê?

Patriotismo, ordem, civismo. Certamente ele responde a esses problemas. Mas são esses os problemas da educação? Do meu ponto de vista, não. Uma parte da sociedade acabou transpondo para a educação desafios imaginários. Por isso, esse modelo (de escola) tem apelo em muitos grupos, porque, para eles, esses são os grandes problemas da educação; e não a alfabetização, a ampliação de jornada, a desigualdade entre pretos, pardos e brancos etc.

O ES recebe apoio há nove anos do Instituto Unibanco para melhorar a gestão escolar com um processo de ciclos que envolvem planejamento, execução, avaliação de resultados e correção de rota. Essa parceria mudará em 2024. O que a secretaria assumirá?

Uma coisa é o cálculo da meta de desempenho para as escolas, e a outra é conduzir as reuniões, o que requer dar uma inteligibilidade aos dados das escolas para tomar decisões e fazer formações.

Há uma relação harmônica entre a secretaria e os diretores?

O processo que criamos com o Instituto Unibanco é para que o supervisor (que faz a ligação entre secretaria e escolas) oriente a relação de forma harmônica. Isso envolve, por exemplo, a formação e a seleção desses profissionais para essa função, diferentemente do passado, em que o inspetor chegava lá para botar banca. Mas isso não necessariamente elimina qualquer ruído e mal-entendido que possa haver. Buscamos que o supervisor seja alguém que possa ajudar, que possa levar uma visão diferente... E temos conseguido isso.

A que o senhor atribui o bom resultado da alfabetização do Espírito Santo?

O resultado divulgado no mês passado foi muito significativo para nós (o estado ficou em 3º lugar no ranking nacional da alfabetização, atrás apenas de Ceará e Paraná, 1º e 2º lugares, respectivamente). Em 2019, estávamos numa posição mais para baixo (8º lugar). O que aconteceu de lá para cá? O que aconteceu no Ceará, o regime de colaboração com os municípios. Inicialmente com a estrutura muito parecida com a deles e depois com algumas coisas que criamos, como o Ciclo de Gestão (estratégia para gestão escolar nos municípios).

O senhor é um secretário jovem que tem se destacado nacionalmente. O que planeja para o seu futuro na política?

Tem secretários que têm assumido secretarias de outros estados, mas não é algo em que eu pense. Não acho que estou no páreo para governador, e o Legislativo não parece com o meu perfil. Estou focado aqui.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Terceirização da gestão escolar

Como sempre acontece em discussões acaloradas, não faltaram exageros retóricos e promessas irrealistas no debate sobre a lei aprovada no Paraná, na semana passada, que terceiriza parte da gestão escolar em escolas estaduais. A proposta de uso de recursos públicos para que agentes privados assumam funções estatais é recorrente na história da educação brasileira, com várias tentativas recentes.

Além do Paraná, os repórteres Luísa Marzullo e Bruno Alfano mostraram no GLOBO, na semana passada, que São Paulo e Minas Gerais também avançam nesse sentido.

Em 2020, nos debates de regulamentação do Fundeb, a utilização de recursos do fundo para que entidades privadas atendessem alunos gratuitamente chegou a ser discutida, mas não foi aprovada. Em 2015, o estado de Goiás anunciou um projeto de contratação de organizações sociais privadas para gestão de escolas, mas recuou depois, em boa parte, ao constatar que as empresas candidatas não eram minimamente qualificadas. Esse, aliás, é um ponto chave aqui. Como visto nas discussões legislativas do Fundeb, defensores, em geral, vendem a ideia de que os melhores grupos educacionais se interessariam em gerir escolas gratuitas com recursos públicos. Porém, considerando os valores praticados por aluno em redes estatais, o mais provável é que apenas entidades que atuam em modelos de baixo custo — e com resultados muito mais próximos da rede pública — sejam atraídos.

O caso do Paraná tem suas peculiaridades, e é incorreto tratar como privatização. Mas há aspectos a serem questionados. Pelo projeto, apenas a parte administrativa das escolas seria conduzida por organizações privadas, mantendo a gestão pedagógica com os gestores públicos, condição que diferencia significativamente o desenho de outras experiências nacionais e internacionais. No entanto, entre indicadores incluídos no projeto de lei para avaliar a qualidade da gestão terceirizada, estão a evolução da frequência e da aprendizagem. É fato que a infraestrutura têm impacto no desempenho, mas ela não supera a qualidade do trabalho pedagógico — que continuará com gestores públicos — como o principal fator. É positivo liberar o tempo dos diretores de escola para focarem mais em questões pedagógicas, mas é irrealista esperar que apenas isso resulte no salto de qualidade prometido. Sem falar da dificuldade em separar por completo a área administrativa da gestão pedagógica.

> *Modelos que funcionem num pequeno grupo de escolas podem ser bem-sucedidos, mas ganhos significativos em escala são difíceis*

O governo do Paraná diz que o modelo foi "testado e aprovado em países desenvolvidos". Além da já citada peculiaridade do caso paranaense, essa afirmação só fica em pé se forem selecionadas apenas evidências que confirmam a opinião prévia de defensores do modelo, viés que também ocorre com frequência entre os críticos. A maioria das pesquisas internacionais analisa o caso americano, onde há, de fato, excelentes escolas charter (como são conhecidas), mas também outras tantas péssimas, tal como ocorre nas públicas. Pesquisas que analisam um conjunto mais amplo de evidências — como a realizada recentemente por Martin Carnoy (Stanford) e Lara Simielli (FGV) para a organização D3e — demonstram que, na média geral, a diferença entre escolas públicas e privadas com financiamento estatal é pequena quando se considera o perfil de aluno atendido. Mas há riscos de aumento da desigualdade.

Como sempre, modelos que funcionem num pequeno grupo controlado de escolas podem até ser bem-sucedidos, às vezes simplesmente por atraírem um perfil de aluno distinto. Ganhos significativos em escala, porém, são muito mais difíceis. Mas são esses que importam.

MULTINACIONAL DO TRÁFICO

PCC: DA TOMADA DO PARAGUAI À PAZ VIA PACTO MILIONÁRIO

Segundo capítulo de série especial revela parceria entre facção paulista e criminosos cariocas para execução pirotécnica do Rei da Fronteira, seguida de rompimento que levou a guerra pelo Brasil e explosão nos homicídios. Trégua com o CV só foi acordada após pagamento de mais de R$ 10 milhões

ALINE RIBEIRO E NICOLAS YORI
brasil@oglobo.com.br

SÃO PAULO

Recém-transferido para o sistema federal em fevereiro de 2019, era a primeira vez em décadas que Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, cumpria pena fora de São Paulo, seu estado de origem e de onde conduziu a fortificação da facção criminosa que chefia, o Primeiro Comando da Capital (PCC). Sem direito a visita com contato físico e isolado numa cela 22 horas por dia, estava com o psicológico abalado. Foi nesse contexto que ele recebeu um recado que mudaria não só seu futuro, mas os rumos da segurança pública do Brasil.

Dois anos antes, o país havia atingido um pico de mortes violentas, o maior da história, em grande medida por uma guerra travada entre o PCC e a facção fluminense Comando Vermelho (CV), segundo especialistas. Na tentativa de selar uma trégua entre os grupos, advogados enviados pelo CV procuraram Marcola na penitenciária para costurar um acordo. Assim como o chefe do PCC, integrantes da quadrilha rival também estavam sob o rigoroso regime do sistema federal, que havia endurecido ainda mais as regras depois de receber integrantes da organização paulista.

Ao ouvir sobre o pedido de paz, Marcola teria respondido a Márcio dos Santos Nepomuceno, o Marcinho VP, homem forte do CV, que o inimigo deles era o Estado, não o crime, e que eles deveriam, sim, se unir novamente. Representantes do CV pediram então ao PCC para financiar ações jurídicas em benefício de ambos, com a contratação de juristas renomados para elaborarem pareceres que embasassem pedidos de redução no rigor do cumprimento das penas, como a volta das visitas fora do parlatório.

— O PCC liberou pelo menos R$ 10 milhões de seus cofres para pagar pareceres de juristas, custas judiciais e honorários de advogados. É importante deixar claro que esses não estavam trabalhando a serviço dessas facções, foram contratados por ONGs ligadas a presos — conta o promotor Lincoln Gakiya, do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público de São Paulo. — A trégua fez com que praticamente cessassem as mortes nas penitenciárias, e isso impactou positivamente o índice de homicídios no país. Não credito essa redução à política pública de nenhum estado do Brasil. O que houve foi um acordo de criminosos.

As consequências da guerra entre o PCC e o CV são o tema desta reportagem especial, a segunda parte de uma série com três capítulos que começou a ser publicada ontem.

O relacionamento entre cariocas e paulistas começou a azedar em 2016. Um dos marcos da guerra ocorreu na cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, divisa com Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul. O vídeo de uma câmera de segurança marcava 18h44 quando um Toyota Hilux prata parou em um cruzamento, em 15 de junho daquele ano. O veículo esperou ser alcançado, propositalmente, por um Hummer preto escoltado por três carros. Dentro do Hummer estava o traficante brasileiro Jorge Rafaat Toumani, conhecido como Rei da Fronteira, na época o principal empecilho para o crescimento do PCC no país vizinho.

De repente, a porta traseira do Hilux se abriu e surgiu uma rajada de balas. A rua se iluminou com os tiros. A metralhadora .50 foi usada para perfurar a grossa blindagem do Hummer, em um procedimento digno de ataques perpetrados em zonas de conflito armado como Iraque e Afeganistão. Os capangas de Rafaat, armados com pistolas automáticas e fuzis, não tiveram nenhuma chance diante dos mais de cem tiros disparados contra ele. A batalha durou dez minutos.

Aos 56 anos, Rafaat morreu crivejado por 16 balas, quase todas na cabeça. Entre arsenal, logística e pistoleiros, a operação custou, segundo estimativas do serviço de inteligência da Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) do Paraguai, US$ 1 milhão. Mais tarde, investigações concluíram que a morte foi planejada por um consórcio de criminosos, com participação de PCC, CV e de um poderoso aliado na fronteira, o traficante Jarvis Chimenes Pavão.

Estabelecer-se como força dominante no Paraguai foi o mais ousado lance de expansão do PCC em anos. O país é essencial ao esquema criminoso da facção. O clima e o solo do país são favoráveis ao cultivo da maconha. De alguns anos para cá, os produtores locais adotaram em larga escala o plantio da planta transgênica: uma semente geneticamente modificada que reduziu o tempo de colheita de 120 para 90 dias e fez explodir a produtividade.

Além de importante fornecedor de maconha, com uma das maiores produções do mundo, o Paraguai funciona como base do tráfico da cocaína produzida na Bolívia, no Peru e na Colômbia. Em solo paraguaio, a droga é preparada e distribuída para o Brasil e países da África e da Europa. A fiscalização pífia, a corrupção e a impunidade facilitam o resto.

O CV foi o primeiro a chegar ao Paraguai, ainda na década de 1990. Naquele tempo, o sotaque arrastado e a cor de pele mais escura que a dos locais despertaram curiosidade — e colocaram a polícia em alerta. Em 1997, o traficante Fernandinho Beira-Mar fugiu de um presídio em Belo Horizonte para a região. A maconha até então dominava o comércio ilegal, e a cocaína era um produto de menor escala no país. Beira-Mar associou-se a um importante produtor da região, a família Morel, e começou a despachar maconha e cocaína para o Rio de Janeiro e São Paulo.

O império carioca durou até a prisão de Beira-Mar na selva colombiana, em 2001. Com sua queda, o caminho ficou livre. Em 2005, uma reunião na mansão de um advogado paraguaio no centro de Pedro Juan Caballero marcou a entrada do PCC no Paraguai. Na época tido como o homem forte da facção paulista, César Veron, o Cezinha, conduziu a conversa. "Queremos trabalhar, não queremos zoada", disse na ocasião. "Não queremos chamar a atenção para a fronteira", completou o chefão.

Ao encontro, compareceram em torno de 15 pessoas, entre forasteiros e bandidos locais. Rafaat era um dos presentes. Como é de praxe na conduta do PCC, a organização convocou a conversa para impor suas regras. Liberou os traficantes a continuar tocando seus negócios de forma independente, desde que silenciosamente. Informou que, para isso, todo "serviço sujo" seria feito pela facção e que os locais deveriam dispensar seus pistoleiros. A reunião durou pouco mais de uma hora. Cezinha foi preso tempos depois, mas a organização já tinha se estabelecido.

Até a morte de Rafaat, CV e PCC tinham uma espécie de pacto de não agressão, além de uma convivência pacífica. Na cadeia, presos das facções paulista e fluminense compartilhavam o mesmo pátio no banho de sol, jogavam futebol juntos e até dividiam cela. Na rua, os criminosos das duas siglas eram parceiros em seus negócios ilegais. Atacadistas no mercado de venda de drogas, não só compravam do mesmo fornecedor, como também despachavam a mercadoria da fronteira com Paraguai, Peru, Bolívia e Colômbia para seus respectivos centros de distribuição nos estados em um mesmo carregamento.

— Havia cooperação na forma de negociações e uma espécie de pacto de não exclusividade em relação ao fornecimento de drogas e armas. Não é que o CV e o PCC formassem naquele momento uma organização unifi-

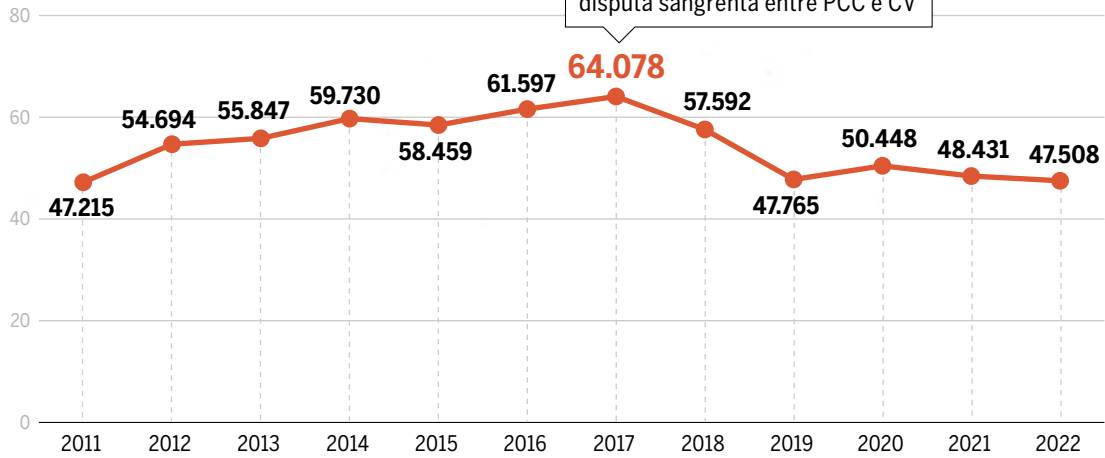
SEGUNDA PARTE DE MINIDOCUMENTÁRIO TRAZ DEPOIMENTOS EXCLUSIVOS E MAIS DETALHES DA GUERRA ENTRE O PCC E O CV

ARTE DE MARIO MARTINHO

HOMICÍDIOS EM ALTA

Mortes violentas intencionais no Brasil

Pico de assassinatos na série histórica aconteceu em meio a disputa sangrenta entre PCC e CV

Ano	Mortes
2011	47.215
2012	54.694
2013	55.847
2014	59.730
2015	58.459
2016	61.597
2017	64.078
2018	57.592
2019	47.765
2020	50.448
2021	48.431
2022	47.508

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública

EDITORIA DE ARTE

Rotinal brutal. Carro de Jorge Rafaat, o Rei da Fronteira, levou mais de cem tiros. Um ano depois, prisões registraram mortes bárbaras

cada, com um comando centralizado. Mas havia esse pacto que acabava acomodando as diferenças. Em algum momento, essas diferenças foram ficando maiores, as disputas foram se sobressaindo com relação às negociações. E aí o conflito armado passa a ser inevitável — explica Daniel Hirata, pesquisador e professor da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Após o assassinato de Rafaat, um acordo não cumprido sobre as rotas contribuiu para que as organizações ficassem ainda mais estremecidas, indicam as investigações. Mas a cizânia teve início até antes. O pesquisador Bruno Paes Manso, autor do livro "A guerra: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil", conta que a tensão começou a surgir sobretudo nas prisões onde o PCC tinha certa predominância. Uma troca de comunicados internos das facções (os chamados "salves") interceptada na época pelos órgãos de inteligência mostrou que o PCC estava descontente com o CV, que vinha filiando presos ligados a grupos rivais à facção paulista em diferentes estados.

— Começou a haver uma série de desmandos e conflitos. Numa troca de cartas entre a chefia do PCC e do CV, o PCC cobrava essa aliança, esse suporte que o CV dava para aliados em outros estados. E o Marcinho VP respondia que ele não tinha controle sobre as lideranças dos outros territórios, que tinham autonomia, e que o Comando Vermelho não tinha condição de organizar ou de subjugar — lembra Paes Manso.

Naquele mesmo ano, "salves" indicando o rompimento entre os grupos começaram a pipocar. Integrantes do alto escalão do PCC, na época detidos na Penitenciária de Presidente Venceslau, no interior de São Paulo, enviaram um comunicado geral aos presídios dominados pela organização criminosa em junho. Em folhas escritas à mão, a cúpula declarou guerra à facção fluminense. Explicou que já havia tentado diálogo com a criminalidade carioca. Como não teve sucesso, decidiu partir para a briga.

Em última instância, tratava-se de uma disputa pelo mercado da droga. Ao perceber que o domínio do comércio dependia de seu fortalecimento nos presídios, com uma expansão nacional, o PCC passou a arregimentar novos membros em outros estados brasileiros a qualquer custo. Nessa política agressiva de crescimento, tornou mais flexíveis as regras para o chamado "batismo". Começou a exigir só um e não mais três padrinhos, espécie de fiador do novo membro, e reduziu ou até extinguiu o pagamento mensal obrigatório em alguns locais do Nordeste. Se em São Paulo essa mensalidade chegava a R$ 1 mil por filiado, passou a cobrar R$ 400 em outros locais. Em partes, a estratégia deu certo. Em quatro anos, até 2018, o PCC ganhou 18 mil criminosos em São Paulo e demais estados brasileiros.

A facção só não contava que seus planos fossem esbarrar nas organizações criminosas de fora do eixo Rio-São Paulo, que passaram a impedir a chegada dos paulistas. Esses pequenos grupos locais, com regras e códigos de condutas próprios, muitas vezes não aceitam a imposição das normas rígidas dos forasteiros. O CV se aproveitou do mal-estar entre essas pequenas facções e os paulistas para formar alianças regionais. Em troca, esses grupos ganharam abrangência nacional e se fortaleceram na oposição ao PCC.

O reflexo do racha ficou evidente nos meses seguintes, durante a maior e mais mortal sequência de massacres do sistema carcerário da história do Brasil. As chacinas se deram em Roraima, Rondônia, Amazonas e Rio Grande do Norte, com saldo de mais de cem presos assassinados. As mortes, com decapitação e queima de corpos, eram gravadas; e as imagens da barbárie, distribuídas amplamente pelo WhatsApp, em demonstrações de força. Rapidamente, a rixa se alastrou para a rua. Em 2017, o Brasil registrou o maior número de mortes violentas da história.

— Houve um período de bastante instabilidade depois da morte do Rafaat. O Comando Vermelho teve que se reorganizar e deslocar rotas e corredores para o fornecimento de drogas. Isso foi feito, sobretudo, mais ao Norte do país, com a resistência tanto do PCC como também de outros grupos que já estavam operando nesses lugares. Essas mortes todas têm relação justamente com essa reacomodação, com essa reorganização dos fluxos de mercadorias ilegais provenientes de outros países — analisa Hirata.

Para Paes Manso, as características de cada uma das facções ajudam a explicar o processo de expansão e consolidação ainda em curso. Mais personalista, o CV permite uma organização autônoma de chefias regionais, funcionando como espécies de franquias. O PCC, por sua vez, parte de uma gestão mais hierárquica, com regras rígidas e uma cadeia de comando central a quem se deve obediência.

— O que está acontecendo agora é uma expansão mais rápida do CV para outros estados do Brasil. Isso porque cada chefe de estado ou representante tem uma capacidade de decisão mais vinculada ao seu contexto territorial. O CV está chegando na Bahia e na Paraíba, por exemplo, com muita força para controlar territórios — diz Paes Manso. — Enquanto isso, o PCC está enfrentando um racha interno recente, um desafio como nunca tinha passado antes. Esse conflito também tem aberto espaço para o CV crescer.

CAPÍTULO 3

A disputa interna que ameaça o comando de Marcola e pode representar o fim de uma era na maior organização criminosa do país

Saúde

NA WEB

USO DE MACONHA
1 a cada 200 pode ter surto psicótico
Estudo descobriu a frequência com que a cannabis desencadeia episódios

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LÍNGUA DESCOBERTA

Diferentemente do que se dizia, sabores são percebidos nela toda

JOANNE SILBERNER
Do New York Times

Pense por um minuto sobre a textura da sua língua. Você provavelmente já viu um diagrama da disposição das papilas gustativas em um livro de biologia — sensores doces na ponta, salgados em ambos os lados, azedos atrás deles e amargos na parte de trás.

No entanto, a ideia de que sabores específicos estão confinados a determinadas áreas da língua é um mito que "persiste na consciência coletiva apesar de décadas de pesquisas que o desmentem", de acordo com uma análise publicada este mês no The New England Journal of Medicine. A noção de que o paladar é limitado à boca também está errada.

O antigo diagrama, que tem sido usado em muitos livros didáticos ao longo dos anos, teve origem em um estudo publicado por David Hanig, um cientista alemão, em 1901. Porém, o pesquisador não estava sugerindo que os vários gostos são segregados na língua. Na verdade, ele estava medindo a sensibilidade de diferentes áreas, explica Paul Breslin, pesquisador do Monell Chemical Senses Center, na Filadélfia, nos EUA.

— O que ele descobriu foi que era possível detectar coisas em uma concentração menor em uma parte em relação à outra — diz Breslin.

A ponta da língua, por exemplo, é repleta de sensores de doce, mas também contém os outros.

Os erros desse mapa são fáceis de confirmar. Se você colocar uma fatia de limão na ponta da língua, ela ainda terá um sabor azedo, e se colocar um pouco de mel na lateral, poderá sentir o doce.

A percepção do paladar é um processo extremamente complexo, que começa no primeiro contato com a língua. As células gustativas têm uma variedade de sensores que sinalizam ao cérebro quando encontram nutrientes ou toxinas. Para alguns sabores, minúsculos poros nas membranas celulares permitem a entrada de substâncias químicas gustativas.

Esses receptores não se limitam à língua e também são encontrados no trato gastrointestinal, no fígado, no pâncreas, nas células de gordura, no cérebro, nas células musculares, na tireoide e nos pulmões.

Em geral, não pensamos que esses órgãos estejam sentindo o gosto de alguma coisa, mas eles usam os receptores para captar a presença de várias moléculas e metabolizá-las, explica Diego Bohórquez, que se autodescreve como neurocientista do intestino-cérebro da Duke University.

Por exemplo, quando o intestino percebe a presença de açúcar nos alimentos, ele informa o cérebro para alertar outros órgãos para que se preparem para a digestão.

Breslin compara o sistema a um aeroporto que se organiza para a chegada de um avião:

— Pense se um avião aterrissasse em um terminal de aeroporto que não estivesse pronto — ilustra. — Ninguém estaria preparado para guiar o avião até o portão, limpá-lo ou descarregar a bagagem.

Segundo ele, o paladar prepara o organismo. Ele desperta o estômago, estimula a salivação e envia um pouco de insulina para o sangue, que, por sua vez, transporta os açúcares para as células.

Ivan Pavlov, fisiologista russo que ganhou o Prêmio Nobel por seus estudos sobre digestão em 1904, demonstrou que pedaços de carne colocados diretamente em um orifício no estômago do cão não seriam digeridos a menos que ele polvilhasse a língua do cão com um pouco de pó de carne seca para iniciar o processo.

Bohórquez foi instigado a procurar uma conexão entre o intestino e o cérebro há duas décadas, quando estava na pós-graduação e uma amiga que havia se submetido a uma cirurgia bariátrica lhe perguntou por que ela não odiava mais ovos fritos. Ele pensou que talvez os receptores de sabor em seu intestino, agora reduzido, estivessem sentindo que ela não estava recebendo nutrientes suficientes e começaram a sinalizar para o cérebro que comer ovos moles seria uma boa ideia agora.

O pesquisador e seus colegas encontraram uma conexão no laboratório. As células portadoras de receptores gustativos no intestino, que ele chamou de neurópodes, fazem contato direto com as células nervosas que permitem que o cérebro saiba que um nutriente está no intestino.

— A percepção do paladar é mais complexa do que apenas as papilas gustativas — ressalta Bohórquez.

FREEPIK

Não é bem assim. Esqueça aquele desenho da língua separada por sabores

NOVOS SABORES

Estudos mais recentes estão apenas tornando a questão mais complexa. O umami, um sabor salgado encontrado em alimentos como molho de peixe e ketchup, começou a ser aceito como a quinta categoria de sabor pelos pesquisadores no final da década de 1980 e início da década de 1990, quase 80 anos depois de ter sido proposto por Kikunae Ikeda, um químico japonês. Mais de 2.100 trabalhos de pesquisa sobre o umami estão agora listados pela Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA.

Há vários anos, pesquisadores australianos sugeriram que poderia haver um receptor de sabor especial para a gordura. Breslin e outros cientistas estão estudando como as células receptoras de sabor identificam a gordura, informação que pode ser útil para descobrir por que algumas pessoas comem demais.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Ciência e pensamento crítico

A mais recente pesquisa nacional sobre percepção pública da ciência mostra que, no ano passado, menos de 12% dos brasileiros visitaram museus de ciência e tecnologia. O pouco aproveitamento desses espaços pela população é uma enorme oportunidade perdida. Em maio, tive o privilégio de ser a convidada de honra e palestrante principal do Jantar Anual do Museu de Ciências de Londres. Pediram-me que falasse, em meu discurso, sobre como museus podem ajudar a promover pensamento crítico e científico, ajudando o público a entender o valor das evidências científicas para tomar decisões informadas.

Quando as pessoas pensam em museus, o que geralmente imaginam é um lugar aonde vamos para aprender sobre o passado e o mundo natural. É como um repositório de conhecimento. E é claro que museus nos dão um vislumbre do passado, uma melhor compreensão da história e de nosso lugar no mundo, mas é só isso?

Museus de ciência são diferentes. Têm a missão de explicar que a ciência não está escrita em pedra. A ciência muda quando surgem novas evidências sobre como as coisas funcionam e, de repente, algo que se considerava verdade no passado pode ser contestado. Mas como encaixamos isso em uma exposição? Como podemos garantir que as pessoas tenham acesso não apenas ao melhor conhecimento de acordo com a ciência de hoje, mas também a informação de que a pesquisa científica é uma atividade de autocorreção, em que conclusões podem mudar?

Para responder a essa pergunta, gostaria de me concentrar em dois pontos: educação científica e a relatividade do erro.

A educação em ciência precisa mudar, e os museus podem ajudar muito nisso. Em quase todo o mundo, ensinamos ciência como um grande corpo de conhecimento, informações que os alunos devem memorizar, e que vão cair na prova: verdadeiro ou falso, certo ou errado.

Mas essa não é a maneira como fazemos ciência. Dificilmente temos respostas binárias. A ciência lida com incertezas. Ensinar como se houvesse certezas absolutas cria expectativas impossíveis. O público passa a exigir certezas absolutas e se sente traído quando não as encontra. E então, como cientistas, ficamos surpresos quando durante a pandemia, mudanças de rumo ditadas por novas evidências eram recebidas com desconfiança ou usadas para insuflar teorias de conspiração.

> ***A educação em ciência precisa mudar, e os museus podem ajudar. Devemos focar no ensino do processo, não dos resultados***

Precisamos nos concentrar no ensino do processo, não dos resultados. Ao ensinar como usamos o método científico e como estabelecemos consensos científicos, evitamos as expectativas impossíveis e construímos confiança.

O que me leva ao segundo ponto: a relatividade do erro. Como cientistas, estamos acostumados a mudar de ideia, cometer erros e falhar repetidas vezes em experimentos. Já o público está habituado a receber os resultados prontos. Precisamos mostrar o processo, mas com o cuidado de deixar claro que reconhecer erros passados não invalida todo o conhecimento anterior.

Isaac Asimov escreveu um ensaio em 1989 para a revista Skeptical Inquirer intitulado "A relatividade do erro", após receber uma carta de um estudante de literatura, alegando que, como a ciência errou sobre tantas coisas no passado, não se pode confiar no que ela diz hoje. Asimov respondeu que esse sentimento provavelmente vem da noção de que o certo e o errado são polos opostos e absolutos, sem gradação. E dá um exemplo: acreditar que a Terra é plana é errado. Acreditar que é uma esfera também é errado. Mas acreditar que dizer "a Terra é plana" é tão errado quanto dizer que "a Terra é esférica" está ainda mais errado!

Acredito que os museus de ciência podem promover o pensamento crítico, ensinando sobre o método científico e o processo da ciência, e como, ao usar a ciência para desenvolver conhecimento e tecnologia, podemos, com o tempo, estar menos errados.

Economia

NA WEB
ELON MUSK NA BERLINDA
Acionistas da Tesla se reúnem
Assembleia, na quinta-feira, decidirá sobre pacote de US$ 56 bi para o CEO
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MERCADO DE TRABALHO

EMPREGO PÓS-60

Cresce presença de profissional mais velho, mas maioria das vagas é de renda e qualificação baixas

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Aos 60 anos. Vera Muniz foi contratada : principal motivação para seguir no mercado é financeira, mas ela vê ganhos no relacionamento com outras pessoas

LETICIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

Em um reflexo do envelhecimento da população, o Brasil tem 3,04 milhões de trabalhadores formais com mais de 60 anos, patamar que é quase o dobro do registrado na década passada e que representa 5,8% do total. Em 2012, a proporção era de 3,29%. Os sexagenários são maioria, mas os que já passam das sete ou oito décadas de vida somam mais de 330 mil brasileiros trabalhando formalmente. Estes trabalhadores, porém, estão concentrados em atividades de baixa qualificação e remuneração, com predomínio de ocupações como motorista de caminhão e de ônibus, cozinheiro, vigia e vendedor.

Os números são de um levantamento do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2022. Funções de qualificação superior, como médico e professor, também aparecem entre as dez mais frequentes entre trabalhadores com mais de 60 anos, mas com menos destaque.

Coordenador-geral de Estudos e Estatísticas do Trabalho, o economista Felipe Vella Pateo diz que os dados traçam um retrato do mercado para estas faixas etárias, apontando um grupo de profissionais em nível sênior — em um movimento de valorização da experiência —, e para a necessidade de políticas públicas de qualificação para inclusão dos que ocupam funções menos valorizadas.

— Embora esses profissionais demonstrem resiliência e dedicação ao permanecerem ativos no mercado de trabalho em fases avançadas da vida, é imprescindível abordar os desafios que enfrentam, como baixos salários, falta de oportunidades de progressão na carreira e discriminação etária — observa.

O analista do MTE chama atenção para a forte presença de trabalhadores idosos em funções condominiais, como zeladores, porteiros e vigias. E para a longa permanência deles no mesmo emprego:

— São trabalhadores que criam uma relação muito próxima com o local de trabalho, acabam trabalhando por mais tempo. E isso facilita, porque quando um trabalhador mais velho sai do mercado, é muito mais difícil voltar.

Aos 76, o paraibano José Severino da Silva viu gerações de moradores chegarem, crianças crescerem, se tornarem adultas e terem suas próprias famílias: são 40 anos comandando a portaria de um condomínio no Humaitá, na Zona Sul do Rio. Ele chegou quando o terreno ainda era um canteiro de obras. Este ano, na comemoração do aniversário do edifício, ganhou bolo e comemorou junto dos moradores as quatro décadas de trabalho no local.

— Já estou aposentado há anos, mas o salário é pouco, preciso trabalhar para complementar. E lavo toda semana 30 carros, dos moradores, para ganhar um trocadinho — diz. — Não penso em parar. Acho que posso até adoecer.

Maria Chao, de 71 anos, também acompanhou o crescimento de gerações, mas de alunos. Em sala de aula há 53 anos, a professora encara a rotina como uma forma de renovação pessoal, já que novas turmas chegam ano após ano com novas demandas e interesses.

EFEITO DA REFORMA

Hoje, já aposentada do ensino básico, ainda encara um dia intenso, com dez orientandos de mestrado e doutorado e cinco turmas de graduação (a maioria on-line) de Matemática e Pedagogia da Estácio. Deixar de vez a carreira está fora dos planos.

— Diminuí o ritmo. Sei que se tivesse cinco turmas presenciais hoje, não daria conta. Fiquei mais seletiva, só ministro disciplinas que me dão prazer. Os sinais vão aparecer, como já apareceram. E aí a gente se adapta. Sigo atenta a eles — afirma.

Economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Ana Amélia Camarano avalia que o aumento de idosos na força de trabalho reflete mudanças demográficas e de mercado, mas que as regras da Reforma da Previdência mantêm por mais tempo as pessoas em atividade.

— A população com menos de 30 anos está diminuindo, então ocupações que geralmente eram desempenhadas por jovens, acabam esvaziadas. Além disso, os mais jovens estão mais escolarizados e com dificuldade de aceitar uma função menos qualificada. São ocupações mais precárias, de mais baixa remuneração, que acabam ficando com trabalhadores mais velhos e menos escolarizados — diz.

A demanda das empresas por profissionais mais experientes tem aumentado, principalmente em varejo, consultoria, saúde e serviços financeiros. A percepção é da Maturi, consultoria especializada em conectar companhias e profissionais com mais de 50.

— As empresas estão cada vez mais conscientes da importância da diversidade etária e dos benefícios que ela traz. Elas buscam a experiência, a sabedoria e a estabilidade que esses profissionais oferecem. Além de atenção à qualidade, inteligência emocional, que agregam muito de forma complementar aos jovens — diz o fundador Mórris Litvak.

Para Ana Amélia, do Ipea, há um caminho a percorrer:

— O discurso é verdadeiro, mas, no geral, as empresas ainda não estão com uma preocupação de fato. Pelo contrário: há um viés etarista, muito em função de uma ideia de baixa produtividade e de dificuldades com evolução tecnológica. O preconceito ainda predomina.

A gigante de alimentos Nestlé lançou no ano passado o programa "Experiência que faz bem", voltado para os profissionais com mais de 50.

Vera Muniz, de 60 anos, foi uma das contratadas. Ela é especialista na Boutique Nespresso no Morumbi, em São Paulo. Já aposentada, diz que segue em atividade principalmente porque a aposentadoria não é suficiente, mas também porque se sente melhor com a rotina profissional:

— Para viajar, ter mais conforto, passear, ter mais qualidade de vida, a gente precisa de dinheiro. Por isso sigo trabalhando. E sigo me relacionando com outras pessoas, tenho amizades de trabalho, tenho uma rotina. Faz bem.

FABIANO ROCHA

Aos 76 anos. José Severino da Silva é porteiro há 40 anos no mesmo prédio

FABIANO ROCHA

Aos 71 anos. Maria Chao tem dez orientandos de mestrado e doutorado

Empreendedorismo ganha espaço nessa faixa etária

Envelhecimento da população mais rápido que o previsto e necessidade de complementar renda abrem janela de oportunidade

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

O Brasil envelheceu mais rapidamente do que os especialistas previam, como mostrou o último Censo. Isso significa que a mão de obra mais jovem está diminuindo, o que abre uma janela de oportunidade para a geração de 60 anos para cima voltar ao mercado de trabalho e empreender.

— É a revolução da longevidade. São 172 mil empreendedores com mais de 64 anos no estado, mais concentrados nos serviços (55%) e comércio (21%). Parte relevante tem ensino superior, 37%, o que também explica o rendimento maior, acima de cinco salários mínimos — afirma Juliana Lima, analista do Sebrae Rio.

Mas a taxa de desemprego subiu nessa faixa etária. Apesar de ser bem mais baixa que a média — 3,2% contra 7,7% — somente 1,7% dessa força de trabalho procurava trabalho em 2012.

— O preconceito ainda existe, embora tenha reduzido. O que pesa muito hoje é a qualificação. E há vagas que demandam experiência, maturidade, o que pode ajudar a se recolocar — afirma Paulo Sardinha, presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-Brasil).

A adaptação aos novos mercados vem garantindo a sobrevivência da empresa Mycroarq, do casal Sidneida e Almir Veras. Ela com 64 anos e ele com 69 anos. Tudo começou em Itaipu, onde Veras chefiava o centro de documentação, era arquivista. Com a mudança do escritório da usina do Rio para o Paraná, Almir Veras preferiu ficar no Rio e, assim, começou a empresa do casal. No princípio, eles ofereciam organização de documentos e microfilmagem. Mas o mercado mudou rapidamente.

— Tivemos muitos altos e baixos. Foi difícil. Com a tendência de mudança do analógico para o digital, mudamos o foco da microfilmagem. E partimos para a digitalização. Minha mulher se especializou em TI. Eu ficava com a parte prática da documentação, e ela com os sistemas — contou Almir Veras.

Aposentadoria não está nos planos do casal. Atualmente, a microempresa fatura entre R$ 600 mil e R$ 1 milhão por ano.

Ter domínio da atividade que pretende investir é fundamental para ter sucesso no empreendimento. Uma alternativa para quem está acima de 60 anos e precisa se recolocar no mercado, na avaliação de Sardinha:

— Empreendedorismo por falta de alternativa eleva o risco do fracasso. Pessoas seniores são muito bem-vistas. É importante ter uma rede de networking e mostrar-se atualizado.

Sardinha aconselha a ouvir a experiência de outros empreendedores, conhecer os obstáculos e a legislação do setor no qual se pretende empreender:

— Aprender com erro é melhor quando o erro é dos outros. Nesse momento em que se está empreendendo, não se pode ficar fazendo tentativas, pode custar caro.

Juliana, do Sebrae, lembra da importância de se preparar para gestão ao abrir um negócio que normalmente leva as economias de uma vida:

— Às vezes, a pessoa tem muito conhecimento de uma atividade, em função do emprego anterior, mas não tem conhecimento como gestor de negócio, não faz um planejamento adequado.

ANA BRANCO

Adaptação. Sidneida e Almir Veras se ajustaram a demandas do mercado

RACHEL MAIA

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Mercado de carbono: ajustes para mitigar emissões

As emissões e combate de gases de efeito estufa têm nos levados a sérios debates atualmente. A relevância é global e necessita ser equânime para que possamos chegar ao objetivo central de maneira assertiva com ganhos para o meio ambiente, setor privado e público.

Política de controle do efeito estufa é sem dúvidas o centro do nosso debate. Uma das ferramentas de apoio para deliberar novos procedimentos é o uso da tecnologia de ponta, que, junto com a conscientização humana, nos permitirá vislumbrar novos caminhos, pois, ainda que com ressalvas, é preciso seguir lutando.

Segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), o mercado de carbono surgiu a partir da criação da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (UNFCCC, em inglês), durante a ECO-92, no Rio de Janeiro. O Protocolo de Kyoto, que se estabeleceu em 1997, em Kyoto, Japão, tinha como objetivo que 55% dos países que representavam 55% das emissões dos gases de efeito estufa limitassem e reduzissem as emissões.

Este modelo de solução internacional que prevê a compensação de emissão de carbono, antes estabelecido apenas para os países desenvolvidos, com o Acordo de Paris, em 2015, traz para o centro da discussão todos os países, com o objetivo de limitar o aquecimento do planeta em 1,5ºC.

São mais de 30 anos discutindo ações para diminuir os efeitos das mudanças climáticas, e a convocação neste momento é para que todos participem ativamente para a redução dos impactos no meio ambiente.

PRESERVAR E LUCRAR

A regulamentação do mercado de carbono, proposta aprovada na Câmara dos Deputados em 2023 (PL 2.148/2015), é um avanço significativo nas práticas de modelo de desenvolvimento sustentável.

O projeto tem como propósito regulamentar as transações e concebe um limite de emissões de gases do efeito estufa para as empresas, promovendo assim a preservação do meio ambiente por meio de práticas aplicáveis e estímulos de novos formatos de produção, como por exemplo: agricultura sustentável, energia renovável, reúso de resíduos, biocombustível, reflorestamento e combate ao desmatamento.

Em entrevista para a Agência Câmara de Notícias, em dezembro de 2023, o deputado e relator do projeto, Aliel Machado, pontuou, que o Brasil emite cerca de 2 bilhões de toneladas de gás carbônico por ano. Ele também sinaliza diretrizes para as mudanças necessárias, e prevê avanços com novo modelo de desenvolvimento.

Modelo de compensação de emissão de carbono trouxe para a discussão todos os países, com o Acordo de Paris, em 2015

"Criamos mecanismos para incentivar, orientar e auxiliar os agentes econômicos a se conduzir de forma coerente com essa necessidade global, pela inibição de emissões de gases de efeito estufa nos processos produtivos ou, quando não for possível a inibição de novas emissões, pela compensação", ressalta.

Precificar a emissão de carbono e possibilitar a comercialização entre as empresas é um chamamento para entender o quanto se produz de gases nocivos para o meio ambiente, e reestabelecer novas práticas com o incentivo de que quanto menos dióxido de carbono (CO_2) emitir, mais créditos terá.

Vejamos: uma tonelada de CO_2 corresponde a um crédito de carbono, 15% do potencial global de captura de carbono por meios naturais está concentrado no Brasil com previsão de que até 2030, o setor movimente US$ 50 bilhões.

Vimos que é possível agir com responsabilidade e fazer uso dos meios naturais para promover novas maneiras de existir e produzir sem agredir o meio. O G20 que nasceu a partir de crises econômicas, em 1990, e que ocasionou o fórum multilateral entre países industrializados e emergentes têm como prioridade a sustentabilidade.

Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil, enfatiza em suas publicações e entrevistas a conexão entre a vida, bem-estar e a saúde do planeta. "Somos a geração que ainda pode virar o jogo com ações concretas de conservação, preservação e restauração da natureza e garantir um futuro sustentável", ressalta.

Em suma, por ter relevância global, e principalmente por se tratar do nosso planeta, o objetivo comum é que muito mais que preservar será necessário também implementar medidas de execução, para fazer valer um modelo de desenvolvimento que esteja alinhado à natureza e que reconheça a importância da vida.

Varejo vai bem no país, mas setor vai mal na Bolsa. Isso pode mudar?

Empresas têm enfrentado recuperação judicial e grupamento de ações, mas analistas veem oportunidades nos papéis

Valor investe

NATHÁLIA LARGHI
economia@oglobo.com.br

As vendas do varejo começaram o ano muito bem, obrigado. Segundo dados do IBGE, o crescimento em janeiro superou as expectativas, o que se repetiu em fevereiro. Em março, quando o volume apresentou estabilidade, ainda assim ficou acima das projeções. Recentemente, outra notícia positiva para o setor: a taxação das compras feitas em concorrentes "gringas". Só que pouco (ou nada) disso se refletiu positivamente nas ações das varejistas na Bolsa. Dos 21 papéis do segmento, apenas quatro têm alta até o último dia 5, e 12 têm queda acima de 20%.

Em meio a escândalos contábeis e pedidos de recuperação judicial, gigantes do setor tiveram de fazer um grupamento de ações após estas serem negociadas a valores muito baixos. Isso significa que não vale a pena investir no varejo? Ou ainda há oportunidades? Segundo analistas, há boas opções, mas encontrá-las exige pesquisa.

No fim de 2023, com a perspectiva de uma queda significativa da Selic este ano, o varejo era visto como um dos setores que mais seriam beneficiados. Afinal, juros mais baixos incentivam o consumo e melhoram o perfil de endividamento das empresas. mas, nove meses depois do início do ciclo de queda dos juros, as varejistas não sentiram o reflexo positivo.

'TAXA DAS BLUSINHAS'

Apesar da melhora do cenário macroeconômico, com inflação e juros mais baixos e mercado de trabalho forte, Ruben Couto, principal analista de varejo do Santander, cita um indicador macro que "joga contra" o setor: o endividamento das famílias.

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a proporção de famílias endividadas ficou em 78,5% em abril, contra 78,1% em março.

Couto cita ainda a concorrência que as varejistas ganharam, seja por *e-commerces* estrangeiros, como Shein e AliExpress (e a Temu chegou ao país semana passada), como gastos inusitados, como os sites de apostas:

— A gente ouve bastante sobre o quanto novos hábitos de consumo passaram a fazer parte do dia a dia do brasileiro, como sites de apostas, compras em sites internacionais. São outras fontes competindo pelo mesmo dinheiro.

A boa notícia é que avançou a proposta de taxar em 20% as remessas internacionais de até US$ 50, hoje isentas. Depois de passar no Senado semana passada, a "taxa das blusinhas" voltou para a Câmara, mas a expectativa é que seja aprovada.

— O impacto é positivo para as varejistas brasileiras, dado o que estava tendo muita compra internacional por valores pequenos no varejo de vestuário e em pequenos produtos eletrônicos. Mas o impacto é um pouco limitado — afirma Fernando Siqueira, chefe de análise da Guide Investimentos.

Ele lembra que, recentemente, outros fatores vinham atrapalhando resultados do varejo, e a concorrência não era a preocupação número um do setor.

Além do endividamento das famílias, Siqueira aponta como problemática para o varejo a mudança nas expectativas em relação aos juros. O Banco Central tem mostrado cada vez mais preocupação com a inflação e, com isso, o ritmo de queda da Selic diminuiu.

— No ano passado, a expectativa era de uma queda muito agressiva e isso foi sendo revisto — afirma Siqueira.

Pedro Serra, chefe de análises da Ativa Investimentos, concorda que as mudanças nas projeções para a Selic deram outro tom não só para as ações do varejo, mas para a Bolsa como um todo:

— Antes, esperava-se que a Selic caísse a 8,75%. Agora, o mercado espera 10,50% ao ano. E o que causou essa revisão da Selic foi uma expectativa de inflação mais alta, um cenário fiscal pior.

É bem verdade que os desafios macroeconômicos também trouxeram problemas pontuais, como os de Americanas (que em 2023 revelou um rombo contábil de R$ 20 bilhões e, recentemente, precisou fazer grupamento de ações e aumento de capital), Casas Bahia (que anunciou recuperação extrajudicial e grupamento de ações) e Magazine Luiza (que também teve de agrupar ações após seus papéis serem negociados a pouco mais de R$ 1). Os especialistas, no entanto, divergem sobre o quanto esses casos impactaram o varejo como um todo.

Para Serra, da Ativa, a fraude de fiscal da Americanas teve grande peso, porque investidores passaram a se perguntar se outras companhias teriam os mesmos problemas. Ele destaca, no entanto, que foi um temor momentâneo.

Ainda assim, há quem veja oportunidades. E cabe ao investidor garimpá-las.

A C&A, por exemplo, tem alta de 24,01% em 2024, o que, segundo os analistas, deve-se a um "acerto de coleção e melhora na comunicação", frutos de uma mudança na gestão. O mesmo aconteceu com a Guararapes (dona da Riachuelo), que registra alta de 11,95% no ano, graças a uma melhora na parte financeira, segundo Siqueira, da Guide.

Bons resultados também impulsionaram a alta do Grupo Mateus no ano, de 9,10%. Segundo os analistas, por ser mais focada no Nordeste, a companhia consegue traçar estratégias mais específicas.

A Mobly também registrou alta, de 2,96%. Segundo especialistas, muito disso veio dos rumores de uma possível fusão com a Tok&Stok, que não se concretizou.

'ENCRENCA' FISCAL

Para Couto, do Santander, as melhores apostas são as companhias de consumo básico, que não dependem tanto de um cenário doméstico favorável.

— Temos recomendado essa dinâmica do consumo básico: alimentos, farmácia — diz Couto, citando Raia-Drogasil, Assaí, Carrefour e Grupo Mateus.

Serra, da Ativa, afirma que se o cenário fiscal não virar "uma encrenca", as melhores oportunidades são as ações de Lojas Renner e Mercado Livre (que não é listado na B3, mas está disponível por meio de Brazilian Depositary Receipts, os BDRs). Ele cita ainda empresas voltadas para um público de renda mais alta, como Arezzo e Soma:

— A alta renda aguenta mais desaforo. Se o preço dos itens subir 50%, a companhia não vai deixar de vender — diz. — Mas se estivermos falando de uma melhora do mercado como um todo, é bom olhar para empresas de público misto, como a Renner.

Siqueira, da Guide, concorda que Renner é uma boa opção, e recomenda ainda Grupo Mateus e Assaí.

Resumo da ópera: o investidor tem de fazer o "dever de casa" e buscar o máximo de informações possíveis sobre cada empresa antes de investir.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

AÇÕES DE VAREJISTAS AINDA SOFREM NO ANO

Apesar de o IBGE mostrar dados dados positivos das vendas no setor, papéis de varejistas estão quase todos no vermelho

Nome | Código	Variação em 2023	Variação em 2024*
C&A ON (CEAB3)	241,92	24,01
Guararapes ON (GUAR3)	0,31	11,95
Grupo Mateus ON (GMAT3)	-28,02	9,10
Mobly ON (MBLY3)	-32,33	2,96
Alpargatas PN (ALPA4)	-32,89	-4,64
Grupo Natura ON (NTCO3)	45,48	-6,46
Petz ON (PETZ3)	-36,74	-10,33
Assaí ON (ASAI3)	-30,22	-10,72
Grupo Soma ON (SOMA3)	-25,63	-18,52
Arezzo Co. ON (ARZZ3)	-15,39	-21,03
Carrefour BR ON (CRFB3)	-15,24	-21,29
Track & Field PN (TFCO4)	45,04	-23,63
Lojas Renner ON (LREN3)	-11,79	-25,39
Westwing ON (WEST3)	15,97	-27,54
Pão de Açúcar ON (PCAR3)	-40,67	-28,57
Quero-Quero ON (LJQQ3)	49,52	-31,61
Vivara ON (VIVA3)	55,44	-36,19
Magazine Luiza ON (MGLU3)	-21,17	-43,21
Casas Bahia ON (BHIA3)	-81,03	-44,90
Lojas Marisa ON (AMAR3)	-40,48	-54,84
Americanas ON (AMER3)	-90,57	-59,34

*Variações até o dia 5/jun/24
Fonte: B3 e Valor PRO. Elaboração Valor Data

EDITORIA DE ARTE

NA WEB
TRÊS RIOS
Homem faz disparos dentro de UPA
Situação teria ocorrido após confusão entre pacientes. Suspeitos fugiram
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O PLANO DÁ A DIREÇÃO

Área central e Zona Norte tomam a frente no crescimento da cidade

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

Nem Zona Sul, nem Barra da Tijuca. As regras urbanísticas que entraram em vigor com o novo Plano Diretor do Rio têm como foco o crescimento da área central e da Zona Norte, regiões bem servidas de infraestrutura, especialmente de transporte público. É o que enfatizam o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio), Claudio Hermolin, e o arquiteto, urbanista e ex-secretário municipal de Planejamento Urbano Washington Fajardo.

O mercado aposta na guinada. Hermolin espera que pelo menos 18 projetos imobiliários residenciais, já em tramitação na prefeitura, sejam licenciados ainda este semestre, beneficiados pela revisão das normas urbanísticas, resultado de dois anos e meio de discussões. Estudo do Sinduscon-Rio estima que os custos da construção, e consequentemente dos preços dos imóveis, sejam reduzidos de 10% a 12% nos locais incentivados.

Já Fajardo chama a atenção para um aspecto que considera inovador da nova legislação: a obrigatoriedade de elaborar planos urbanísticos para os grandes complexos de favelas.

O fim da exigência de construção ou a redução de vagas de garagem, dependendo da área, foi ainda incluído entre as diretrizes para empreendimentos residencias. Gabaritos maiores também passaram a ser permitidos, variando conforme o zoneamento.

Outra medida importante é a criação da outorga onerosa. Todos os terrenos passaram a ter coeficiente de aproveitamento 1. Para se atingir a área total permitida às construções num determinado local, é preciso pagar taxa sobre o extra, exceto se o projeto estiver contemplado pela Lei de Habitação de Interesse Social.

REPRODUÇÃO / FACEBOOK

Expectativa. Claudio Hermolin, do Sinduscon-Rio: 18 projetos residenciais devem ser licenciados ainda este semestre

BRENNO CARVALHO / 16-07-2022

Washington Fajardo. "A gente vai ver ainda, brevemente, melhorias em bairros como Estácio, Benfica e São Cristóvão"

ENTREVISTA

Claudio Hermolin

PRESIDENTE DO SINDUSCON-RIO

'ONDE VOCÊ NÃO PODE NADA, VOCÊ PODE TUDO'

Para onde serão direcionados os empreendimentos imobiliários?

O Plano Diretor veio sacramentar o Reviver Centro 2. Acredito que o Centro seja um vetor de crescimento natural da cidade. O Plano Diretor veio também sacramentar a legislação do Porto Maravilha, que foi ampliada para São Cristóvão. E tem a Zona Norte. Os grandes incentivos de adensamento, de aumento de potencial construtivo, foram concedidos para a Zona Norte. A Zona Norte vai voltar a figurar como uma das áreas de crescimento de lançamentos.

Está falando só dos subúrbios da Central e da Leopoldina?

Não. Bairros como Andaraí e Grajaú, por exemplo, foram bem incentivados. Em lugares do Grajaú tivemos crescimento de até 50% no potencial construtivo.

Já há empreendimentos para serem licenciados com base na nova legislação?

Para 2024, temos um levantamento de oito projetos para o Centro, dois para o Porto Maravilha, dois para São Cristóvão e de seis a sete para a Zona Norte (Tijuca, Grajaú e Andaraí). O pedido de licença para esses projetos, todos residenciais, foi feito à prefeitura antes de o plano ser sancionado, mas agora, para eles, valem as novas regras. Não falo da Zona Sul, porque o Plano Diretor teve pouco impacto na região. Para lá, houve a redução da exigência de vagas de garagem, mas essa é uma questão mais comercial do que de legislação. Dificilmente você vai fazer um produto sem vaga para a Zona Sul. O mercado é soberano.

A expectativa é que esses cerca de 18 projetos sejam aprovados logo?

Até o meio do ano.

E o lançamento e o início da construção?

Com o projeto aprovado, se pode tomar a decisão de quando lançar, que está muito atrelada ao ambiente macro que a cidade e o país estiverem passando.

Há falhas no plano?

É muito cedo para dizer se teve alguma coisa que poderia ter sido melhor, porque a gente vai precisar começar a jogar o jogo. Mas foi construído um Plano Diretor bastante satisfatório para a realidade que se tem na cidade.

O plano pode baratear o custo dos imóveis?

Nosso estudo prevê queda de 10% a 12% no custo de imóveis nas áreas com mais incentivo. Para o comprador, o impacto será igual.

Os vazios urbanos da Avenida Brasil poderão ser ocupados?

Na Avenida Brasil, a questão é mais do que somente os incentivos à habitação. O plano tem inúmeros incentivos. E, agora, temos o BRT Transbrasil, que muda a dinâmica da via. Mas, por muito tempo, tivemos uma região sendo degradada.

"Foi construído um Plano Diretor bastante satisfatório para a realidade que se tem na cidade"

O senhor fala da insegurança?

A via teve um crescimento de áreas violentas na sua periferia. As pessoas compram imóvel em lugares onde têm desejo de morar e de estabelecer seu negócio. O fato de termos o Transbrasil funcionando é o primeiro passo de um ciclo virtuoso. Quando estava parado, era um ciclo vicioso. Isso gerava a falta de frequência de pessoas, que gerava insegurança, que gerava afastamento. Não tem nada mais eficaz para a segurança pública do que a ocupação.

Como o senhor definiria o novo Plano Diretor?

Quando foi apresentado, era um plano protecionista. Ao longo de dois anos e meio de discussão, tornou-se um plano desenvolvimentista que a cidade precisava. Esse pseudo protecionismo que tínhamos nos levou à situação que se enxerga hoje, de encostas ocupadas, aumento de áreas invadidas, crescimento da irregularidade. Achava-se que estava protegendo, quando na prática onde você não pode nada, você pode tudo. Quando se cria um plano que incentiva a habitação de interesse social e adensa áreas com infraestrutura, se possibilita a ocupação regular. E quando você possibilita a ocupação regular, com preços de imóveis mais baixos, dá opção de habitação a pessoas que, por falta de condições, moram em áreas irregulares.

O processo de ocupação irregular é contido?

Sim, porque criam-se ofertas de ocupação regular.

Qual o futuro que o senhor prevê para a cidade?

Com os projetos já lançados e os que ainda serão em 2024, teremos, em 2026, o dobro da população que temos hoje no Centro. No Porto é muito mais, porque lá praticamente não tinha moradia.

ENTREVISTA

Washington Fajardo

ARQUITETO E URBANISTA

'A ZONA NORTE ERA TRATADA COMO UM PATINHO FEIO'

O que muda na cidade com o novo Plano Diretor?

Havia um corpo legal muito confuso, muito fragmentado. O Rio tinha optado por um caminho, diferente de outras cidades, que é o da legislação bairro a bairro. Lá atrás, isso era uma boa ideia. Mas, à medida que você não consegue implementar, vira uma colcha de retalhos. Isso tem um impacto na dinâmica imobiliária e urbana da cidade. Agora, a cidade passa a ter uma lógica mais coesa. Isso aparece concretamente pela unificação de várias leis. Você tem uma lei única que esclarece como a cidade tem que se desenvolver no futuro. O plano faz muita menção às políticas habitacionais, as áreas de favela, como lidar com as vulnerabilidades sociais. O Rio é muito desigual. E o Plano Diretor também colocou isso mais em evidência.

Para onde a cidade vai crescer?

O Plano Diretor dá uma ênfase maior à região central e, especialmente, à Zona Norte. A Área de Planejamento 3 (subúrbios da Central e da Leopoldina) é muito bem infraestruturada. Tem três modais de transporte, foi preparada historicamente para ser contígua à região central. Ou seja, você tem uma concentração de empregos na área central, e atividades de bairro e de mistura de usos na Zona Norte. Entretanto, isso foi se perdendo com o tempo. As políticas de uma maneira geral, no Rio, muito orientadas para a Zona Sul, deixaram a Zona Norte numa condição de não prioridade.

E a Barra?

Historicamente, assim que surgiu a Barra passou a assumir um novo protagonismo urbanístico. A Barra é sempre a grande prioridade, em termos de desenvolvimento urbano, porque ainda tem terrenos. Entretanto, tem um problema ambiental seríssimo: o sistema lagunar é altamente contaminado. E, apesar do BRT, tem ainda uma questão séria de mobilidade de alta capacidade. A Zona Norte, por outro lado, tem trem, tem metrô e ainda tem empregos. Ao longo o tempo, o próprio mercado imobiliário não deu muita bola para a Zona Norte. A Zona Norte era tratada como um patinho feio. Então, a gente quer, olhando para as próximas décadas, que ela possa se requalificar. Isso é importante para o futuro da cidade. Os dois Planos Diretores anteriores já diziam isso, só que a gente nunca colocou os números para trabalhar a favor disso. Mas o novo Plano Diretor não é só mais blá, blá, blá. Este Plano Diretor deu condições práticas para que a mudança comece a acontecer.

O senhor destacaria outras medidas importantes do plano?

Além da visão coesa e racional, acho importante a visão inovadora em termos de áreas de favela. Ele traz a obrigação de fazer planos urbanísticos para grandes complexos de favela, como foi feito para a Rocinha. Historicamente, as favelas são sempre tratadas por uma lógica de fazer obra. Lembra-se de teleférico, mas nunca é pensado no processo da transformação da favela. A nova legislação traz essa obrigação de desenvolvimento de planos urbanísticos integrados e a visão de transição sustentável para os grandes complexos. E trouxe também essa inovação, o Termo Territorial Coletivo, que é uma maneira de poder acelerar a regularização fundiária, pelo reconhecimento daquela terra como coletiva. Isso facilita a emissão dos títulos de propriedade.

"Este Plano Diretor deu condições práticas para que a mudança comece a acontecer"

O que ficou faltando no novo plano para que a cidade cresça da forma correta e sustentável?

Apesar de ser um plano bastante extensivo, ainda faltam outras legislações. Existe um sair de 40 leis para se chegar a quatro (leis). Além do Plano Diretor, temos que ter Código de Licenciamento e Fiscalização, Código Ambiental e especialmente o Plano Municipal de Habitação de Interesse Social. Este último é a grande necessidade da cidade.

Poderão ocorrer mudanças a curto prazo?

Já estão acontecendo um pouco no Centro, com o Reviver, e no Porto, com o Porto Maravilha. E acho que a gente vai começar a observar mudanças na Zona Norte, em termos de mais lançamentos residenciais. Agora, isso precisa vir acompanhado de investimento público nas próximas décadas. Mas veja: o BRT Transbrasil já faz uma sinalização de que a Avenida Brasil tem uma capacidade renovada em termos de mobilidade para também abrigar novos usos. Acredito que a gente vai ver ainda, brevemente, melhorias em bairros como Estácio, Benfica e São Cristóvão.

CLIMATEMPO

Suspeita de veneno: tutores de cães vão à polícia

Desde maio, mais de 40 animais do Jardim Oceânico deram entrada em clínicas com intoxicação. Cauã Reymond teve dois cachorros contaminados por carne com chumbinho, jogada no quintal de sua casa, no Joá; um deles morreu

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Tutores de cães que tiveram suspeita de envenenamento nas ruas do Jardim Oceânico, na Barra da Tijuca, vão prestar depoimento hoje na Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA). Desde o início de maio, mais de 40 animais deram entrada em clínicas veterinárias da região com os mesmos sintomas de intoxicação; pelo menos seis morreram. Outra situação de envenenamento de animais também será investigada pela polícia: o ator Cauã Reymond, que teve dois cães envenenados dentro da sua casa, no Joá, vai registrar uma ocorrência do crime.

Tutora da cadela Mel, que morreu no início de maio com suspeita de envenenamento no Jardim Oceânico, a administradora Juliana Salinas — que vai à DPMA com vizinhos que estão com cães internados — conta que surgiram novos casos suspeitos.

No último sábado, a Comlurb realizou uma limpeza hidráulica com água de reuso e detergente nos locais onde houve as denúncias de envenenamento, no Jardim Oceânico, com quatro caminhões-pipas e duas jateadeiras.

— A Comlurb veio aqui e lavou tudo, mas ainda tem caso surgindo. Hoje (ontem), uma tutora que perdeu um cão internou outro — disse Juliana.

'É MUITA MALDADE'

Após O GLOBO publicar reportagem sobre a suspeita de envenenamento de dezenas de cães no Jardim Oceânico, vereadores do Rio prometeram se mobilizar para que o caso seja resolvido. A Comissão de Defesa dos Animais da Câmara Municipal do Rio pediu que a DPMA apure a situação.

A principal suspeita dos moradores é que algum produto tóxico esteja sendo usado em canteiros da região para matar ratos e plantas e provocando a contaminação dos cães de forma acidental. Mas outros não descartam a hipótese de que alguém esteja querendo matar os animais.

REPRODUÇÃO DA INTERNET

Chumbinho. Cauã Reymond com Romeu, que morreu, e Shakira, que está internada: em redes sociais, ator agradece apoio

Nas redes sociais, Cauã Reymond agradeceu ontem o carinho que vem recebendo do público após contar que seus cachorros foram envenenados ao comerem carne com chumbinho jogada no seu quintal. O rottweiler Romeu não resistiu, e a cadela Shakira segue internada. O ator havia relatado que suspeitava que o crime teria sido cometido para tentarem assaltar sua casa. Segundo sua assessoria, ele vai denunciar o caso à polícia.

“Fala pessoal, tudo bem? Estou aqui para agradecer o carinho de vocês. Foram muitas as mensagens, fiquei surpreso com a quantidade. Não consigo responder uma a uma, mas estou aqui para agradecer. Muito obrigado pela atenção, pelo cuidado, por tudo”, disse Cauã em um vídeo.

O ator aproveitou para retornar o carinho para pessoas que também já perderam seus bichinhos de estimação e falou sobre o estado de saúde da sua cadela:

“Mando também aí uma energia positiva, muito carinho, desejo tudo de bom para as famílias e pessoas que também perderam seus bichinhos. É muita maldade isso. Para quem quiser saber da Shakira, minha cachorrinha, ela está se recuperando, mas ainda está internada. Então vamos fazer um pensamento positivo para ela sair dessa”.

A Secretaria municipal de Proteção e Defesa dos Animais está acompanhando os casos e destaca que as pessoas podem fazer denúncias na central de atendimento do 1746 ou através do site www.1746.rio.

Comerciante é executado à luz do dia dentro de carro em Vila Isabel

PAULO RENATO NEPOMUCENO E MARCOS NUNES
granderio@oglobo.com.br

O comerciante Antônio Gaspazianne Mesquita Chaves, de 32 anos, foi executado a tiros, no fim da manhã de ontem, em Vila Isabel, na Zona Norte do Rio. Segundo a polícia, ele era sócio do bar Parada Obrigatória, no mesmo bairro, e foi baleado dentro do seu carro na esquina das ruas Teodoro da Silva e Souza Franco, a menos de 200 metros do estabelecimento. A Polícia Civil vai investigar se o crime tem ligação com a contravenção. Máquinas caça-níqueis foram apreendidas no bar após a morte de Chaves.

O crime aconteceu às 11h59, pouco depois de o comerciante parar o automóvel no sinal de trânsito. Pelo menos 12 tiros perfuraram o para-brisa dianteiro e uma janela do lado do carona do veículo. A esquina é uma das mais movimentadas do bairro. Um homem teria desembarcado de um outro veículo e feito os disparos.

O vídeo de uma câmera de segurança de um prédio próximo mostra o momento dos disparos. Após o carro do comerciante passar, são ouvidos vários tiros. Duas mulheres que andavam pelo local, assustadas, tentam se proteger dos disparos. O caso vai ser investigado pela Delegacia de Homicídios da Capital.

Não é a primeira vez que o nome do bar Parada Obrigatória é envolvido num crime.

PAULO RENATO NEPOMUCENO

Apreensão. Policiais da DH recolhem máquinas caça-níqueis no bar de Chaves

Em 15 de abril do ano passado, um grupo de seis homens, que estavam em três carros, desembarcou dos veículos perto do bar. Um deles entrou no estabelecimento e fez disparos contra duas pessoas. Em seguida, os agressores fugiram.

Na época, a Polícia Civil investigou o caso como tendo ligação com uma guerra por pontos de jogo do bicho, disputados pelos bicheiros Rogério Andrade e Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilsinho, e Bernardo Bello. O crime aconteceu dias depois que o filho de um gerente de pontos de bicho, que, segundo a polícia, trabalhava para Bernardo Bello, sofreu uma tentativa de homicídio no Estácio.

Vinhos de Portugal bate recorde de público no Rio

Mais de 10 mil pessoas passaram pelo Jockey Club da Gávea nos três dias do evento, que a partir de quinta-feira estará em São Paulo com uma nova casa: o Pavilhão Ciccillo Matarazzo, no Parque do Ibirapuera

O Jockey Club do Rio recebeu nestes últimos três dias uma imersão "lés a lés" — expressão lusa que significa de ponta a ponta — na enologia da terrinha. Em número recorde, mais de 10 mil pessoas passaram pela 11ª edição do Vinhos de Portugal. Salão de Degustação, Sala de Provas e Área de Convivência ficaram lotadas de sexta a ontem.

Os dias clássicos do outono Rio — céu azul e temperatura perto dos 20 graus — fizeram o ambiente perfeito para os encontros entre produtores e o público carioca, tudo isso emoldurado pelo Cristo Redentor, nosso cartão postal. Nas mesas e esteiras espalhadas pelo gramado, o público saboreava garrafas de vinho e quitutes portugueses, como bolinhos de bacalhau e pastéis de nata, hits da área gastronômica.

A médica Ângela Araújo marcou presença nos três dias do evento e assistiu oito conversas do Tomar um Pouco, o bate-papo que reúne críticos, produtores e um convidado especial.

— Eu fui a todas as edições, é uma viagem sem sair do Brasil. Mas não tenho maturidade para o Salão de Degustação. — brinca. — Esse ano, eu vim para o Tomar um Copo e amei todos! Quero aprender mais, para beber menos e com qualidade.

Ontem, a programação da Sala de Provas começou com a sommelière Cecilia Aldaz apresentando "Um Guia de Enoturismo no Alentejo". Em seguida, foi a vez de "Setúbal, vinhos de areia e mar" com os jornalistas portugueses Manuel Carvalho e Alexandra Prado Coelho.

— No Brasil, o Moscatel tem uma imagem que precisa ser trabalhada, mostrando que há uma qualidade que eu acho extraordinária — observa Alexandra.

Na sequência, o master of wine Dirceu Vianna Júnior apresentou "Grandes Vinhos do Tejo e suas Histórias", logo seguida por Jorge Lucki e a "Beira Interior, uma região a descobrir". Para fechar o dia, Cecilia convidou Manuel para a harmonização de vinhos do Dão com pratos do chef Carlos Gleyson, da Quinta da Henriqueta.

No Salão de Degustação, o fim do evento deixou um gostinho de quero mais nos 86 produtores presentes.

— Cada vez está melhor e as pessoas sabem mais sobre vinhos — avaliou Anselmo Mendes, "o rei da Alvarinho", que está presente desde a primeira edição.

REBECCA MARIA

Sucesso. O Salão de Degustação ficou lotado de sexta a domingo, com os cariocas experimentando o que 86 produtores tinham a apresentar na cidade

A satisfação de Mendes é compartilhada por outra lenda da vinicultura portuguesa, Domingos Alves de Sousa.

— O Brasil é um dos maiores e mais antigos mercados — disse ele, acompanhado do filho, Tiago, que vai representar os vinhos da família em São Paulo, onde o Vinhos de Portugal chegará na quinta-feira.

— Geralmente, meu pai quer vir ao Brasil porque tem muito carinho e é muito bem recebido. Há um ano, começamos a fazer essa transição — conta Tiago.

A VEZ DOS PAULISTANOS

O evento realizado pelos jornais O GLOBO, Valor Econômico e Público, em parceria com a Vini Portugal, ficará em São Paulo de quinta a sábado. Por lá, o Vinhos de Portugal vai estar em nova casa: o Pavilhão Ciccillo Matarazzo, no Parque do Ibirapuera. Os ingressos estão à venda no site: ingresse.com

O Vinhos de Portugal 2024 é uma realização dos jornais O Globo, Valor Econômico e Público, em parceria com a ViniPortugal, com a participação do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; apoio das Comissões de Vinho de Alentejo, Beira Interior, Dão, Lisboa, Península de Setúbal, Tejo, Vinhos Verdes e da Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal, Turismo de Portugal, Tap Air Portugal, AB Gotland Volvo e Shopping Leblon; água oficial Águas Prata, hotel oficial Fairmont Rio (RJ), local oficial Jockey Club Brasileiro (RJ), loja oficial Porto Divino, rádio oficial CBN e curadoria Out of Paper. A edição de São Paulo conta ainda com a Cidade de São Paulo como cidade anfitriã e SP Negócios como apoio institucional.

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Cansaço

A reportagem "Lula abandona 'rituais' e apoiadores apontam impacto no Congresso", no GLOBO de hoje (ontem, 8/6), mostra no preto e no branco o que já pressentíamos: Lula está farto, cansado, nem de longe mostra sinais do vigor exibido no primeiro mandato. O senador Jaques Wagner resumiu bem: "o cara tem alma, não é de ferro". Na mesma edição do jornal, Merval Pereira relata o escândalo do (desnecessário!) arroz importado; o insuspeito ministro do Esporte André Fufuca torra milhões em seu reduto eleitoral, o Piauí; Elio Gaspari revela que não por falta de dinheiro, mas por incompetência e lambança, o sistema de atendimento do indigno INSS pifou 164 vezes, ficando fora do ar 13 dias e 13 horas em 2023. A trágica cereja do bolo foi servida na página 16, na matéria que revela que o cartel PCC, Primeiro Comando da Capital, já atua em 24 países e envia drogas aos cinco continentes.
O enfastiado e cansado presidente Lula contempla, contempla, contempla e ainda quer ser reeleito.

ANTONIO FARIAS
NITERÓI, RJ

Rede Fufuca

A Rede Fufuca de Academias já deve ser a rede de academias com o maior número de unidades do país.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ SP

Bom retorno

De volta de merecidas férias, Elio Gaspari nos brinda com sua excelente coluna (8/6) onde revela as promessas do presidente Lula para acabar com as vergonhosas filas do INSS, e a não realização das mesmas. Não houve falta de verbas, mas sim apagões no sistema. A administração pública está infestada de modernos sistemas que não se comunicam e invariavelmente estão fora do ar. "O culto da tecnologia a serviço da empulhação dá nisso há tempos pelo mundo afora". Segue com o anúncio do livro do jornalista Luiz Gutenberg sobre o nascimento do Jornal do Brasil e as transformações pelas quais o veículo atravessou de publicação de pequenos anúncios a um jornal por onde passou Drummond, Clarice e Zózimo, para citar apenas alguns. A grande mudança deveu-se à figura do maranhense Odylo Costa, filho, maranhense de voz doce com quem tive o privilégio de conviver e com Nazaré, sua mulher piauiense. Gaspari termina com aguda crítica a uma minoria do STF que esbanja dinheiro público em viagens nababescas. Muito bom iniciar o domingo de sol com a leitura deste grande jornalista.

IZABEL DOS REIS VELLOSO
RIO

Mais respeito

Assim como de boas intenções o inferno está cheio, de boas ideias o Guaíba sempre inunda Porto Alegre. Em assim sendo, esperamos dos candidatos a prefeito da capital gaúcha ação prática, inteligente e exequível, em relação à nossa convivência com o ambiente natural, à crise climática e ao nosso rio-lago Guaíba, respeitando a natureza sem arrogância e menosprezo. Somos hóspedes passageiros do Planeta Azul, ao qual devemos nossa existência.

PAULO SERGIO ARISI
PORTO ALEGRE, RS

Empresa PCC

O PCC, com leis próprias, sem burocracias e sem pagar impostos, em breve será maior do que qualquer empresa legal brasileira.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Delação premiada

A proposta que acaba com as delações premiadas feitas por réus encarcerados ou em liberdade, e que impede a divulgação de depoimentos de delatores é, no mínimo, precipitada. Não importa que estejam soltos ou em liberdade. São réus de qualquer jeito.

NILA MARIA DO CARMO SIQUEIRA
RIO

Na política brasileira o ditado "pau que bate em Chico também bate em Francisco" tem continuidade, "mas quem sempre apanha é o eleitor". Exemplo disso é o projeto de lei de autoria do ex-deputado do PT Wadih Damous para limitar o alcance das delações premiadas. O objetivo claro à época era beneficiar os companheiros contra a Lava-Jato. Agora, deputados da oposição estão desenterrando o PL do Damous para beneficiar a corriola da direita que está na marca do pênalti. Ao fim, Chico e Francisco chegaram à conclusão que não vale a pena bater um no outro, pois todos perdem e assim, não declaradamente, unem esforços para a adoção de medidas cujo único prejudicado será a sociedade. Mas suas excelências não estão preocupadas com detalhes.

JOSÉ LERER
RIO

Apelos sem força

Quantas e quantas vezes ao longo do tempo lemos, após ataques terroristas, guerras ideológicas e religiosas, embates entre países e outras atrocidades atingindo civis inocentes, que a comunidade internacional e a ONU ficaram chocadas com o acontecimento? E daí vêm os apelos e protestos contra os grupos envolvidos, mas que em nada mudam o cenário. Protestar e se indignar em plenário não ajuda as vítimas que perdem tudo além da vida. Para que, efetivamente, estão servindo os protestos e apelos da ONU?

CARLA EDEL
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Biblioteca

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS

Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS

Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

DIVULGAÇÃO

Brindes de acordo com a temperatura da estação

10% desconto

Conhecida globalmente há mais de cem anos, a Stanley está no Clube O GLOBO com uma oferta especial para o assinante: 10% de desconto em compras on-line no site da marca, especializada na produção de itens de alta qualidade, incluindo os copos térmicos que se tornaram populares em contextos diversos. As opções são focadas em atender o público em situações que vão dos escritórios de trabalho até as aventuras em viagens, sempre com responsabilidade socioambiental na cadeia de produção. A durabilidade também é um conceito-chave do negócio. Acesse o nosso site e confira mais detalhes do benefício.

Conhecimentos sobre os vinhos e a degustação

20% desconto

O curso "O Vinho e sua Degustação", oferecido pela Associação Brasileira de Sommeliers (ABS), pode ser apreciado por assinantes O GLOBO com 20% OFF. As inscrições são feitas por WhatsApp (21-98496-1082). Saiba mais detalhes da oferta on-line e se prepare para aprender e brindar.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Clássico da Broadway em nova adaptação de sucesso no Brasil

50% desconto

Clássico dos musicais da Broadway, "A Noviça Rebelde" é uma peça conhecida do público desde 1959 que tem sido adaptada em diversos países. Não é diferente no Brasil: por aqui, o espetáculo está em cartaz no Teatro Riachuelo, no Centro do Rio, em uma superprodução assinada pela aclamada dupla de diretores Charles Möeller e Claudio Botelho. No palco, a versão inédita inclui o talento de atores como Larissa Manoela, Malu Rodrigues e Pierre Baitelli. Assinante O GLOBO confere a novidade com ingressos 50% mais baratos. Confira os detalhes da oferta no site do Clube e se prepare para aplaudir. A temporada acaba no próximo dia 24, com entradas disputadas, e, em seguida, a obra segue para São Paulo.

HÁ 50 ANOS

Chuvas causam mortes no Rio Grande do Sul
10/6/1974

Inflação caiu em maio

Flamengo vence fácil de 2 a 0

O GLOBO

Chuvas matam seis no Rio Grande do Sul

Giscard demite Servan-Schreiber

Empregada seqüestra filho de ex-patrões

IRA liberta os condes

Equações petrolíferas

As chuvas que estão caindo desde sábado no Rio Grande do Sul já causaram seis mortes e deixaram centenas de pessoas desabrigadas. Em Porto Alegre, as águas atingiram a marca de 135,4 milímetros, a segunda maior deste século, e uma mulher de 23 anos morreu no deslizamento de um barranco no bairro Tristeza. No município de Chiapetta, no noroeste do estado, morreram cinco pessoas e em Ijuí a queda de 200 postes da rede elétrica, por causa dos ventos, deixará a cidade sem energia até terça.
A inflação caiu muito em maio, não devendo ter atingido 2%, contra 5% em abril.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3124): 01. 03. 05. 09. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 19. 20. 21. 22. 25. **QUINA** (concurso 6461): 47. 49. 57. 64. 69. **MEGA-SENA** (concurso 2734): 21. 27. 35. 48. 59. 60.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em exposição de hoje a sexta-feira

CHÁS ESPECIAIS GANHAM MERCADO NO BRASIL

Cultivo manual com respeito ao meio ambiente valoriza a produção nacional, que vem crescendo e conquistando consumidores de diferentes países

O cultivo de hábitos saudáveis está estimulando o consumo de chás com métodos de produção mais artesanais e naturais. São folhas que chegam a casas, restaurantes, mercados e cafeterias prontas para a infusão, mas sem os sachês de papel que a indústria normalmente disponibiliza. O caráter mais rústico não se limita à aparência: a cadeia produtiva prevê processos manuais e cuidado com o meio ambiente, gerando benefícios para as economias locais, que lucram com o turismo rural.

A tendência de aumento do consumo de produtos mais saudáveis foi fortalecida depois da pandemia. Segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para Fins Especiais e Congêneres (Abiad), 72% dos brasileiros passaram a consumir alimentos e bebidas que fazem bem à saúde nos últimos anos.

O período de isolamento social foi um marco também para a criação do Espírito do Chá, marca que busca inspiração na paisagem carioca para compor seus blends especiais. São produtos colhidos por pequenos produtores do Rio Grande do Sul e cultivados por um método agroflorestal que concilia o plantio com a preservação da floresta.

A agricultura natural casa com o espírito de quem procura bebidas mais saudáveis, que podem ajudar a esquentar o corpo no inverno e refrescar no verão, quando são servidas geladas. O consumo é favorecido ainda pela melhora na digestão e por outros benefícios para o organismo.

As vendas começaram pelo e-commerce em 2020, mas têm sido diversificadas. Depois de firmar parcerias com lojas e restaurantes, a marca procura chegar a novos pontos e está de olho nas exportações para países europeus e China. O fato de as coleções levarem estampas com ícones cariocas, que também batizam os blends, ajuda na expansão. Mas os ingredientes são de plantas originárias não só do Brasil, como também da Ásia e da África.

— Uma estratégia que deu bastante certo foi a dos produtos *white labels*: a produção para inserção de outras marcas. É uma alternativa excelente para brindes corporativos — sugere Cláudia Sant'Anna, sócia-proprietária do Espírito do Chá.

A procura por bebidas naturais também favorece o crescimento do chá do sítio da família Yamamaru, em Sete Barras, no interior de São Paulo. A propriedade chegou a ter sua produção interrompida por quase três décadas, mas, nos últimos anos, o cultivo não só foi retomado como vem ganhando força pelo aumento da procura.

As vendas começaram no comércio local próprio, que atende turistas, estenderam-se por meio de demandas via WhatsApp e site. Atualmente, a propriedade tem parceria com revendedores em todos os estados brasileiros, e os consumidores podem comprar as embalagens de 50 gramas de chá verde ou preto.

GMVOZD/GETTY IMAGES

Blends especiais. O caráter mais rústico do chá deve-se ao processo manual

LÍDERES DE VENDAS

Pelo levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para Fins Especiais e Congêneres, o Brasil está entre os cinco países que mais vendem esse gênero de produtos.

SABOR ADOCICADO

O principal atrativo do produto especial é o sabor adocicado, considerado único por sommeliers. Segundo a sócia-proprietária Míriam Yamamaru, a qualidade deve-se ao sombreamento proporcionado pelas árvores, sobretudo a juçara, espécie em extinção que convive com a horta de chás e garante as propriedades químicas que, no Japão, dependem da colocação de uma cobertura sobre as plantas.

— Todo o processo de cultivo é manual, desde o plantio até a colheita seletiva, secagem, corte, enrolamento e embalagem. É uma produção limitada feita em harmonia com a natureza — conta Míriam Yamamaru.

O chá do sítio da família de origem japonesa ganha espaço com a produção caseira da kombucha, bebida fermentada que entrou na moda depois da adesão de artistas famosos e que tem servido de matéria-prima também no preparo de cervejas artesanais.

A produção manual, orgânica e limitada não impede o Sítio Shimada, de Registro, também no interior paulista, de comercializar seu chá até no exterior. São consumidores exigentes, que se preocupam com a saúde, mas também adotam seus rituais próprios para consumir a bebida, que promete calma e relaxamento e favorece a concentração — características procuradas por pessoas que buscam amenizar o estresse do ambiente urbano.

Apesar da grande saída pelo e-commerce, via site da marca, o sítio também fornece para outros produtores que fazem blends com sua matéria-prima. Os chás são orgânicos, colhidos manualmente e com processamento artesanal.

— Outro diferencial é que a plantação tem 500 pés de lichia ao redor, que influenciam o sabor do chá. Nosso chá preto tem notas frutadas, notas de mel e malte, enquanto o chá verde tem notas herbais, e os brancos, notas florais. São todos muito suaves e delicados. Os consumidores podem conferir tudo isso pessoalmente — afirma Samira Emy Ferreira Kondo, produtora e membro da família Shimada.

Peças de colecionismo estão em exposição nesta semana

Ofertas incluem imóveis residenciais e comerciais no Rio e no interior, veículos multimarcas e equipamentos

A semana começa com uma exposição de obras de arte e antiguidades organizada por Roberto Haddad, de hoje a sexta-feira, das 10h às 18h. As peças irão a leilão ao longo da semana que vem. São quadros de artistas famosos, como Di Cavalcanti, Manabu Mabe e Genaro de Carvalho, esculturas, prataria, arte sacra, tapetes, móveis e itens de colecionismo — com destaque para uma motocicleta de 1986, da marca Vespa Piaggio, modelo PX200E, na cor vermelha, avaliada em R$ 8 mil (foto).

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer bate o martelo para apartamento de 24 metros quadrados em Laranjeiras (R$ 280 mil) e sala comercial com vaga de garagem em Santo Cristo (R$ 794,9 mil). Amanhã, no mesmo horário, oferta apartamento de 427 metros quadrados e duas vagas de garagem no Flamengo (R$ 3,91 milhões). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quarta e na quinta-feira, também às 12h.

ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

Raridade. Vespa com pintura original e apenas 61 quilômetros rodados

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos de marcas e modelos variados, com a oferta de 260 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro pregão será on-line, os demais, on-line e presenciais. Na sexta-feira, às 12h, oferece on-line apartamento de 83 metros quadrados no Grajaú (R$ 398 mil).

Também hoje, às 14h, De Paula estará à frente do pregão de uma casa de cinco quartos, com 664 metros quadrados, com vista para o espelho d'água da Lagoa Rodrigo de Freitas (R$ 5,5 milhões). Amanhã, às 14h, comanda a oferta de prédio e terreno no Andaraí (R$ 405,5 mil) e de um automóvel da marca Renault, modelo Sandero, na cor preta/2010 (R$ 26,3 mil).

Na quinta-feira, às 14h, Paulo Botelho bate o martelo para apartamentos em Copacabana (R$ 840 mil e R$ 270 mil), na Barra da Tijuca (R$ 900 mil), na Praça Seca (R$ 190 mil) e no Jardim Botânico (R$ 480 mil), cobertura na Lagoa (R$ 5,2 milhões), sala comercial em Madureira (R$ 130 mil), casas na Taquara (R$ 879,5 mil) e em Rio das Ostras (R$ 500 mil) e terreno em Campos dos Goytacazes (R$ 3,2 milhões). Nos mesmos dia e horário, oferta veículos, máquinas e equipamentos.

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

(21) 3812-4300

CUIDADO COM O GOLPE DO LEILÃO FALSO!

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados:

- O leilão é realizado presencialmente no auditório e on-line mediante cadastro prévio no site oficial: WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR
- O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp.
- **Cuidado com os Sites FALSOS:** https://leilaorogeriomenezesoficial.com/ https://rogerioeventosweb.com https://menezesrogerio.org https://www.rogeriomenezesbr.org/
- Pague seu arremate somente no **PIX CPF 779.120.397-91** ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

SOMENTE ON-LINE

HOJE

10/06 às 14h

40 VEÍCULOS

Youse · Allianz

PRESENCIAL E ON-LINE

QUARTA

12/06 às 14h

110 VEÍCULOS

Santander · BV

QUINTA

13/06 às 14h

140 VEÍCULOS

Azul · Allianz

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL

APARTAMENTO COM 83m² DE ÁREA EDIFICADA NO GRAJAÚ - RJ

1ª PRAÇA 14/06 às 12:00

Lance inicial: R$398.000

O apartamento possui 83 m² e posição fundos. Está servido por todos os melhoramentos públicos do município, como distribuição de energia elétrica, rede telefônica, iluminação pública, asfaltamento, rede de água e esgotos, com acesso a transportes públicos

CASA COM 374m² DE ÁREA TOTAL EM DUQUE DE CAXIAS - RJ

1ª PRAÇA 28/06 às 12:00

Lance inicial: R$576.000

Casa localizada na Alameda La Fontaine, nº 36 - Jardim Primavera - Duque de Caxias, RJ. Com varanda , salão, 1 suíte, 2 quartos, banheiro social , cozinha , área gourmet, piscina com cascata, 1 banheiro pequeno, 1 quarto perto da área gourmet e garagem coberta para 4 carros.

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.

juridico@rogeriomenezes.com.br

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais • Galle
- Dao.Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS

40 anos de tradição

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar. Cubro oferta da concorrência. Obrigado pela preferência.

Sr. Gelson

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

A mais tradicional Casa de Leilão do Brasil

JÁ ESTAMOS NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E SELEÇÃO DE OBRAS DE ARTE, ANTIGUIDADES E DESIGN PARA OS PRÓXIMOS LEILÕES, QUER VENDER ? NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE.

PRÓXIMOS GRANDES LEILÕES :

- MINIATURAS AUTOMOBILÍSTICAS
- HQS E GIBIS RAROS E COLECIONÁVEIS,
- ARTE • ANTIGUIDADES
- DESIGN • JOIAS E RELÓGIOS.

WhatsApp (21) 98117-6090 ou E-mail: www.horacioernani@gmail.com

---

Mauro Colodete
Leiloeiro Público Oficial - ES e PE

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(Art. 27 da Lei nº 9514/1997)

MODALIDADE: Eletrônico
www.colodeteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO:	FECHAMENTO DO 2º LEILÃO:
17/06/2024 às 14:00	18/06/2024 às 14:00
Lance Mínimo: R$180.000,00	Lance Mínimo: R$118.588,08

PROPRIETÁRIA ATUAL E FORMA DE AQUISIÇÃO: Cooperativa de Crédito Sul do Espírito Santo SICOOB SUL, situada na Av. Doutor Aristides Campos, 355, Basiléia, Cachoeiro de Itapemirim-ES CNPJ nº 32.467.086/0001-53, conf. Consolidação de Propriedade Lei nº 9514/1997.

BEM LEILOADO: Imóvel Urbano, Terreno nº 153/155, situado à Rua 4, no 1º Subdistrito do 1º Distrito deste Município, medindo 12 metros de largura na frente e nos fundos, por 30 metros de comprimento de ambos os lados, confrontando-se pela frente com a Rua 4, por um lado com Terreno 149/151, pelo outro lado com o terreno 157/159, e finalmente pelos fundos com quem de direito; Inscrição Municipal nº 135448; Cód. Log. 32280. Matrícula 10573, Cartório do 12º Ofício de Campos dos Goytacazes-RJ.

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista. **PAGAMENTO:** À vista ou Parcelado (condições no site do Leiloeiro) **ÔNUS:** Não consta | **OUTRAS:** Imóvel Ocupado **EMITENTE DEVEDORA:** Centro Educacional Arte de Crescer Ltda. **GARANTIDORA FIDUCIANTE:** Dionir Alves da Silva.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já, a emitente devedora, garantidores fiduciantes, os avalistas, credores e terceiros interessados, NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE - Leiloeiro Público Oficial
Matrícula JUCEES 051/2006.
R. Cel. João Veiga dos Santos, 217, Sala 06
São Miguel, Castelo-ES.
(28) 99955-5000 | (27) 99955-6685
sac@colodeteleiloes.com.br

Leilão

Levy LEILÃO 42472

147º Leilão Design - Mobiliário Moderno Brasileiro

EXPOSIÇÃO: Dias 10, 11 e 12 de Junho de 2024, com agendamento prévio por telefone. 21-3328-3687 ou Whatsapp 99365-1296

LEILÃO: Dia 13 de Junho de 2024. Quinta-feira às 19h30. SOMENTE ONLINE

ORGANIZADO POR EMPÓRIO BRASIL LEILÕES - ROBERTO ALVES
email: emporiobrasilleiloes@gmail.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Av. das Américas, 19.125 loja B - Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro

---

IMÓVEIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SALAS, 103, 304, 402, 501, 703 e 704, R. Gonçalves Dias, 82, Centro. **PROPOSTA MÍNIMA R$ 20.000.000,00**

PRÉDIO, e o respectivo terreno, Rua da Quitanda, 51, Freguesia da Candelária, Centro. **PROPOSTA MÍNIMA** R$ 14.400.000,00

IMÓVEL, R. Ramalho Ortigão, 26 e 28, Centro. **PROPOSTA MÍNIMA R$ 7.920.000,00**

PRÉDIO, e o respectivo terreno, R. do Rosário, 107, Freguesia da Candelária, Centro. **PROPOSTA MÍNIMA R$ 2.640.000,00**

PARA POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS!

fabioleiloes.com.br
0800-707-9272

PORTELLA LEILÕES
Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial

Rodrigo Lopes Portella
Leiloeiros Públicos
Fabíola Porto Portella

= LEILÕES DE IMÓVEIS E VEÍCULOS =

- **Dia 10/06/24 – às 12:40hs. – SALAS 416, 417, 422 e 423 / BL. 07,** na Av. das Américas nº 3500 – Barra da Tijuca/RJ.
- **Dia 11/06/24 – às 12:10hs. – APTO. 604 / BL. 01,** na Av. Salvador Allende nº 1001 – Jacarepaguá/RJ.
- **Dia 12/06/24 – às 12:30hs. – APTO. 306 / Bl. 01,** na Rua Santa Amélia nº 50 – Praça da Bandeira/RJ.
- **Dia 12/06/24 – às 12:40hs. – SUBSOLO 201 (SS-201),** na Rua Paula Matos nº 171 – Santa Teresa/RJ.
- **Dia 12/06/24 – às 12:50hs. – APTO. 802,** na Rua Honório de Barros nº 19 – Flamengo/RJ.
- **Leilão Eletrônico - Dia 14/06/24 (encerramento do 2º leilão, à partir das 14:00 hs.) – AUTOMÓVEIS: Lote 03:** KIA SPORTAGE LX3/2011/2012; **Lote 04**: FIAT STRADA ENDURANCE CS/2021; **Lote 06:** BMW 535i GT SN21/2010/2011; **Lote 08:** JEEP RENEGADE SPORT MT 2015/2016; **Lote 09:** LAND ROVER EVOQUE DYNAMIC 5D/2012/2013; **Lote 12:** LAND ROVER EVOQUE PURE PSD/2011/2012; **Lote 15:** FORD FUSION AWD GTDI/2014; **Lote 16:** MERCEDES BENS C180/2014/2015; **Lote 19:** CITROEN PICASSO II 16EXCF/2009/2010 – **MOTOCICLETAS: Lote 13:** HARLEY DAVIDSON FLSFB/2014/2015; **Lote 18:** HARLEY DAVIDSON FLSFB/2012.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

www.portellaleiloes.com.br (21) **2533-7248**
leiloes@portellaleiloes.com.br

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE
www.marioricart.lel.br

PRÉDIO NO CENTRO-RJ

Rua Visconde do Rio Branco, nº 55
Sbl. 201 e Salas 201 à 1201
62 vagas de garagem

VISITAÇÃO A COMBINAR COM O LEILOEIRO

1º Leilão: 19/06/2024, às 11:00hs
Lance inicial acima da Avaliação: R$ 5.000.000,00

1º Leilão: 21/06/2024, às 11:00hs
Lance inicial melhor oferta: R$ 2.500.000,00

Condições: pagamento a vista, 5% de comissão e custa de cartório de no máximo 1%.

(21) 2215-1342 – 2544-1484 www.marioricart.lel.br

Leilão Residencial GLÓRIA

Acervos Residenciais, Obras de Arte e Coleções

Leilão Somente Online

Destaques: Coleção de Moedas do Brasil Colônia e Império, Mobiliário, Porcelanas, Pintores Nacionais, Tapetes persas, Arte Popular entre outros objetos de decoração diversos.

Leilão: Dias 10, 11 e 12 de Junho de 2024, (Segunda, Terça e Quarta-Feira) A partir das 19:30

Todas as peças com fotos e descrição no site:
br.antonioferreira.lel.br

Carla Alencar - Organização de Leilões Residenciais
Contatos - Carla Alencar e Cesar Alencar (21) 996153466 / 988900930

ANTONIO FERREIRA Leiloeiro Público

Já estamos captando peças para o próximo leilão
retalhosdotempo@gmail.com

JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

JUCERJA 045

QUARTA, 12/06, às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

3.500KG (APROXIMADAMENTE)
DE RESÍDUOS DE CHAPAS DE AÇO A36
VISITAÇÃO EXTERNA: Dias 10 e 11/06, das 9h às 12h e das 13h às 16h. **Consulte condições e agende!**

MOBILIÁRIO
QUARTA, 12/06, às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL
LONGARINAS - BIOMBO - CADEIRAS - MACA DOBRÁVEL
ARMÁRIOS - MESAS - AR CONDICIONADO
VISITAÇÃO: No dia **11/06**, das **9h às 12h e das 13h às 16h**, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

laia INDIAN FURNITURE
QUARTA, 12/06, às 12h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL
GRANDE QUANTIDADE DE MÓVEIS INDIANOS SEM USO
MESAS - CÔMODAS - APARADORES - PUFFS - SOFÁS - RACKS
VISITAÇÃO: No dia 11/06, das 9h às 16h. **Consulte condições e agende!**

OPORTUNIDADE
QUARTA, 12/06/24, às 14h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL
2 TERRENOS na VILA SÃO LUÍS - DUQUE DE CAXIAS
R. SÃO JORGE, Lotes 23 e 24 - Qd. 70
ÁREA APROXIMADA: 1.760m² CADA
Lei 9.514/97 - Edital completo e condições de venda, no site. Consulte, Cadastre-se e Participe!

Leilão Online **13/06** a partir das 10h
RENOVAÇÃO DE FROTA
CAMINHÕES VENDIDOS UNITARIAMENTE
FORD CARGO 816, 712 e 1319 — **VOLKSWAGEM** 17-190 e 15-180
SAVEIRO e KIA BONGO
www.joaoemilio.com.br

VISITAÇÃO: Dia 12/06 das 13h às 16h e 13/06, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

FACILITY Tem Facility, tá tranquilo.
QUINTA, 13/06 às 10h30 - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL
VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS
JAC T5 - FIAT SIENA - RENAULT LOGAN - VW SAVEIRO
HONDA HR-V - MERCEDES BENZ GLA 250
KIA SPORTAGE - NISSAN VERSA - FIAT CRONOS - RENAULT SANDERO
VISITAÇÃO: No dia **13/06**, das **8h às 10h**, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

QUINTA, 13/06, às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL
VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS
TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc
VISITAÇÃO: No dia 13/06, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

SEXTA, 14/06, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL
EMBARCAÇÕES "CENTAURUS" e "ACANTO"
VIATURAS: MB L200 - GM CELTA - FORD RANGER - VW SANTANA - FIAT PALIO - FIAT FIORINO - GM S-10 - FIAT DUCATO
EQUIPAMENTOS: COMPRESSORES - MOTORES DE POPA - MOBILIÁRIOS - EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E DE INFORMÁTICA
140.000 Kg SUCATA FERROSA
VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ - Niterói/RJ - São Gonçalo/RJ - Rio Grande/RS - São Francisco do Sul/SC - Ladário/MS e outros. **Consulte!**

LEILÕES de VEÍCULOS
VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS
SEXTA, 14/06, a partir das 11h www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL
MULTIMARCAS
PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 21/06 e 28/06
VISITAÇÃO: No dia 14/06, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

LEILÕES de VEÍCULOS
VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS
INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS
SEXTA, 14/06, às 12h www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL
SEGURADORAS
PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 21/06 e 28/06
VISITAÇÃO: No dia 14/06, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

TRT 1ª REGIÃO I CAEX-COORDENADORIA DE APOIO À EXECUÇÃO
ONLINE JUDICIAL - PROPOSTAS ATÉ SEXTA, 14/06/24, às 18h www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL
PRÉDIOS e SALAS, no CENTRO DO RIO
Edital completo, condições, detalhamento no site. Processo ATOrd 0011231-46.2014.5.01.0045. Venda para pagamento à vista ou parcelado, procedida na forma do Art. 110 da Consolidação dos Provimentos da Corregedoria Geral da Justiça do Trabalho. Consulte

1º Leilão SEGUNDA 17/06 11h — 2º Leilão SEGUNDA 17/06 14h
LEILÃO JUDICIAL UNIFICADO TRT 1ª REGIÃO
CAEX - COORDENADORIA DE APOIO À EXECUÇÃO
GRANDE OPORTUNIDADE
Apartamentos, Casas, Carros, Caminhões, Equipamentos e Outros
1º leilão: Venda acima da avaliação **2º leilão:** lances não inferiores a 40% da avaliação
1º leilão iniciando às 11h e encerrando às 14h e, ininterruptamente, 2º leilão iniciando às 14h01 e encerrando às 14h do dia 18/06.

Universidade Federal Fluminense
QUARTA, 19/06 às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE
MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS
VISITAÇÃO: Externa - **Consulte condições e agende!**

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS
QUARTA, 19/06 às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL
NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO
VISITAÇÃO: No dia **18/06**, das **9h às 12h** e das **13h às 16h**, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

ABRA cadabra
QUARTA, 19/06 às 12h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL
RENOVAÇÃO DE ESTOQUE
MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS
VISITAÇÃO: No dia **18/06**, das **9h às 12h** e das **13h às 16h**, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

QUARTA, 19/06 às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE
MÁQUINAS DE COSTURA e TALHA ELÉTRICA
VISITAÇÃO: No dia **18/06**, das **9h às 12h** e das **13h às 16h**, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

DPERJ DEPÓSITO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
QUINTA, 20/06, às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL
VEÍCULOS, MOTOS, EQUIPAMENTOS
MOBILIÁRIO, MÁQUINAS, MISCELÂNEO
VISITAÇÃO: Nos dias **17, 18 e 19/06** de **10h às 16h**, R. Joaquim Palhares, 197 - Estácio - Rio de Janeiro. **Consulte!**

SEXTA, 21/06, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL
CASCO EM MADEIRA LANCHA
VIATURAS: MB L200 - GM CELTA - TOYOTA COROLLA - GM BLAZER - GM S-10
EQUIPAMENTOS: MOTORES DE POPA - MOBILIÁRIOS - EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E DE INFORMÁTICA
SUCATA FERROSA
VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ - Rio Grande/RS - Fortaleza/CE - Maceió/AL - Porto Alegre/RS e outros. **Consulte!**

Força Aérea Brasileira
QUINTA, 27/06, às 13h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL
PEÇAS AERONÁUTICAS PROJETOS F-5 e H-1H
EQUIPAMENTOS e FERRAMENTAS
VISITAÇÃO: No dia 25 e 26/06, das 9h às 16h. **Consulte condições e agende!**

EMGEPRON
SEXTA, 05/07, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL
300 TONELADAS DE SUCATAS FERROSAS
800KG SUCATAS DE CABOS ELÉTRICOS - 700KG SUCATAS DE AÇO CUPRONÍQUEL
VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ. **Consulte!**

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! — **WWW.JOAOEMILIO.COM.BR**

ROBERTO HADDAD
ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

EXPOSIÇÃO HOJE!
GRANDE LEILÃO DE JUNHO (LEILÕES EXCLUSIVAMENTE ON-LINE)

EXPOSIÇÃO LEILÃO DE OBRAS DE ARTE — DE 10 A 14 DE JUNHO (SEGUNDA A SEXTA-FEIRA) DAS 10H ÀS 18H

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE — DE 17 A 21 DE JUNHO (SEGUNDA A SEXTA-FEIRA) ÀS 15H (SOMENTE ON-LINE)

Lote 76 - MABE, Manabu "Composição", 31 x 70 cm

Lote 89 - Genaro de Carvalho. Tapeçaria "Jardim vermelho" - 127 x 167 cm.

Lote 545 - DEMETRE CHIPARUS. Pierrot, 1925 Alt. 66 cm.

Lote 230 - Jacques De Lajoue - Escola francesa - "Cena palaciana", o.s.t. - 88 x 70

Lote 254 - Samovar de prata inglesa.

Lote 387 - cômoda italiana do sec. XVIII.

Lote 235 - Faqueiro de prata francesa. 250 peças

Lote 719 - Frans Francken I. "cena de batalha", o.s.m. 49 x 65 cm

Lote 400 - Manabu MABE - "Som das Estrelas", o.s.t. - 1,02 x 1,27 cm

(21) 99697-9790

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A
Copacabana - RJ (Sede Própria)

www.robertohaddad.com.br

(21) 2548-7141
(21) 3841-2974

LEONARDO SCHULMANN

LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

LEILÕES ELETRÔNICOS PELO VALOR ESTIPULADO PELO JUIZO.

- IMÓVEL NA RUA 18-B, 35 - VILA SANTA CECÍLIA - VOLTA REDONDA (RJ) (PARA CONSTRUÇÃO)
- IMÓVEL NA RUA MARIO AUTUORI, Nº 211 – BARRA DA TIJUCA – R$ 1.400.000,00;
- IMÓVEL RURAL DENOMINADO FAZENDA IPIRANGA - BOM JARDIM – R$ 873.000,00;
- IMÓVEL NA RUA ESCULÁPIO, Nº 280 – CAMPO GRANDE – R$ 125.100,00;
- IMÓVEL NA RUA GOTTEMBURGO, Nº 265 – SÃO CRISTÓVÃO – R$ 125.100,00;
- IMÓVEL NA RUA BERNARDO FERRAZ, Nº 44 – VOLTA REDONDA – R$ 4.500.000,00;
- SALA 706 DA AV. RIO BRANCO, Nº 123 – CENTRO – R$ 114.100,00;
- PRÉDIO Nº 381 DA RUA BARÃO DE PETRÓPOLIS – RIO COMPRIDO – R$ 7.500.000,00;
- IMÓVEL SITUADO NA RUA DR. ROBERTO DA SILVEIRA, Nº 154 – VOLTA REDONDA – R$ 800.100,00;
- SALAS 601 A 617 NA AV. ALMIRANTE BARROSO, Nº 63 - CENTRO – R$ 2.300.100,00;
- SALAS 901 E 902 DA AV. RIO BRANCO, 114 – CENTRO – R$ 1.150.000,00
- RUA DO MILHO LOJA, Nº 26 - PENHA – R$ 50.100,00;
- RUA DAGMAR DA FONSECA, Nº 17 – SALA 303 – MADUREIRA – R$ 35.000,00;
- RUA FLACK, Nº 49 – ENGENHO NOVO - R$ 750.000,00
- RUA PROFESSOR CARLOS VENCESLAU, 963 E RUA OLIVEIRA BRAGA – REALENGO – R$ 25.000.000,00
- RUA DA BATATA, PRÉDIO Nº 1120 – PENHA – 2.000.100,00
- RUA MARIZ E BARROS, Nº 382 - TIJUCA– R$ 1.750.100,00;
- PRÉDIO SITUADO NA RUA EUTIQUIO SOLEDADE, Nº 98 (ANTIGO 115) – ILHA DO GOVERNADOR – R$ 1.250.000,00;
- RUA DOZE DE FEVEREIRO Nº 357/113 – BANGU – R$ 85.000,00
- RUA DA QUITANDA Nº 68/1004 – CENTRO – R$ 100.000,00
- AV. EMBAIXADOR ABELARDO BUENO Nº 3000/406/2 – BARRA DA TIJUCA – R$250.000,00
- RUA IBIÁ, Nº 517/502 BL 5 – TURIAÇU – R$87.500,00
- OUTROS IMÓVEIS E VEÍCULOS

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!

Todos os editais de leilão estarão disponíveis no endereço eletrônico da Justiça Federal do RJ: www.jfrj.jus.br/consultas-e-servicos/editais/editais-de-leilao

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

Leilão Eletrônico

Aberto p/ Lances - www.depaulaonline.com.br

LAGOA - CASA c/ 664M² - Rua Tabatinguera, nº 48, e terreno: 17m frente, 14,25m fundos por 26,20m de ambos os lados. **(Proc. nº 0000058-35.1999.8.19.0001 – Falência de CONTRATO DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA). Encerra: 1º Leilão, 10/06; 2º Leilão, 17/06, e 3º Leilão 25/06/2024, 14h.**

ANDARAÍ – CASA 02 QTOS. (116m²) – **Rua Silva Teles, nº 17, Andaraí, e terreno:** 12,00m x 10,50m. **Encerra: 11/06 e M.Oferta 26/06/2024, 14h.**

03 VEÍCULOS BLINDADOS - TIGUAN 2.0, VOLVO XC40 T5, MOMENTUM, PASSAT 2.0 T. (Proc. nº 0803087-20.2023.8.19.0001 – Rec.o Jud. de Americanas S/A e Outros). Encerra: Leilão único, 19/06/2024, 14h.

PÇA DA BANDEIRA - SALA (41m²) – Praça da Bandeira 141, Sl. 303. Encerra: 24/06 e M.Oferta 09/07/2024, 14h.

TERESÓPOLIS - APTO. 01 QTO. (36,38m) - Direito e Ação s/ o Apto. 102 da Rua Djalma Monteiro, nº 20/102, Várzea. Encerra: 02/07 e M.Oferta 16/07/2024, 14h.

TERESÓPOLIS- CASA c/ 02 PAVTOS. 03 QTOS. (02 Suítes) - na **Estr. José Gomes da Costa Júnior, 2.665/88, Cond. "VALE DO SINO", Posse, e Terreno c/ 289m² – Encerra: 18/07 e M.Oferta 01/08, 14h.**

*Editais na integra e outros, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br
Luiz Tenorio de Paula, matric. 19 JUCERJA - Daniele de Lima de Paula, matric. 131 JUCERJA

Av. Almirante Barroso, nº 90, Gr. 1.103, Centro, RJ. (21) 2524-0545 - 2220-4217 - 99954-2464

LEILÃO ONLINE

murilo chaves LEILOEIRO Desde 1967

AMANHÃ - 11 de Junho de 2024 - 14 h

CAMINHÃO VW MUNCK E EMPILHADEIRA HYSTER DIESEL
RENAULT/CLIO EXP 10 16VH, GAS, 05/06
ANTIGO PIANO BAÚ EM MADEIRA
NO-BREAK IND. APC DE GRANDE PORTE, SMART-UPS MODELO 3000 XL
MÁQUINA DE CREPE MARCA CROYDON
65 CALÇAS HOT SHAPERS. NO ESTADO
LOTE DE MISCELÂNIA DIV.: BALANÇAS, CAIXAS, FRITADEIRA, ETC
INFORMÁTICA: 5 TVs, 5 MON. DE LCD, 9 COMPUTADORES, 17 IMPRESSORAS, 3 NO-BREAKS, 36 BATERIAS, ETC

TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO JUDICIAL
FINALIZANDO A PARTIR DE 17/06/2024

SÃO CONRADO/RJ: AV. PREFEITO MENDES DE MORAES 1400, APTO. 502 BL. 03, 196M², 3 VAGAS;
JACAREPAGUÁ/RJ: PRÉDIO NA EST. RODRIGUES CALDAS 2450, 840M²;
IRAJÁ/RJ: RUA CAROLINA AMADO 1151, ÁREA APROX. 2.000M²;
VALENÇA/RJ: PRÉDIO NA LADEIRA BARÃO DE VISTA ALEGRE 52, ÁREA APROX. 494M²;
TERESÓPOLIS/RJ: ÁREA DE 1.670M², LOTE 352-C DO LOTEAMENTO PARQUE IMBUÍ;
MARICÁ/RJ: BALNEÁRIO LAGOMAR (JACAROÁ), LOTE 04 QD. 85, CASA COM ÁREA DE 360M²;
CAXIAS/RJ: RUA PARAOPEBA 321/RUA ALMEIDA NOGUEIRA 240 (2 FRENTES), JD. GRAMACHO, 3.840M².

IGUABINHA/RJ
2 CASAS DE PRAIA, ENTRADAS INDEPENDENTES, ÁREA 500M² CADA, RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ LT 11 BL. A E RUA CENTRAL LT 9 QD. D, ARARUAMA/RJ.

DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.PAULOBOTELHOLEILOEIRO.COM.BR
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

Leilões Eletrônicos – M. Oferta: 18.06.2024 11:00h

RJ: CASA R. COM. ARI PAINERAS, 1852, SÃO GONÇALO
RJ: CASA R. JOAQUIM MALDONADO, 100, S. GONÇALO
RJ: R. Mª DA CONCEIÇÃO, LT. 8, QD. B, S. P. DA ALDEIA
RJ: APTO RUA MILTON, 40, RAMOS
RJ: 2.554,99M² EM SÃO JOSÉ DO IMBASSAÍ
RJ: FAZENDA S. AMARO, CACHOEIRAS DE MACACU
RJ: TERRENO EST. JUNDIÁ, RIO DAS OSTRAS
RJ: AV. N. SRA. DE COPACABANA, 103, COPACABANA
RJ: SALAS RUA DALCIDIO JURANDIR, 255, B. DA TIJUCA
RJ: VEÍCULOS E BENS MÓVEIS

(21) 2508-7007 www.paulobotelholeiloeiro.com.br

Levy LEILÃO 3905

34º Leilão de Postais, Fotografias, Impressos e Colecionáveis
EXPOSIÇÃO: Através do telefone (21) 99166-1692.
LEILÃO: Dias 17 e 18 de Junho de 2024. Segunda e Terça-feira às 15h. Somente on-line
Organização: PATRICIA COHEN
Informações: (21) 99166-1692 / 99900-1044
pcacohen@yahoo.com.br
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: ONLINE NO SITE
www.levyleiloeiro.com.br

Levy LEILÃO 43771

79º Leilão de Joias da Reason to Buy Joalheria
EXPOSIÇÃO: informações pelo: WhatsApp (21) 2522-2280
E-mail: leiloes@reasontobuyjoias.com.br
LEILÃO: Dia 12 de Junho de 2024, Quarta-feira às 19h
Exclusivamente Online
LEILOEIRA: Patrícia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Shopping Cassino Atlântico - Av. Atlântica, 4.240 Lj 110 - Térreo - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ.
(21) 2522-2280/3256-5225
WhatsApp (21) 2522-2280

Levy LEILÃO 3900

ARTES DO MUNDO - LEILÃO EM JUNHO DE 2024
EXPOSIÇÃO: informações WHATSAPP: (21) 99987-5732
LEILÃO: Dia: 11 de Junho de 2024
Terça feira às 20:00h
email: artesdomundoleilao@gmail.com
ORGANIZAÇÃO: JOSÉ SALES
LEILOEIRA: Patrícia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Siqueira Campos, Nº143 Loja 22 C Térreo. Copacabana - Rio de Janeiro (Shopping dos Antiquários)
Informações e dúvidas: José Sales Celular/Whatsapp: (21) 99987-5732 (VIVO).

Levy LEILÃO 43339

CASABLANCA
LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES - Junho de 2024
EXPOSIÇÃO: somente online.
LEILÃO: Dias 12, 13 e 14 de Junho de 2024. Quarta, Quinta e Sexta-feira às 15h
Tel loja (21) 97188-7766.
E-mail: casablancaantiguidades@outlook.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: RUA SIQUEIRA CAMPOS , 143 SL : 55 E 56 - COPACABANA - RJ

SENAD - RIO DE JANEIRO
DIA 14/06, SERÃO LEILOADOS:
90 LOTES
OBRAS DE ARTE DE:
Cicero Dias, Orlando Teruz, Manabu Mabe, entre outros.
BOLSAS DAS MARCAS:
Chanel, Louis Vuitton e Hermés.
ALÉM DE JÓIAS, CONFIRA!
rioleiloes.com.br
0800 707 9272

Levy LEILÃO 43970

LEILÃO DO ATELIER DE SILVIO IANKEZ - PARTE 02
EXPOSIÇÃO: De 05 à 18 de Junho de 2024, das 10h às 18h.
Inf.: (24) 99958-3659
(24) 99943-2600
(24) 2222-4858
LEILÃO: Dia 18 de Junho de 2024. Terça-feira, às 20h. NOITE ÚNICA!
SOMENTE ON-LINE E TELEFONE (21) 99953-1890 (NA HORA DO PREGÃO)
Organização: Leilões Petrópolis
LEILOEIRA: Patrícia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Estrada União e Indústria, 9200 Loja F2 - Shopping Valley Itaipava - Petrópolis - RJ
E-mail: leiloespetropolis@gmail.com

Levy LEILÃO 3901

LEILÃO RESIDENCIAL COPACABANA
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ON-LINE.
LEILÃO:
Dias: 13 e 14 de Junho de 2024 às 19h. (Quinta e sexta-feira)
Organização: Daniele Setnik e equipe
E-mail: setnikantiguidades@gmail.com
Telefone: (21) 97392-3040 (ligações)
WhatsApp: (21) 99401-6693
LEILOEIRA: Patrícia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Bairro: Copacabana

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333 — CLASSIFICADOS DO RIO — O GLOBO — EXTRA

Mauro Colodete
Leiloeiro Público Oficial - ES/PE

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(Art. 27 da Lei nº 9514/1997)

MODALIDADE: Eletrônico
www.colodeteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO:	FECHAMENTO DO 2º LEILÃO:
01/07/2024 às 14:00	02/07/2024 às 14:00
Lance Mínimo:	Lance Mínimo:
R$983.332,00	R$510.737,93

PROPRIETÁRIA ATUAL E FORMA DE AQUISIÇÃO: Cooperativa de Crédito Sul do Espírito Santo - SICOOB SUL, sita na Av. Doutor Aristides Campos, 355, Basiléia, Cachoeiro de Itapemirim-ES, CNPJ nº 32.467.086/0001-53, conf. Consolidação de Propriedade Lei nº 9514/1997.

BEM LEILOADO:
Imóvel denominado São Sebastião, constante de 58.65.90ha de terras, situado na margem esquerda da estrada de acesso a propriedade, confrontando-se pelos seus diversos lados com Flávia Gomes Tavares de Paiva, Ozias Demarque, José Fabri, Cesar Faria Alonso, Sebastião Vargas e Fabio Maciel de Carvalho, conforme descrição completa com Georreferenciamento constante da sua matrícula. INCRA 511.048.015.598-8. Matrícula 123 - Cartório Ofício Único de Varre-Sai/RJ.

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista.
PAGAMENTO: À vista ou Parcelado (condições no site do Leiloeiro)
ÔNUS: Não consta | **OUTRAS: Imóvel Ocupado**
EMITENTE DEVEDOR: Fabio Maciel de Carvalho.
GARANTIDORES FIDUCIANTES: Fabio Maciel de Carvalho e Marluce Aparecida Ribeiro Gonçalves.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já, o emitente devedor, garantidores fiduciantes, avalistas, credores e terceiros interessados, NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE - Leiloeiro Público Oficial
Matrícula JUCEES 051/2006.
R. Cel. João Veiga dos Santos, 217, Sala 06
São Miguel, Castelo-ES.
(28) 99955-5000 | (27) 99955-6685
sac@colodeteleiloes.com.br

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

Leilões Eletrônicos – M. Oferta: 14.06.2024 14:00h

RJ: PRÉDIO R. DA QUITANDA, 51, CENTRO/RJ
RJ: SALAS R. GONÇALVES DIAS, 82, CENTRO/RJ
RJ: PRÉDIOS R. RAMALHO ORTIGÃO, 26/28, CENTRO/RJ
RJ: PRÉDIO R. DO ROSÁRIO, 107, CENTRO/RJ

(21) 2508-7007 www.paulobotelholeiloeiro.com.br

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Mundo

NA WEB
PELA TERCEIRA VEZ
Narendra Modi toma posse na Índia
Premier promete defender Constituição, mas terá dificuldade para formar governo
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GUINADA CONSERVADORA

Extrema direita avança no Parlamento Europeu e França dissolve Assembleia

RALF HIRSCHBERGER/AFP

Mudança de forças. Lideranças do Alternativa para a Alemanha (AfD) comemoram resultados iniciais: legenda ficou em segundo lugar no país, e deve contar com aproximadamente 14 cadeiras

FILIPE BARINI E
KATHLEN BARBOSA
internacio@oglobo.com.br
RIO E BERLIM

Passada a maratona de quatro dias de votações em 27 países, com cerca de 350 milhões de pessoas aptas a votar, os europeus confirmaram uma guinada à direita na eleição para o Parlamento Europeu, o único órgão eleito da União Europeia. A extrema direita venceu de maneira contundente na França, onde o presidente Emmanuel Macron convocou eleições legislativas para junho, ficou em segundo na Alemanha e fincou posições na Alemanha, Áustria e Espanha. A centro-direita, liderada por Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, segue como a principal força, mas sua margem de ação foi reduzida.

LUDOVIC MARIN/AFP

Manobra arriscada. Macron anuncia realização de eleições legislativas em junho na tentativa de conter extremistas

'PRONTA PARA O PODER'

O principal abalo sísmico foi sentido na França: as projeções, com base em resultados preliminares, mostram que o Reagrupamento Nacional, de Marine Le Pen e Jordan Bardella, teve 31,5% dos votos, mais que o dobro (14,5%) da coalizão da qual Macron faz parte. Em vez de lamentar a derrota, o presidente surpreendeu até aliados ao dissolver a Assembleia Nacional e convocar eleições legislativas.

— Não poderei, no final deste dia, agir como se nada tivesse acontecido. A esta situação soma-se uma febre que tem tomado conta do debate público e parlamentar nos últimos anos. Depois de ter realizado as consultas previstas no artigo 12 da nossa Constituição, decidi lhes dar novamente a escolha do nosso futuro parlamentar através da votação — afirmou Macron em pronunciamento. — A ascensão dos nacionalistas, dos demagogos, é um perigo para a nossa nação, mas também para a nossa Europa, para o lugar da França na Europa e no mundo.

Macron hoje não tem maioria na Casa, enfrenta problemas para passar leis mais complexas, e já é atacado por aliados e pela esquerda por causa da decisão — ao mesmo tempo, analistas veem uma manobra arriscada: alguns de seus antecessores que dissolveram o Parlamento viram a oposição (normalmente de esquerda) ganhar espaço, e até conquistar a maioria, como ocorreu com François Mitterrand e Jacques Chirac.

Hoje quem está do outro lado do campo político é uma extrema direita que tem ganhado espaço, força e, sobretudo, votos. Com 88 cadeiras na Assembleia Nacional, a líder do Reagrupamento Nacional, Marine Le Pen, disse após o anúncio de Macron que "está pronta para exercer o poder".

— Estas eleições históricas mostram que quando o povo vota, o povo ganha — disse Le Pen, que na eleição presidencial de 2022, contra o próprio Macron, recebeu 13,2 milhões de votos, ou 41,45% do total.

> *"A ascensão dos nacionalistas, dos demagogos, é um perigo para a nossa nação, mas também para a Europa"*
>
> **Emannuel Macron,** presidente francês

> *"Estas eleições históricas mostram que quando o povo vota, o povo ganha"*
>
> **Marine Le Pen,** líder do Reagrupamento Nacional

A nova votação está prevista para o dia 30 de junho, e caso algumas disputas precisem de um segundo turno, ele ocorrerá em 7 de julho. Durante o pronunciamento, Macron afirmou que o resultado das urnas foi ruim "para os partidos que defendem a Europa", e que a decisão de adiantar as eleições, previstas inicialmente para 2027, foi um "ato de confiança" no país. Ainda na noite de ontem, o presidente se reuniu com integrantes do governo para discutir os próximos passos, além dos detalhes sobre a campanha.

Além da França, a extrema direita também confirmou seu avanço na Alemanha, onde o partido Alternativa para a Alemanha (AfD) ficou em segundo, com 14,5 % dos votos, garantindo 14 cadeiras no Parlamento. Em primeiro ficaram os conservadores (CDU e CSU), hoje na oposição alemã, com 30,7% dos votos e 31 assentos. O chanceler Olaf Scholz, alvo de pesados questionamentos dos alemães, sofreu uma derrota expressiva, com seu partido Social-Democrata aparecendo em terceiro, com 14, 5% dos votos e 14 cadeiras.

Ao comemorar o primeiro lugar, ontem, Friedrich Merz, principal líder do CDU, ressaltou que os resultados devem servir de aviso para que o governo federal reflita e mude sua política de Estado.

— Ganhamos a eleição para o Parlamento Europeu na Alemanha — afirmou. — Mas o resultado foi um desastre para partidos tradicionais.

Os números reforçam um fenômeno já estabelecido no país: o domínio do AfD no Leste alemão, onde a sigla obteve cerca de 27,1% dos votos, à frente do CDU, com 20,7%. O partido lidera também as pesquisas de intenção de voto para as eleições estaduais de setembro em Thuringia, Brandemburgo e Saxônia, três estados da antiga Alemanha Oriental.

VITÓRIA NA ITÁLIA

Na Áustria, o Partido da Liberdade teve, segundo as projeções, 25,7% dos votos, dobrando sua presença no Parlamento Europeu, com seis cadeiras, deixando para trás o Partido Popular Austríaco (centro-direita) e o Partido Social-Democrata (centro-esquerda), que terão cinco cadeiras, e tiveram 24,7% e 23% dos votos.

A premier italiana, Giorgia Meloni, um dos principais nomes da extrema direita na Europa, viu o Irmãos da Itália ficar em primeiro, com 28,5 % dos votos, quase 5 pontos percentuais a mais do que o Partido Democrata, de centro-esquerda. Meloni se engajou na campanha, e chegou a concorrer como candidata, mesmo sem poder assumir uma cadeira caso eleita, de acordo com as regras europeias. Na Espanha, onde o Partido Socialista, do premier Pedro Sánchez ficou atrás do Partido Popular, de centro-direita, o Vox dobrou sua votação em relação a 2019, com 9,6 % do total, e pode ficar com até sete cadeiras.

Apesar das vitórias expressivas, no entanto, não há sinais de que esses partidos estejam prestes a formar uma coalizão ampla e poderosa, explica ao GLOBO o professor de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, Kai Lehmann. Ele aponta para as muitas diferenças entre esses grupos, e até para a exclusão de alguns deles do debate neste campo político.

— Houve recentemente uma ruptura nesse bloco, Marine Le Pen disse que não iria mais trabalhar com o Alternativa para a Alemanha (AfD). Isso é ruim para esse grupo político, e será ainda pior para o AfD, porque significa que ela estará em um campo menor e ainda mais extremo, fechando a porta a vários direitos e à participação em comissões e postos — disse o professor da USP. — Há também brigas internas nacionais, como entre [Matteo] Salvini [vice-premier italiano] e Meloni, e ninguém sabe como isso vai impactar as eleições e depois das eleições.

E apesar dos avanços da extrema direita, e dos impactos que as votações tiveram no continente, a coalizão que comanda o Parlamento Europeu ainda é majoritária, embora com uma margem menor. Há cinco anos, o agrupamento de centro-direita, centro-esquerda e centro tinha 417 cadeiras em uma Casa com 705 assentos.

DIÁLOGO DIFÍCIL

Agora, segundo as projeções, o número deve ficar em torno de 407 no plenário com 720 cadeiras. Entre as principais funções dos eurodeputados está a escolha do presidente da Comissão Europeia, o órgão responsável por elaborar e propor leis e medidas votadas pelos parlamentares.

Hoje, o posto é ocupado por Ursula von der Leyen, que celebrou a vitória do grupo supranacional Partido Popular da Europa, que engloba partidos de centro-direita, afirmando que se trata do sucesso do principal "bastião de estabilidade" do bloco.

— Vamos construir uma muralha contra os extremos da esquerda e da direita. Vamos contê-los — garantiu.

Mas Von der Leyen sabe que a tarefa de se manter no posto será mais difícil agora — para Lehmann, não está descartado um diálogo com a extrema direita, tampouco acenos aos conservadores.

— Ela viajou para a Itália para se encontrar com Meloni, para falar sobre o novo pacto migratório da União Europeia, mas não prestou muita atenção no impacto que isso causaria entre os Social-Democratas — afirmou. — Ela não conseguiu conciliar a abertura à extrema direita com o diálogo com outros grupos, dos quais precisa para se eleger.

Opositor e membro do gabinete de guerra de Israel renuncia

Um dia após libertação de quatro reféns com vida da Faixa de Gaza, Benny Gantz deixa cargo e pede eleições antecipadas

JACK GUEZ/AFP

Principal rival. Gantz anuncia saída do governo: "Netanyahu nos impede de avançar para verdadeira vitória em Gaza"

TEL AVIV

O líder da oposição em Israel, Benny Gantz, anunciou ontem sua saída do gabinete de guerra, formado logo após o início do conflito na Faixa de Gaza, e acusou o premier Israelense, Benjamin Netanyahu, de "evitar" que o país obtenha uma "vitória real" contra o Hamas. Há um mês, Gantz havia dito que deixaria o gabinete caso o governo não apresentasse um plano para a guerra nas semanas seguintes, o que não aconteceu. O anúncio veio um dia depois do resgate de quatro reféns israelenses com vida na região central de Gaza.

— Netanyahu nos impede de avançar para uma verdadeira vitória [em Gaza] — disse Gantz, em comunicado transmitido pela TV, no qual chamou a a decisão de deixar o governo de "complexa e difícil". — É por isso que saímos hoje do governo de emergência com o coração pesado, mas com o coração inteiro.

Apesar de integrar o gabinete de guerra e de tomar decisões ao lado de Netanyahu, Gantz é apontado como seu principal rival, e pesquisas destacam que, caso sejam realizadas eleições em um futuro próximo, ele conseguiria formar uma coalizão para se tornar premier.

CRÍTICAS RECORRENTES

Sua participação no governo não impediu que tecesse críticas recorrentes à condução da guerra. As divergências ficaram explícitas em maio, quando fez o ultimato cobrando um plano para o pós-guerra.

— Estou orgulhoso de ter ingressado no gabinete de emergência depois que a tragédia de 7 de outubro se abateu sobre nós. Mas, depois de oito meses de combate, temos que olhar para frente — disse ontem a repórteres. — Netanyahu sabe o que deve fazer e deve fazê-lo.

Gantz reafirmou que é possível derrotar o Hamas em Gaza, ao mesmo tempo em que defendeu a realização de novas eleições — em abril, uma pesquisa do Canal 12 mostrou que 42% dos israelenses defendem a renúncia imediata do premier, e que 44% querem uma nova votação "nos próximos meses". Para o opositor, a eleição deve ocorrer em outubro.

— Para garantir uma vitória real, é apropriado que no outono [no Hemisfério Norte], um ano após o desastre, realizemos eleições que eventualmente estabelecerão um governo que conquistará a confiança do povo e será capaz de enfrentar os desafios — declarou. — Apelo a Netanyahu: estabeleça uma data eleitoral acordada. Não deixe nosso povo ser dilacerado.

Em comunicado, o ex-premier e expoente oposicionista Yair Lapid elogiou a decisão, e pediu a saída de Netanyahu o quanto antes.

"A decisão é justificada e importante", afirmou. "É hora de substituir este governo extremista e falido por um governo que irá restaurar a segurança do povo de Israel, trazer os reféns para casa, reconstruir a economia e restaurar a posição internacional de Israel."

No X, o antigo Twitter, Netanyahu fez um apelo pela permanência de Gantz, mas abrindo a porta para que novos grupos se juntem a ele no gabinete, formado pelo premier, pelo ministro da Defesa, Yoav Gallant, e que agora tem um assento vago. Outros três políticos, Gadi Eizenkot, aliado de Gantz e que também deixou o gabinete; Ron Dermer, ministro de Assuntos Estratégicos; e Aryeh Deri, ex-vice-premier e membro do partido religioso Shas, atuam como observadores.

"Israel está numa guerra existencial em diversas frentes. Benny, este não é o momento de abandonar a campanha — este é o momento de unir forças. Cidadãos de Israel, continuaremos até a vitória e a execução de todos os objetivos da guerra, principalmente a libertação de todos os nossos reféns e a eliminação do Hamas", escreveu Netanyahu. "A minha porta permanecerá aberta a qualquer partido sionista que esteja pronto para se juntar aos esforços, ajudar a trazer a vitória sobre os nossos inimigos e a garantir a segurança dos nossos cidadãos."

REFÉNS MORTOS

Mas, apesar de ser um golpe político contra Netanyahu, e ir contra o discurso de ele que poderia unir a nação no conflito contra o Hamas, a saída deixa o gabinete de guerra sem membros da oposição, em tese dando ao premier mais controle sobre as decisões no campo de batalha, e potencialmente abrindo espaço para que integrantes mais radicais de seu governo tenham voz ativa — ontem, o ministro da Segurança, Itamar Ben-Gvir, que defende a reocupação de Gaza, enviou uma carta a Netanyahu pedindo para ser incluído no gabinete.

O anúncio de Gantz estava previsto para sábado, mas foi adiado por causa da operação militar que resgatou quatro reféns israelenses nos arredores de Nuseirat. Um policial morreu no resgate. O Hamas, por sua vez, anunciou que 274 pessoas foram mortas na operação e mais de 400 ficaram feridas.

Ontem, o grupo ainda divulgou um vídeo que mostra supostamente três reféns israelenses que teriam morrido na ofensiva. Nas imagens, publicadas no canal das Brigadas al-Qassam no Telegram, são exibidos três corpos, cujos rostos estão cobertos por tarjas.

Novos poços ameaçam liderança climática do Brasil

Ambientalistas pressionam para que países travem abertura de mais projetos de exploração de petróleo; para analistas, um aumento acentuado na produção da Petrobras pode perturbar o cenário global, a pouco mais de um ano da COP30 em Belém

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A pressão global para que a redução das emissões de CO2 inclua um acordo tácito para frear novos projetos de exploração de petróleo pode atrapalhar a ambição do Brasil de liderar a agenda climática global. O movimento para travar a fronteira de abertura de novos poços nasceu com cientistas e ambientalistas, mas ganhou impulso fora dessa bolha após a Agência Internacional de Energia publicar um relatório sobre o tema há dois anos, que começa a ter influência concreta agora.

O documento apontou que os projetos de exploração e consumo de petróleo, gás e carvão existentes até 2021 já emitirão em sua vida útil mais gases-estufa do que a meta do Acordo de Paris para o clima suporta. O tratado busca frear o aumento do aquecimento global abaixo de 1,5°C.

Em um artigo publicado este mês na revista Science, um grupo de pesquisadores defende uma "norma social" global para frear novos projetos de produção e consumo de energia fóssil. O trabalho, liderado pelo cientista social e economista Fergus Green, do University College de Londres, argumenta que o custo político e financeiro de fechar projetos de exploração já existentes é muito alto, e o planeta precisa frear os novos poços para reduzir o preço e a viabilidade da transição energética.

A Petrobras, com cerca de 3% da produção global de óleo e gás hoje, não é considerada ainda um dos maiores entraves. Mas no contexto dos novos planos de exploração, sobretudo na margem equatorial do país, o peso global da empresa pode aumentar.

ANDRÉ RIBEIRO/5-4-2023

Pré-sal. Navio FPSO P68, operando nos campos de Berbigão e Sururu, na Bacia de Santos: exploração em xeque

AMBIGUIDADE DE SINAIS

Como o principal foco de emissão do país hoje ainda é o desmatamento, e a destruição da Amazônia foi freada em 22% em 2023, o Brasil retomou boa parte da influência que tinha na agenda ambiental e caminha para cumprir com alguma folga em 2025 sua contribuição nacionalmente determinada (NDC, na sigla em inglês).

Mas um aumento acentuado na produção de petróleo no futuro pode perturbar o cenário global, ainda que esse óleo seja exportado e entre na conta da NDC de outros países. Se todos os países com ambição de ampliar produção reivindicarem o direito de fazê-lo, diz Green, a conta do Acordo de Paris não fecha.

— Nós argumentamos que os países que aspiram ser líderes climáticos e já endossaram e reafirmaram seu compromisso com a meta de 1,5°C, como o presidente Lula e o Brasil, deveriam estar indo além de cuidar das emissões domésticas e cumprir suas NDCs — disse ao GLOBO.

A ideia de um compromisso ético de frear novos campos de exploração já começou a tomar corpo na forma de acordos como as coalizões Beyond Oil and Gas Alliance (Boga) e Power Past Coal Alliance (PPCA), que reúnem, respectivamente, 20 e 60 países com compromissos como desescalar a exploração e prazos para zerar consumo de carvão. O Brasil não aderiu a nenhuma das duas alianças.

Segundo Cristiano Vilardo, doutor em Planejamento Energético pela Coppe-UFRJ e analista do Ibama, o debate interno sobre a expansão de campos gira muito em torno da questão de segurança energética, mas os argumentos sobre projeções futuras não são consenso.

O argumento de que o país pode exportar óleo e usar receita para o desenvolvimento, diz, é também um ruído no debate. Paira sobre essa proposta a dúvida sobre quanto o Pré-Sal contribuiu para o índice de desenvolvimento humano no Brasil.

O petróleo, segundo ele, prejudica a ambição de liderança do país a pouco mais de um ano da COP30, em Belém.

— Existe uma ambiguidade de sinais do governo, que está ao mesmo tempo adorando o deus do protagonismo climático e o deus que quer explorar a última gota de petróleo do mundo — diz Vilardo.

MARGEM DE MANOBRA

Em nota, o Ministério do Meio Ambiente afirmou que a transição energética está contemplada na estratégia do atual governo. "Há décadas a comunidade científica alerta e cobra lideranças políticas e empresariais sobre a necessidade de ação urgente", disse, ressaltando que signatários do acordo se comprometeram em "duplicar a eficiência energética, triplicar a capacidade de energias renováveis e realizar a transição para o fim do uso de combustíveis fósseis".

Mahatma Ramos dos Santos, diretor-técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, afirma que existe margem de manobra para que o Brasil encaixe o óleo de novos campos na lacuna da queda de produtividade prevista para o Pré-Sal a partir de 2030. Mas alerta que a cota de investimento em renováveis ainda é tímida.

— A média de investimento das empresas em novas rotas tecnológicas está abaixo de 20% no mundo, e precisa aumentar. O previsto para este ano na Petrobras é equivalente a 6% do investimento total.

A Petrobras argumenta que uma norma geral contra novos projetos fósseis ignora potenciais vantagens. "Ativos existentes podem operar com altas emissões e ativos novos podem ser mais competitivos dos pontos de vista econômico e ambiental", disse em nota.

A despeito da pressão ambientalista e acadêmica, o conflito que levou à queda de Jean Paul Prates e à nomeação de Magda Chambriard como presidente da empresa teve mais a ver com a demanda de acionistas minoritários para obter dividendos do que com o ingresso lento nas energias renováveis. Mas há uma relação entre as duas coisas.

— O desafio é o interesse financeiro de curto prazo dos acionistas. Não dá para fazer transição energética e pagar altos dividendos — diz Santos.

Esportes

NA WEB
VOZ ATIVA
Em defesa de Bukayo Saka
Hamilton aponta 'discriminação racial' contra jogadores na imprensa inglesa
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RODRIGO CAPELO
Twitter: @rodrigocapelo

O Corinthians explica o Brasil

Por mais que se tente falar do futebol como negócio, tem vezes que o ângulo politiqueiro fala tão alto que não dá para ignorá-lo. A iminente implosão do governo de Augusto Melo no Corinthians — e “governo” é palavra mais adequada do que “administração” neste caso — está aí para escancarar este outro lado. Fico com a previsão de um sábio corintiano, que tomou distância dos bastidores logo que viu a confusão: a única certeza no Parque São Jorge é que o Lula volta.

Explico a metáfora que não é minha, mas cujo autor a identidade preservo para facilitar a vida dele. Andrés Sanchez é o líder da esquerda, que esteve no poder por muito tempo, que fez uma série de avanços administrativos e sociais, mas que afundou o Corinthians em crises variadas: econômica, partidária, esportiva. Por acaso, ele é amigo do Lula de verdade, que também é corintiano, o que colore o paralelo que se propõe. Até que a oposição se juntou e o derrotou.

Embora a eleição se pretenda democrática, o dinheiro exerce influência. É aí que o problema começa. Quando Augusto — ou qualquer outro candidato a presidente — reuniu seus apoiadores, não havia apenas sócios, conselheiros e postulantes a funções não-remuneradas na associação civil corintiana. Havia gente com capital para financiar pessoas e coisas da campanha. A eleição para o poder público ainda tem regra e fiscalização. A do clube, não.

Pois agora recapitule os fatos apresentados pela imprensa. Primeiro, Augusto disse que não havia intermediário entre o Corinthians e a patrocinadora Vaidebet. O acordo de R$ 360 milhões teria sido fechado por ele e o diretor administrativo Marcelo Mariano. Segundo, aparece uma comissão de R$ 25 milhões para a empresa Rede Social Media Design, pertencente a Alex Cassundé, que integrou a comunicação da campanha eleitoral de Augusto.

> ***Fico com a previsão de um sábio corintiano: a única certeza no Parque São Jorge é que o Lula volta***

Terceiro, o jornalista Juca Kfouri denunciou que a dita empresa repassou parte do valor recebido em comissão para outra firma, a Neoway Soluções Integradas em Serviços, que está registrada em nome de uma mulher que nem mesmo saberia da existência da companhia. O caso passou a ser investigado pela Polícia Civil. A Vaidebet rescindiu o patrocínio, o Corinthians ironizou a agora ex-patrocinadora em nota. Nenhum dos envolvidos foi afastado até agora.

Como o clube de futebol que se organiza como associação civil se assemelha muito a um governo, apoio político importa. Em menos de seis meses, o presidente já perdeu sete diretores e um superintendente. Felipe Ezabella, cabeça do então grupo político mais moderno do Parque São Jorge, teve um desabafo vazado e ganhou contorno de João Amoêdo: o partido dele rachou enquanto tentava tolerar o Bolsonaro alvinegro, e a modernidade ficou só no slogan.

Augusto tem seguido os passos do ex-presidente da República. A cada declaração pública, uma versão diferente. Aqueles que estão ao lado dele, enrolados em histórias estranhíssimas, que deveriam ser afastados imediatamente para não contaminar seu mandato, continuam lá. Sofre a nação, desta vez a corintiana, que vê o clube perder de todas as formas imagináveis: em campo, financeiramente, em danos à imagem. Enquanto todos aguardam. Pois o Lula volta.

Alcaraz se torna o mais jovem campeão de Grand Slam nas três superfícies

Espanhol derrota Zverev para conquistar seu primeiro título de Roland Garros e esquenta briga com Sinner no topo do ranking

JOÃO PEDRO FONSECA
jp.fonseca@oglobo.com.br

Bem antes de Carlos Alcaraz emergir no circuito profissional, o mundo do tênis desconfiava estar diante de um talento daqueles raros, que marcam uma geração. E, em curto tempo, o espanhol prova que, além de raro, é um gênio precoce. Ontem, aos 21 anos, ele se tornou o mais jovem a conquistar títulos de Grand Slam nas três superfícies — saibro, grama e dura — com o inédito caneco de Roland Garros. Na final, Carlitos bateu o alemão Alexander Zverev por 3 a 2 (6/3, 2/6, 5/7, 6/1 e 6/2) em 4h19 de duelo na Philippe Chatrier.

Há um componente abstrato e um tanto óbvio que rodeia os grandes campeões: a capacidade de encontrar uma saída mesmo em dias de inspiração limitada. E foi o que Alcaraz fez ontem em Paris, ao sobreviver a momentos em que o peso da ocasião minava a precisão de seus golpes. Quando Zverev, que também já fizera exibições mais sólidas, ofereceu uma brecha, lá estava Carlitos para aproveitá-la — daí as duas parciais folgadas nos sets derradeiros.

A juventude também não impede Alcaraz de exibir a resiliência necessária para encarar maratonas, como mostra o retrospecto invejável de 12 vitórias e só uma derrota em jogos de cinco sets. E como mostram também as três conquistas de Slam do espanhol até aqui. Nenhuma delas se deu sob total tranquilidade. No título do US Open de 2022, que fez dele o número 1 mais jovem da História, um set ficou pelo caminho na decisão contra Casper Ruud. Já no ano passado, em Wimbledon, a vitória por 3 a 2 se deu sobre ninguém menos que Novak Djokovic, o campeão dos campeões, hepta na grama inglesa.

— Eu me lembro de quando via jogos deste torneio pela televisão, e hoje estou aqui com este troféu. Nos últimos meses, enfrentamos muita coisa, tivemos muitas dúvidas, e sou muito grato por ter o time que tenho à minha volta. Sei que todos estão dando o máximo para que eu cresça e melhore como pessoa e jogador. Eu chamo de time, mas somos uma família, e eu sou muito grato por todos vocês — refletiu Alcaraz, que superou lesões e chegou a Paris sob leve desconfiança.

DUOPÓLIO ESTABELECIDO?

A vitória de Carltos marca também mais uma passagem de bastão entre as tantas que o tênis tem observado conforme o Big 3 vai se despedindo. Ele é o primeiro campeão inédito de Roland Garros desde Stan Wawrinka, em 2015. De lá para cá, apenas Rafael Nadal (cinco vezes) e Djokovic (três) levantaram o troféu. Com o primeiro sob risco de não voltar à Philippe Chatrier e o segundo em momento de baixa física e técnica, podemos ter testemunhado a definitiva virada de chave.

EMMANUEL DUNAND/AFP

Voando. O espanhol Carlos Alcaraz, de 21 anos, conquista, em Roland Garros, o terceiro Grand Slam de sua carreira

Quando o ranking da ATP for atualizado hoje, Alcaraz aparecerá novamente como o segundo melhor do mundo, à frente de Djoko. Ele estará cerca de mil pontos atrás do italiano Jannik Sinner, que aos 22 anos se consolida como o grande rival do espanhol — em quadra, já que fora dela eles ensaiaram uma amizade e um respeito similares aos que Federer e Nadal nutriram ao longo das carreiras. Curiosamente, o único título de Slam de Sinner foi conquistado no palco que resta a Alcaraz dominar: o Australian Open, em Melbourne, mais um na quadra dura.

O duopólio precoce que se estabelece entre Alcaraz e Sinner também pode representar a frustração definitiva de uma geração ofuscada pelo Big 3 e atropelada pela seguinte. Zverev, de 27 anos, perdeu ontem a segunda chance de ganhar seu primeiro Slam — foi vice no US Open de 2020. O grego Stefanos Tsitsipas, de 25, também tem duas finais como melhores resultados. O norueguês Casper Ruud (25) é trivice. E mesmo o russo Daniil Medveved, de 28, vencedor em Nova York, poderia ter ido além.

Verstappen vence GP animado no Canadá

Piloto holandês da RBR aproveita melhor as várias situações apresentadas; Ferrari tem dia ruim

MONTREAL, CANADÁ

Numa corrida de estratégia e também sorte, que começou com chuva e terminou com sol, Max Verstappen venceu ontem o GP do Canadá, em Montreal, e subiu ao lugar mais alto do pódio pela 60ª vez na Fórmula 1 — está atrás apenas de Lewis Hamilton (103) e Michael Schumacher (91). O holandês da RBR disparou ainda mais na liderança do Mundial, com 194 pontos, e caminha para o tetra. Os ingleses Lando Norris, da McLaren, e George Russell, da Mercedes, ficaram em segundo e terceiro, respectivamente, e completaram o pódio.

— Foi uma corrida muito louca. Como equipe, fomos bem. Mantivemos a calma e fizemos as paradas no box na hora certa. O safety car funcionou bem para a gente, mas, mesmo depois disso, controlamos bem. Foi muito divertido, você precisa desse tipo de corrida de vez em quando — disse Verstappen.

O holandês, que largou em segundo, chegou a cair para terceiro. Na volta 25, após o americano Logan Sargeant, da Williams, bater, o safey car entrou na pista. A partir daí, a estratégia da RBR funcionou na parada da troca dos pneus, e Verstappen voltou à liderança para não perder mais.

A decepção no Canadá ficou por conta das Ferraris. Charles Leclerc abandonou com problemas no motor, e Carlos Sainz rodou e ainda tirou da prova o tailandês Alexander Albon, da Williams. O mexicano Sérgio Pérez, da RBR, também não completou a corrida. A próxima etapa da F1 será o GP da Espanha, em Barcelona, dia 23.

GP DO CANADÁ

	Piloto	Tempo
1.	Max Verstappen (RBR)	1h45min47s927
2.	Lando Norris (McLaren)	+3s879
3.	George Russell (Mercedes)	+4s317
4.	Lewis Hamilton (Mercedes)	+4s915
5.	Oscar Piastri (McLaren)	+10s199

MUNDIAL DE PILOTOS

	Piloto	Pontos
1.	Max Verstappen (RBR)	194
2.	Charles Leclerc (Ferrari)	138
3.	Lando Norris (McLaren)	131
4.	Carlos Sainz (Ferrari)	108
5.	Sergio Pérez (RBR)	107
6.	Oscar Piastri (McLaren)	81
7.	George Russell (Mercedes)	69
8.	Lewis Hamilton (Mercedes)	55
9.	Fernando Alonso (A. Martin)	41
10.	Yuki Tsunoda (RB)	19

MARK THOMPSON/GETTY IMAGES VIA AFP

Pela 60ª vez. Max Verstappen comemora mais uma vitória na Fórmula 1

Endrick busca titularidade e idolatria na seleção

Com gols nas três primeiras partidas pelo Brasil, feito que só havia sido alcançado por Pelé, atacante se credencia a uma vaga na equipe inicial de Dorival Júnior para a disputa da Copa América nos EUA

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

É inegável que Vinícius Júnior é o melhor jogador brasileiro em atividade. Favorito ao prêmio da Bola de Ouro, o atacante nutre expectativa de que terá na seleção brasileira o mesmo desempenho que apresentou no Real Madrid nas últimas temporadas. No entanto, até agora, quem tem ocupado os holofotes no time de Dorival Júnior é outro atacante do clube merengue. Com três gols nas três partidas sob o comando do treinador — sendo um deles o da vitória do Brasil por 3 a 2 sobre o México, já nos acréscimos, no sábado —, Endrick, hoje reserva, criou uma boa dor de cabeça para o técnico às vésperas da Copa América.

Mais do que gols, o camisa 9 é capaz de entregar características que nenhum outro convocado possui como centroavante. Evanilson, opção já da posição, tem estilo de jogo mais fixo, trabalhando com os companheiros para fazer o pivô, tabelar, entre outros recursos.

Já Rodrygo, que seria utilizado como falso nove caso Raphinha seja o escolhido — o jogador do Barcelona é quem disputa vaga com o ex-Palmeiras —, é o oposto. Versátil, o camisa 10 tende a flutuar mais no ataque, o que possibilitaria melhor movimentação, mas deixaria a equipe sem uma referência. Endrick, por sua vez, concentra todas essas características.

— O pessoal fala que sou muito pequeno para ser camisa 9. Mas não é questão de ser pequeno, é o posicionamento — argumentou o jogador após garantir a vitória sobre o México justamente com um gol de cabeça.

ATAQUE MÓVEL

Além de saber se posicionar, como bem mostrou nos gols contra México e Espanha, Endrick é um atacante capaz de ganhar disputas aéreas e por baixo contra defensores de maior porte físico. Assim, pode até jogar de costas para o gol quando necessário. No entanto, como também é veloz e inteligente, consegue sair da área para trabalhar as jogadas vindo de trás ou pelas pontas, abrindo espaço para que outros jogadores surjam como elemento-surpresa.

— Quero um homem centralizado que não dê a condição (do embate físico) aos dois zagueiros. Quero muita liberdade de movimento para chegar com muitos homens para as conclusões — explicou Dorival Júnior.

A tendência é que essa fluidez ofensiva na seleção brasileira seja vista contra os Estados Unidos, no amistoso desta quarta-feira, às 20h, e também durante a Copa América, que começa para o Brasil no dia 24.

RAFAEL RIBEIRO/CBF/8-6-2024

Em alta. Endrick experimenta protagonismo na seleção brasileira às vésperas de ida em definitivo para o Real Madrid

Seja com Endrick, que se coloca como favorito à vaga, ou Raphinha, a seleção terá o entrosamento entre Vini Jr. e Rodrygo como trunfo. No Real, é normal ver a dupla trocando de posição e função no ataque, sendo um o arco e outro, a flecha.

Já acostumado a ouvir seu nome junto aos de outras lendas do futebol nacional e mundial, como o próprio Vini Jr., Endrick tem sido comparado a Pelé nesses últimos dias por conta de um feito alcançado no amistoso contra o México. O atacante se juntou ao Rei como os únicos jogadores a marcar gols em todas as três primeiras partidas pela seleção com menos de 18 anos.

Mesmo com o início meteórico da joia no time canarinho, Dorival não assegura a titularidade do atacante.

No sábado, foram 29 minutos, com três finalizações, um drible certo, uma falta sofrida e um gol marcado.

— Nós temos que ter calma, paciência, sem comparações nenhuma em relação a um nome ou outro. Acho que o Endrick tem que se fazer por ele próprio, buscar o próprio espaço, e isso vem acontecendo. Mas com calma. Vamos ter muito cuidado com esse garoto. Está acontecendo muita coisa na sua vida e em muito pouco tempo. O importante é que ele não perdeu a essência — argumentou Dorival.

Na entrevista após o amistoso, Endrick condenou qualquer comparação entre ele e Pelé. Argumentou que "cada um tem sua história, sua realidade, da onde veio e o que passa para poder jogar". E preferiu fazer uma espécie de convocação:

— Vocês, brasileiros, têm que apoiar a gente. Estamos fazendo de tudo para vocês estarem com a gente e voltarem a assistir aos jogos do Brasil. É isso que queremos, não as comparações.

Apesar de rejeitar comparações, Endrick não esconde o desejo de se tornar um ícone para o torcedor.

— Agradeço por estar jogando pela seleção, onde ninguém pode torcer contra mim. Ter a torcida de todos os brasileiros é muito importante e lindo. Espero que todas as criancinhas estejam felizes — completou.

Retomada do Brasileirão será marcada por desfalques de peso

Flamengo lidera lista de afetados pela disputa da Copa América

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

O Campeonato Brasileiro, que foi paralisado para a data Fifa, voltará a ser disputado amanhã. Apesar de o intervalo ter sido curto, de pouco mais de uma semana, a competição terá uma cara bem diferente daquela anterior à interrupção. É que, com a proximidade da Copa América, que começa no dia 20 e não gerará uma nova pausa, algumas equipes da Série A serão desfalcadas por até nove rodadas.

Dentre os times que perderão jogadores durante o torneio de seleções, o Flamengo é quem mais sofrerá com convocações: cinco. Além dos quatro uruguaios — Varela, Viña, Arrascaeta e De la Cruz —, o chileno Pulgar irá se ausentar durante o período. Sem esses nomes, considerados titulares, Tite terá que se virar para manter a liderança do Brasileiro.

Além do rubro-negro, outras 13 equipes devem lamentar perdas: São Paulo, com quatro; Atlético-MG e Internacional, com três; Palmeiras, Vasco, Fortaleza, Corinthians e Grêmio, com duas; e Athletico, Bahia, Botafogo, Bragantino e Fluminense, com uma cada.

O número de 30 desfalques, porém, pode diminuir, já que algumas seleções só divulgaram até agora a pré-lista de convocados.

Sem contar com possíveis eliminações, que podem antecipar retornos ao país, o confronto com mais desfalques acontecerá na 14ª rodada, quando Flamengo e Atlético-MG duelarão com até oito baixas.

PROVÁVEIS DESFALQUES DA COPA AMÉRICA DOS TIMES SÉRIE A

Flamengo — 5 DESFALQUES
Varela (Uruguai)
Viña (Uruguai)
Arrascaeta (Uruguai)
De La Cruz (Uruguai)
Pulgar* (Chile)

São Paulo — 4 DESFALQUES
Rafael (Brasil)
Ferraresi* (Venezuela)
Bobadilla* (Paraguai)
James Rodríguez* (Colômbia)

Atlético-MG — 3 DESFALQUES
Alan Franco (Equador)
Guilherme Arana (Brasil)
Vargas* (Chile)

Internacional — 3 DESFALQUES
Enner Valência (Equador)
Rochet (Uruguai)
Borré* (Colômbia)

Palmeiras — 2 DESFALQUES
Gustavo Gómez* (Paraguai)
Richard Ríos* (Colômbia)

Vasco — 2 DESFALQUES
Galdames* (Chile)
Medel* (Chile)

Fortaleza — 2 DESFALQUES
Kuscevic* (Chile)
Kervin Andrade* (Venezuela)

Corinthians — 2 DESFALQUES
Félix Torres (Equador)
Ángel Romero* (Paraguai)

Grêmio — 2 DESFALQUES
Soteldo* (Venezuela)
Villasanti* (Paraguai)

Athletico-PR — 1 DESFALQUE
Bento (Brasil)

RB Bragantino — 1 DESFALQUE
Hurtado* (Equador)

Botafogo — 1 DESFALQUE
Savarino* (Venezuela)

Fluminense — 1 DESFALQUE
Jhon Arias* (Colômbia)

Bahia — 1 DESFALQUE
Santiago Arias* (Colômbia)

*Seleção só divulgou a pré-lista de convocados e o jogador está nela

EDITORIA DE ARTE

BOTAFOGO

Emprestados voltam e serão avaliados

Alguns dos jogadores do Botafogo que foram emprestados para clubes do exterior ao longo da última temporada se apresentarão hoje no CT Lonier e serão observados pelo técnico Artur Jorge. São os casos dos atacantes Gustavo Sauer, que estava no Rizespor, da Turquia, e Carlos Alberto, e o meia Segovinha, que defenderam o Molenbeek, da Bélgica. Apesar de a equipe belga ter sido rebaixada no campeonato nacional, a dupla conseguiu ter certo destaque positivo. De volta ao alvinegro, os três terão a oportunidade de mostrar serviço ao treinador português. Por outro lado, o atacante Vinícius Lopes, que estava no Santa Clara, de Portugal, foi liberado pelo Botafogo para buscar um novo clube.

FLAMENGO

Tite já conta com Lorran e Rayan Lucas

Mesmo com cinco desfalques por conta dos amistosos da data Fifa e da Copa América, Tite tem tido boas notícias em relação aos jogadores à disposição para a partida contra o Grêmio, na quinta-feira, no Maracanã. Ontem, os jovens Lorran e Rayan Lucas se reapresentaram no Ninho do Urubu depois de uma semana com a seleção sub-20, na Granja Comary, para um período de treinos. Reserva imediato de Arrascaeta, Lorran deve ser titular no rubro-negro diante dos gaúchos pelo Brasileirão. Ciente da importância que o jovem de 17 anos terá para a equipe nas próximas partidas, o Flamengo chegou a solicitar à CBF sua desconvocação, mas a entidade resolveu antecipar o fim dos treinamentos durante a data Fifa.

FLUMINENSE

Thiago Silva inicia preparação hoje

Apresentado para 55 mil torcedores na última sexta-feira, no Maracanã, Thiago Silva teve uma recepção de peso na sua volta ao Fluminense. Agora, a expectativa se dá pela reestreia no tricolor. O zagueiro já deve iniciar hoje os trabalhos no CT Carlos Castillo. Como a janela internacional abre apenas no dia 10 de julho, o novo camisa 3 só poderá estrear a partir da 17ª rodada do Campeonato Brasileiro, em partida contra o Athletico-PR, no Maracanã. Até lá, Thiago fará uma espécie de pequena pré-temporada. A chegada do zagueiro de quatro Copas do Mundo no currículo é uma das esperanças dos tricolores para a equipe evoluir defensivamente. O setor, hoje, é motivo de preocupação para os torcedores.

VASCO

Praxedes desfalca time, e Adson retorna

Em busca de recuperação no Vasco após estrear com a goleada sofrida diante do Flamengo, o técnico Álvaro Pacheco recebeu uma notícia negativa e outra positiva durante as atividades de ontem, no CT Moacyr Barbosa. O volante Praxedes, que permaneceu apenas 26 minutos em campo no clássico, teve lesão constatada na coxa direita e será desfalque na partida contra o Palmeiras, quinta-feira, no Allianz Parque, pelo Campeonato Brasileiro, segundo o site ge. Por outro lado, o atacante Adson, ausente contra o rubro-negro por desconforto muscular, realizou novos exames e não teve lesão detectada. Assim, está à disposição de Álvaro Pacheco para o confronto em São Paulo.

INÊS 249

RODRIGO CAPELO
A única certeza no Corinthians
PÁGINA 28

GÊNIO PRECOCE E VERSÁTIL
Alcaraz é campeão em Roland Garros
PÁGINA 28

EURO DO EQUILÍBRIO

Cinco seleções dividem favoritismo para o torneio, cada uma com seus altos e baixos

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

A quatro dias do início da Eurocopa — competição que tem cara de Minicopa do Mundo por reunir boa parte das principais seleções do planeta —, a expectativa é por um torneio dos mais equilibrados dos últimos tempos. Com várias postulantes à condição de favorita, arriscar uma campeã de forma precoce é um exercício de alto risco.

Das 24 seleções participantes da Euro, cinco são tidas como fortes candidatas: Alemanha (que joga em casa), Espanha, França, Inglaterra e Portugal. A atual campeã Itália e o jovem time da Holanda, apesar de menos badalados, podem surpreender durante a trajetória de um mês até a taça.

O equilíbrio, de certa forma, é uma característica histórica do torneio. Dez seleções diferentes já conquistaram a Euro, entre elas algumas grandes zebras, como a Dinamarca de 1992 e a Grécia em 2004. Ninguém tem mais do que três canecos, e apenas em uma oportunidade houve um bicampeonato consecutivo, feito alcançado pela equipe espanhola em 2008 e 2012.

FRANCK FIFE/AFP

Brilho. A caminho do Real Madrid, Mbappé é a principal estrela da seleção francesa na Eurocopa

INGLATERRA/DIVULGAÇÃO

Talento. Bellingham lidera a Inglaterra

UWE KRAFT/AFP

Meta. Kroos busca título que falta antes da aposentadoria

Alemanha

Com uma mistura entre jogadores já experientes na seleção e jovens destaques da última temporada europeia, o país-sede do torneio contará com o apoio da torcida para potencializar a sua força. Mesmo com menos de um ano no cargo, o técnico Julian Nagelsmann já conseguiu implementar algumas ideias de jogo, e o desempenho do time melhorou no período.

Se todos estes motivos já não fossem suficientes para acreditar no título, a competição marcará ainda a despedida dos gramados de um dos maiores jogadores do século: o meio-campista Toni Kroos, lenda do Real Madrid, anunciou que irá se aposentar e agora vai em busca do único troféu que não conseguiu levantar na vitoriosa carreira.

Espanha

A Espanha tenta consolidar um projeto de reformulação. Após ter dificuldades para superar a equipe histórica campeã do mundo e bicampeã da Europa, o país parece ter se encontrado na nova leva de jogadores. Com muitos nomes jovens, a seleção conseguiu seu primeiro título em dez anos: a Liga das Nações de 2022.

O treinador Luis de La Fuente comandou o time em 17 partidas e sofreu apenas duas derrotas, sendo ambas com os reservas. Perto de completar dois anos de trabalho, ele terá a primeira "prova de fogo" no cargo.

França

Falar sobre a força da França não é uma novidade. Campeã do mundo em 2018 e vice em 2022, a equipe liderada por Mbappé é repleta de nomes pesados do futebol mundial e tem a seu favor um treinador que conhece muito bem o material humano que tem em mãos.

Didier Deschamps é o comandante da seleção francesa há 12 anos e já conquistou o troféu mais almejado do cargo. No entanto, as decepções nas Eurocopas de 2016 — quando perdeu a decisão, em casa, para Portugal — e de 2020 — quando foi surpreendentemente eliminado nas quartas de final para a Suíça — fazem com que a competição seja um sonho de consumo.

Inglaterra

Vice-campeã da última Euro, a Inglaterra chega para esta edição com a garganta entalada pela derrota para a Itália. São muitos nomes repetidos no elenco, o que faz com que a equipe esteja mais madura e resiliente.

Apesar de jovem, a seleção inglesa é repleta de jogadores já consolidados na prateleira de destaque do cenário mundial. Seu elenco é possivelmente o mais forte do Velho Continente. No entanto, os questionamentos quanto ao treinador, Gareth Southgate, são um fator que não deve ser ignorado. O técnico é constantemente criticado por não conseguir extrair o máximo das estrelas que tem à disposição.

Portugal

Apesar de ter vencido uma Eurocopa recentemente, em 2016, Portugal chega mais forte ainda para esta edição. Com uma das melhores gerações de sua história, a seleção portuguesa passou por uma evidente subida de patamar desde que Roberto Martínez assumiu o comando, em 2023. Nos 11 primeiros jogos, o treinador venceu todos — e encantou com o futebol ofensivo apresentado.

A invencibilidade caiu nesta temporada, e as duas derrotas nas últimas quatro apresentações do time acenderam um leve sinal de alerta para a competição europeia. Mas a confiança dos torcedores no novo comando e no inesgotável Cristiano Ronaldo segue firme.

Fortaleza leva a Copa do Nordeste

FOTO: WILSON CASTRO/W9 PRESS

Após perder para o CRB por 2 a 0 no tempo normal, com dois gols de João Neto, o Fortaleza — que no jogo de ida, no Castelão, havia vencido pelo mesmo placar — fez 5 a 4 nos pênaltis e conquistou ontem seu terceiro título da Copa do Nordeste. Anselmo Ramon, referência técnica e de liderança da equipe alagoana, abriu a série e desperdiçou a cobrança de cara, finalizando por cima do gol. Este foi o quinto título conquistado pelo técnico argentino Juan Pablo Vojvoda à frente do Leão. Antes, o treinador já havia vencido a própria Copa do Nordeste, em 2022, e três Campeonatos Estaduais (2021, 2022 e 2023).

DIVULGAÇÃO/SIMON GOSSELIN

Ser ou não ser? Em destaque, a atriz francesa Clotilde Hesme como a "Hamlet" na montagem de Cristiane Jatahy, em Paris

ENTREVISTA CHRISTIANE JATAHY

'E SE HAMLET ACORDASSE COMO UMA MULHER?'

NOVA ARTISTA ASSOCIADA DO HOLLAND FESTIVAL, DIRETORA TEATRAL CARIOCA FAZ SUCESSO EM PARIS COM SUA VERSÃO FEMINISTA DE SHAKESPEARE, QUE CHEGA AO BRASIL EM 2025

MARIANA FILGUEIRAS
Especial para O GLOBO
PARIS

No clássico "Hamlet", de 1600, o príncipe dinamarquês, um jovem solitário, atormentado e revanchista, busca vingar a morte do pai e, numa barafunda de crimes, traições e vinganças, acusa a mãe, Gertrudes, e culpa a amada, Ofélia. Mundo afora, as montagens naturalmente dão ênfase ao ponto de vista masculino e pouca chance de resposta às mulheres do texto de Shakespeare. Não é o caso da versão da diretora carioca Christiane Jatahy, que imagina Hamlet acordando num corpo feminino 400 anos depois e tendo a chance de rever seus atos.

A dramaturga usa 90% do texto original, mas, com os 10% que reescreve, cria uma versão em que Gertrudes e Ofélia têm como responder às acusações virulentas de Hamlet, expandindo as possibilidades do texto clássico. E se "um clássico é o texto que nunca termina o que tem para dizer", como defendia Italo Calvino, faltava ainda ouvir o que as mulheres de Hamlet tinham para dizer. Faltava imaginar o que Hamlet diria se fosse mulher.

A montagem de Christiane, que acaba de encerrar a temporada de estreia no Teatro Odéon com elogios rasgados da crítica, segue para Holanda e Espanha, chegando ao Brasil em 2025. É mais um marco para sua diretora, ganhadora de um Leão de Ouro na Bienal de Veneza de 2022 pelo conjunto da obra, marcada por uma pesquisa constante para ampliar as fronteiras da linguagem teatral e abordar temas políticos.

A seguir, Christiane fala sobre o reaquecimento dos palcos após a pandemia, adaptação de clássicos e sua visão sobre um dos personagens mais famosos do teatro mundial.

Depois de adaptar "Torto arado" para o teatro, com temas tão brasileiros, você monta um "Hamlet". Por que um Shakespeare agora?

É um texto que acompanha a vida, né? Com uma profundidade, com uma dimensão, com uma quantidade de possibilidades gigantescas. Mas, depois que fiz duas vezes Macbeth *(suas peças 'A floresta que anda', de 2015; e 'Antes que o céu caia', de 2021, são adaptações livres do texto)*, o universo de Shakespeare ficou muito colado a mim, especialmente pelo aspecto feminino. Nas duas montagens que fiz, o ponto de vista feminino era fundamental. Então, depois de oito anos como artista associada ao Odéon, surgiu o acordo para fazer uma montagem mais contemporânea. Aí tive esse insight: e se Hamlet acordasse como uma mulher? O que aconteceria com toda a tragédia?

Como construir toda a agressividade de Hamlet nessa mulher?

Hamlet tem inclusive falas misóginas. Mas pensei que, ao acordar como uma figura feminina, 400 anos depois, ela se coloca contra o sistema patriarcal que faz parte da própria História dela. Ela começa a questionar aquela violência toda com a qual é obrigada a conviver em consequência dos atos anteriores como homem. Para mim, a grande questão desta Hamlet é: como é que ela, com toda essa história pregressa, de vingar o pai num sistema completamente violento, vai dar sequência a esse plano? O que vai acontecer em relação à consciência dela? É aí que o texto original começa a mudar. Por isso é tão importante que nesta peça Hamlet peça perdão a Ofélia pelo horror que a fez passar.

Encenadora.
A diretora Christiane Jatahy

Mas o Hamlet original assume a responsabilidade.

Sim, isso é bonito, Shakespeare realmente é de uma complexidade enorme. A diferença é que esta Hamlet pede perdão. Fala uma coisa importante: "você não é obrigada a me perdoar, você me perdoa se você quiser". Essa é a importância da mudança de ponto de vista do masculino para o feminino.

Como é que o texto sustenta essa mudança que você faz sem perder sua densidade?

Um exemplo: no original, quando Hamlet percebe que matou Polônio *(pai de sua amada, Ofélia)*, não carrega culpa sobre esse incidente *(queria na verdade ter matado seu tio, Claudio)*. Nessa versão, nossa Hamlet entra em uma crise, ela não queria fazer isso.

A mãe de Hamlet, Gertrudes, cresce muito na sua versão.

Sim. A relação de Hamlet com a mãe se torna profundamente emotiva, mesmo quando encenam o texto original. Mas, sendo Hamlet mulher, o que acontece entre elas é de uma intimidade que só duas mulheres podem ter.

Por que o destino de Ofélia é diferente nesta versão?

O destino de Ofélia muda não só porque ela decide mudar, mas porque Hamlet também mudou. Acho essa a grande revolução da peça. Sempre pensei que, se Hamlet seria uma mulher, naturalmente as outras duas personagens femininas cresceriam. Então Hamlet nessa versão não é mais o único protagonista.

Impossível não pensar na Palestina vendo a sua montagem. Qualquer menção a guerras, mesmo as de 400 anos atrás, é também uma menção à Palestina hoje.

A guerra é muito importante em Hamlet, está o tempo todo em volta do personagem, testando sua humanidade. Tem uma frase que Hamlet fala muitas vezes: "Eu preciso ser cruel pra ser justa?". É uma questão importante que a peça traz sobre a violência do mundo. A ideia de que a justiça tenha de vir pela crueldade.

Como tem sido a recepção da montagem?

Tem pessoas que começam a se desesperar quando você mexe com um monumento como "Hamlet". E tem pessoas que acham extraordinária a possibilidade de questionar um clássico. Ficamos seis semanas em cartaz, sempre com casa cheia. Isso é incrível.

Há muitos jovens na plateia. Isso te surpreende?

Também me chamou a atenção. Penso que começam a assumir esse texto como algo do qual possam se apropriar. O texto deixa de ser um monumento inacessível e passa a ser um lugar aonde você pode entrar.

Os atores participaram da construção deste texto?

Em um primeiro momento, não. Eu penso no processo artístico como uma pedra caindo num rio e formando várias circunferências ao redor dela. A primeira circunferência é meu próprio encontro com o texto. A segunda é o diálogo com os colaboradores artísticos que são muito importantes na minha trajetória, como o Paulo Camacho, que é o diretor de fotografia; o Júlio Parente, que desenvolve a tecnologia que permite realizar o que você assistiu *(cenas filmadas coexistem com as cenas que acontecem no palco)*; o Vitor Araújo, que fez a música; o Pedro Ventura que é da mixagem. Depois a gente tem uma outra circunferência, que é quando entram os atores e as atrizes. A gente fez um encontro de uma semana discutindo a dramaturgia.

E é quando entra o palco...

Aí essa circunferência se amplia e chega na dimensão desse teatro, que é uma coisa enorme. Desde o primeiro dia de ensaio, a gente ensaiava com toda a equipe técnica do Odéon em sala. Você sai daquele ambiente de intimidade com os atores e de repente passa para um espaço enorme, com 25 técnicos presentes todos os dias.

A peça vai ser encenada no Brasil?

Sim, ainda estamos fechando em qual festival, mas será em 2025. Faço questão de levar esse Hamlet mais carnal, mais visceral e feminino para o Brasil.

No Rio, tem sido impossível conseguir ingressos de algumas peças. Você diria que é um movimento geral?

Sim, está tudo lotado aqui em Paris também. As pessoas querem comunhão. O que a pandemia cortou foi essa possibilidade de comunhão com o coletivo, ainda mais que o Brasil teve uma questão política que veio a reboque muito forte.

_ **SEG**_Play_ **TER**_Play_ **QUA**_Play_ **QUI**_Patrícia Kogut_ **SEX**_Play_ **SÁB**_Play_ **DOM**_Patrícia Kogut

PLAY *Por Anna Luiza Santiago*

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa e Giulia Costa • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

Para Túlio Starling, pelo Artur de "No rancho fundo". O ator está arrasando como o mocinho. Ele tem muita química com Larissa Bocchino, a Quinota.

Para a Max, que simplesmente disponibilizou o episódio final da série "Young Sheldon" sem legendas em português. Não pode.

Reencontro

Gi Fernandes e Paulo Mendes, sucesso como Lorraine e Rogério em "Os outros", contracenarão em "Mania de você", novela das 21h. A personagem da atriz, Evelyn, será seduzida por Tomaz, filho de Ísis (Mariana Ximenes).

Ídolo do futebol

O documentário da Netflix sobre Vini Jr. já teve mais de cem diárias de gravação, entre Brasil, Inglaterra, EUA e Espanha. Haverá cenas da final da Champions League, vencida este mês pelo Real Madrid, onde ele joga.

Inspiração

Falando em Netflix, Negra Li, Marcelo D2 e KL Jay, dos Racionais MC's, serão convidados do *reality* "Nova cena", que revelará talentos do trap e do rap.

DIVULGAÇÃO

Rei dos mares

Filipe Bragança vai viver Amyr Klink no filme "100 dias", que começará a ser rodado no dia 15 de julho. O longa conta a trajetória do explorador e escritor brasileiro, que foi a primeira pessoa a cruzar o Atlântico Sul a remo, há 40 anos. Ele saiu de Luderitz, na Namíbia, rumo a Salvador. A direção do longa é de Carlos Saldanha. "Me sinto muito honrado em poder contar uma das mais extraordinárias e instigantes histórias vividas por um brasileiro. Desejei muito este papel e lutei por ele", diz o ator. A estreia acontecerá em 2025 nos cinemas

Em família

O Globoplay prepara um novo *reality* em que pais e mães solteiros terão a ajuda dos filhos para encontrar um par. A equipe já começou a buscar participantes. A produção será da Formata.

Emendando

Duda Santos tem previsão de fazer cenas de "Renascer" como Maria Santa até agosto. Em breve, a atriz aparecerá na novela durante o parto do filho de Teca (Lívia Silva). Em setembro, ela deverá começar a gravar a próxima trama das 18h, da qual será protagonista.

Não-monogâmicos

Há nove anos juntos na vida real, Sophia Abrahão e Sérgio Malheiros serão um casal que tem uma relação aberta em "Amor da minha vida", série do Disney+.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

A I R M
E
M
O U B
D U

Foram encontradas 23 palavras: 17 de 5 letras, 4 de 6 letras, 2 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras DU foram encontradas 11 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: áureo, bário, beira, bruma, ébria, ébrio, ibera, ibero, irmão, maior, mambo, mioma, morim, múmia, rumba, úmero, ureia// boemia, bueiro, embora, membro// embrião, memória. MUAMBEIRO. Com a sequência de letras DU: adubo,ardume, árduo, bodum, dúbia, dúbio, dura, durão, duro, maduro, urdume.

Palavras cruzadas

- Prêmio do Festival de Cannes, realizado de 14 a 25 de maio (2024)
- Sufixo de "ilhota": diminuição
- País do Galatasaray (fut.)
- Nevoeiro típico de Londres
- "O (?)", álbum do Cidade Negra
- Ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil
- Praça da (?), final do Sambódromo (RJ)
- Rito
- Museu no Aterro do Flamengo
- "Na (?) Proporção", sucesso de Alcione
- Material de tubos hidráulicos
- Fator que determina o efeito
- M A M
- Equivale a 100 metros quadrados
- "Cobra (?)", poema de Raul Bopp
- Disque (?), recurso contra a criminalidade
- Cúmplices em um crime
- Parte do olho dilatada no escuro (pl.)
- Conjunção que designa alternativa
- Interjeição de surpresa e agrado
- Prática didática
- Ciência da moral
- O vídeo de caixas eletrônicos (pl.)
- Garrafa reciclável
- Em + ele
- Unidade monetária da África do Sul
- Ter por costume ou hábito
- Ponto turístico carioca também conhecido como Boulevard Olímpico
- Terreiro (Candom.)
- Criado de nobres
- Decair; declinar
- Doutor (abrev.)

BANCO 3/fog — ilê — pet. 4/rand. 6/norato. 7/turquia.

SOLUÇÃO

	E	A		C	A	U	S	A		S	O	E	R
	S	I	L	V	I	O	A	L	M	E	I	D	A
F	O	G		P	C		S	U		R	A	N	D
	E	R	E		N	O	R	A	T	O		O	N
	T	U	R	Q	U	I	A		E	T	I	C	A
	O	T	A		N		P	U	P	I	L	A	S
	P	I		M	E	S	M	A		N	E	L	E
P	A	L	M	A	D	E	O	U	R	O		R	D
				M			C			M		O	

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

_ **SEG**_ Joaquim Ferreira dos Santos _ **TER**_ Leo Aversa_ **QUA**_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ **QUI**_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_ **SEX**_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ **SÁB**_ José Eduardo Agualusa_ **DOM**_Cacá Diegues

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

LUANA, ANTES DO NEYMAR, ME CORNETOU

Pode ser que Luana Piovani mais uma vez rode a baiana, pode ser que ela nem dê bola a este mané de Copacabana, ela que até no todo-poderoso Caetano Veloso cravou um acachapante “banana de pijama”. O fato é que ao botar o país contra o projeto de praias particulares da extrema direita e dar uns piparotes no Neymar, a atriz se transformou na personagem da semana passada. Em homenagem ao 12 de junho de quarta-feira eu sugiro agora que ela seja a namorada desta. Já fomos apresentados. Temos um passado de tapas e nenhum beijo, mas sou otimista. Já tenho metade do bolero.

Tempos atrás Luana Piovani apresentava o “Superbonita”, no GNT, um programa preocupado em encaixar as mulheres em certos padrões estéticos. Este cronista lembrou do poema “Receita de mulher”, de Vinicius de Moraes, aquele da beleza é fundamental, da necessidade de saboneteiras profundas e seios em expressão greco-romana. Sugeri que Luana fizesse um especial na contramão, sobre a tirania de se reprimir uns centímetros a mais nos culotes, e que liderasse uma campanha para ajudar as mulheres a se desobrigarem de detalhes que o mundo macho tacha de feios. Luana, como já lhe era de glorioso hábito, criticou. Pelo então Twitter, mandou nas minhas orelhas o mesmo tapa que na semana passada o jogador sentiu nas dele:

“Sugestão declinada”, escreveu. “Teremos sim programa para como se livrar deles. Precisamos de audiência e ninguém vai assistir a um pgm que incentive a inércia no duvidoso. Incentivamos a sua melhor versão. Todos temos! Agora, você me diz onde estão esses homens que curtem bunda mole com furinhos, a testa giga, barriguinha e cabelos crespos polvorosos pq no planeta q moro, homem tá mais vaidoso q a gente.”

Retruquei, fofo, nada ter contra a valorização da mulher bonita. Pelo contrário. Desde a primeira que vi, aquela com dois baldinhos na lata do Leite Moça, dediquei boa parte do tempo a trazê-las para dentro das retinas jamais fatigadas com tamanho espetáculo. Contrapus que alguns homens têm padrão mais elástico do que a pauta do programa.

> **O VERBO NAMORAR TEM SIDO CONJUGADO DE MODO ACANHADO, NOSTALGIA DE QUE SE DEVE RIR NUMA FESTA ONDE O NORMAL É BEIJAR CINCO PESSOAS DE CADA SEXO**

Olham as linhas do corpo, mas são capazes de ler nas entrelinhas. Qual, diante daquele sorriso maliciosamente desengonçado, pediria, antes de se apaixonar, para avaliar, se duro ou com estrias, se pera outonal ou calipígio infernal, o bumbum da Diane Keaton?

A Piovani que se move hoje nas redes sociais parece distante dessas questões da década passada. Está mudada, mais preocupada em acionar seus posts contra as injustiças e os alecrins dourados da lacração. Faz bem. Certamente, preferiria ficar fora de uma crônica leve, de bombons Sonho de Valsa espalhados entre os parágrafos, e que toma a liberdade de usar sua brava, bela figura beligerante, para saudar as mulheres e as paixões neste 12 de junho.

O verbo namorar tem sido conjugado de maneira acanhada, um bambolê de nostalgia romântica de que se deve rir numa festa onde o normal agora é beijar cinco pessoas de cada sexo e, entre esses 15, 20 sabores, escolher o de melhor pegada para, até a próxima festa, ficar. São os novos verbos, conjugados em suas formas multitransitivas. Quem vem de um planeta amoroso mais lento, de aproximações negociadas centímetro a centímetro, estranha. Eu não critico. Acho que dessa vez a Luana vai concordar comigo.

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br
RIBEIRÃO PRETO

AGÊNCIA O GLOBO

Maria Gadú. Cantora fez espetáculo bastante elogiado nas redes sociais

AGÊNCIA O GLOBO

Samuel Rosa. Animação com clássicos do Skank e prévia do seu álbum solo

FESTA DO INTERIOR

FESTIVAL JOÃO ROCK REÚNE, EM RIBEIRÃO PRETO, NOMES COMO MARIA GADÚ, SAMUEL ROSA, DJAVAN, PARALAMAS E NEY MATOGROSSO. ‘NOSSO QUADRADO É A MÚSICA NACIONAL’, DIZ O CRIADOR DO EVENTO

“Um sol quente da p****!”, exclamou Marina Sena lá para o meio de seu show, no último sábado, que abriu mais uma edição do já tradicional João Rock, o maior festival do Brasil com line-up 100% nacional dedicado a rock, MPB e afins, realizado em Ribeirão Preto, no interior de São Paulo.

Com cerca de 70 mil pessoas na plateia, a cantora mineira estava acompanhada de um sensual corpo de dançarinas. Sacou o violão pra tocar “Mande um sinal”, emendando em “Vapor barato”, resquício de sua turnê recente que homenageava Gal Costa.

Enquanto Negra Li se apresentava no Palco Brasil — espécie de Sunset, se comparado ao Rock in Rio, primo rico do evento ribeirão-pretano —, Armandinho tomava pra si a ala esquerda do Palco João Rock, o principal, que, na verdade, são dois, um ao lado do outro. A solução engenhosa tinha não só o objetivo de diminuir os intervalos entre as apresentações, mas também de dar “movimento” ao festival, como contou ao GLOBO um dos fundadores e sócios do João Rock, Luit Marques.

O sol foi caindo e a temperatura também. Lá pelas 18h, foi a vez dos Detonautas. O vocalista Tico Santa Cruz disse que aquele era o maior público para o qual a banda carioca já havia se apresentado.

Debaixo da lua minguante, quando a poeira do gramado seco do parque já parecia ter assentado, Samuel Rosa entrou no palco principal mostrando que saiu do Skank, mas o Skank não saiu dele. Cantou sucessos como “Jackie Tequila”, “Três lados” e “Vou deixar”, mas também deixou uma prova do seu próximo álbum, “Rosa”, o primeiro da carreira solo, com a baladinha “Segue o jogo”, primeiro single lançado do novo trabalho.

Com um dos shows mais elogiados nas redes sociais do evento, Maria Gadú fez bonito no Palco Aquarela, enquanto Novos Baianos e Ney Matogrosso seguiram os trabalhos no Palco Brasil. Quando chegou ao Palco João Rock, Herbert Vianna convidou Samuel Rosa para fazer “Lourinha Bombril” junto aos Paralamas, num momento festejado pelo público.

Um dos problemas (de luxo) do festival foi o desafio da escolha por parte da plateia por conta dos shows que aconteciam quase simultaneamente. Quem viu Samuel Rosa, por exemplo, não viu Ney Matogrosso. Quem foi conferir Marcelo D2 e Djonga no Palco João Rock perdeu Marina Lima no Palco Aquarela. E os que optaram pelo Charlie Brown Jr. não puderam ver Djavan. Um dos mais esperados da noite, o show do alagoano atraiu uma multidão em frente ao palco secundário, que não deu conta da demanda — o som baixo, aliás, foi uma queixa geral.

Mas a noite seguiu sem maiores reveses. Houve muita expectativa pelo show inédito de Pitty e Emicida, o último do João Rock. A roqueira baiana e o rapper paulistano entraram em cena misturando seus repertórios, a sintonia parecia fina, ora com o peso dela, ora com a doçura do MC.

Já na madrugada, os casais se espalhavam nas cangas esticadas no gramado, os mais famintos devoravam seus sanduíches sem qualquer pudor, e os termômetros que marcavam 17º C fizeram com que os antes calorentos da tarde recorressem aos seus casacos. A atmosfera de fim foi se deflagrando pouco a pouco. Fim de festa, festa no interior.

Ao GLOBO, Luit Marques lembrou quando tudo começou nos corredores da Universidade de Ribeirão Preto, onde ele e Marcelo Rocci, seu sócio no evento, cursavam Administração. Fizeram badaladas festas no campus até chegar na primeira edição do João Rock, em 2002, na área externa do Estádio Doutor Francisco de Palma Travassos, do Comercial, clube de futebol na cidade.

— O CPM 22 foi a primeira banda a pisar no palco do João Rock — contou Marques, enquanto, por coincidência, o mesmo CPM 22 se apresentava no palco principal. — Também teve Cidade Negra, Ira, Titãs... Hoje estamos vivendo um boom de festivais, mas o João Rock achou o seu quadrado, que é a música nacional. isso aqui é a verdadeira festa da música tupiniquim. Fomos um pouco pioneiros nisso, de apostar na nossa música. Nada contra, mas não precisamos de gringo, a música brasileira é foda, precisamos de artistas com tesão para fazer o melhor show possível e se entregar. Temos muito orgulho de ter transformado o João Rock num grande festival que é referência fora do eixo das grandes cidades.

TRIBUTO AOS BATERISTAS

O empresário explica que o nome do festival se deu em homenagem aos bateristas do rock, tanto nacionais como internacionais, que têm João como nome. Barone, dos Paralamas do Sucesso, é quase um padrinho informal.

— Estava conversando isso com ele no backstage agora há pouco. Ficou esteticamente muito bonito. Fizemos um manifesto sobre isso na época do primeiro festival. E o que é a música, né? Às vezes, a música pode ser feita por um monte de joão-ninguém, como no futebol... São muitos músicos lutando e poucos que conseguem realmente viver de música. Então é também uma homenagem aos “joões” da música — conta.

Ricardo Ferreira viajou a convite do festival João Rock

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Seu espírito combatente estará aflorado. Você poderá estabelecer diálogos que lhe conduzirão a importantes decisões.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Você deixará de lado seu forte senso de realidade para experimentar viver com liberdade seus sonhos e intuição.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
O dia será de imprevisíveis movimentos, e você deverá abrir mão de qualquer desejo de controle.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Um ambiente acolhedor fará toda a diferença em seu rendimento. Por isso, será importante cultivar boas relações.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você deverá aproveitar o dia para se conectar com amigos e parceiros que lhe ajudarão na sua jornada profissional.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Mesmo com incertezas e receios, agora você enxergará com clareza os frutos das sementes que vem plantando.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você perceberá a potência dos processos que vem atravessando e conexão com seus objetivos lhe fará caminhar.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Encontrar tempo para praticar atividades que lhe proporcionem alegria será a melhor escolha para o seu dia.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Sua mente se mostrará mais acelerada agora, e a criatividade será beneficiada por tal movimento.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Ao enxergar o que você sente, muitos dos medos darão lugar a uma sensação de leveza e segurança.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
De nada adiantará defender suas ideias com unhas e dentes agora, já que a vida lhe colocará diante do desconhecido.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Para conquistar o equilíbrio pelo qual você vem trabalhando, será preciso ter paciência consigo mesmo.

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240